

A LAYOURA

ORGAM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNO XX

JULHO DE 1916

NUM. 7

SUMMARIO

1ª CONFERENCIA ALGODOEIRA

Historico, pag. 53 — Sessão inaugural, pag. 57 — Sessão de encerramento, pag. 64 — Conclusões, pag. 68 — Exposição algodoeira, pag. 81 — Impressões da Exposição, pelo Dr. William W. Coelho de Souza, pag. 89 — Mesa directora da Conferencia, pag. 96 — Instrucções para o plantio do algodoeiro, pelo Prof. Ed. Green, pag. 97 — Estatisticas, pag. 103.

RIO DE JANEIRO — BRASIL
REDACÇÃO — RUA 1.º DE MARÇO N. 15
TELEPH. 1416 NORTE — CAIXA POSTAL 1245

ESPECIFICO MACDOUGALL



Sem Veneno

PARA CURAR

A SARNA

E exterminar todo insecto no gado lanar, vaccum e cavallar

Protege contra as moscas de toda a especie. Cura toda^s as chagas e feridas. Estimula a finura, sedosidade e crescimento da lã, augmentando-a em 20 %/n. Assegura a efficiencia sem nenhum perigo

A grande propriedade dos especificos de MacDOUGALL consiste em não envenenar o insecto para depois produzir a sua morte, offerecendo tal processo serio perigo aos animaes, collocando o criador no caminho de prejuizos e ruina futura.

A accção do especifico de MacDOUGALL é tão somente a de asphixyar o insecto ou parasyta, fulminando-o immediatamente

Fabricado por MacDOUGALL Bros., Ltd. -- Estabelecidos em 1845 -- Manchester, Inglaterra

Fabricantes de anttsepticos - Desinfectante & Insecticidas

Premiados em todas as Exposições de Pecuaría e Hygiene do Mundo

**GARANTEM EM ABSOLUTO A ENERGIA E BENEFICIOS DOS SEUS PRODUCTOS
A SALVAÇÃO DOS CRIADORES**

Moscas
e Gusanos

E' UNICO. — Usado como um lavado ou salpicado, impede os ataques de todas as moscas, moscardões e larvas, gusano e moscardão da America (tavão), os insectos e carrapatos da Africa, etc., etc. O damno que causam estas pestes é enorme. Não só causam um soffrimento terrivel aos animaes como tambem furam os couros, reduzindo seu valor. Si se protege o gado contra estes insectos, lavando-o com uma solução deste Especifico ou esburrificando-a no animal, se evitará o CALOPE LOUCO (nada causa maior prejuizo á cria do gado e ao engorde que o correr furiosamente), e do que se enchem a perder os couros.

Tavão

Gusanos

Moscardão

Será conveniente dar um só exemplo do prejuizo desta perda. Calcula-se por pessoas competentes que os lavradores da Grã-Bretanha vêm perdendo de oito a onze milhões de libras por anno pelos estragos dos "tavões" o que lhes tem feito tomar medidas para combatel-a. Grande somma é esta, deve ser menor que a terrivel perda em que estão incorrendo actualmente os criadores da America, pelos estragos do gusano, do tavão e do moscardão.

Moscas nos
ouros

Sarna

Leitão

Para exterminar os gusanos — que são a prole destes moscardões — este Especifico offerce um remedio simples, seguro e certo (vejam-se as instruções). Verá que não só extermina os gusanos, como tambem faz cicatrizar e fechar as feridas e as picadas produzidas nos couros. E' um remedio efficaaz para esta terrivel molestia de todos os animaes (vejam-se instruções). Curam-se usando este Especifico como lavagem ou como cataplasma.

Para lavagem de Casas, Cocheiras, Baias, Depositos, Formigueiros, etc., usa-se na proporção de 1 parte 20 partes d'agua.



Couro atacado pelo Tavão (Muito reduzido)

Pedidos a informações com

ROBERTO ROCHFORT

CAIXA 1911

RUA DO MERCADO, 49 - RIO DE JANEIRO

A LAVOURA



ANTES DE USAR



MARCA DE FÁBRICA.

SEM VENENO



DEPOIS DE USAR

Especifico MacDOUGALL

Para Carneiros, Cabras, Cavallos, etc.

Cura absoluta da SARNA

Contra a Sarna, Garrapatos, Bicheira, Manqueira Bichos, Gusanos, etc.

PLANO DE BANHEIO PARA CARNEIRO sufficiente para banhar até 2.000 carneiros por dia,
que se poderá construir em cimento, ladrilho, ou em ferro

TAMANHOS APPROXIMADOS

ESCALA 1-48

BANHEIRA -- Comprimento : 3 metros em cima
1,40 metros em baixo

Veja-se o desenho B.

Profundidade : 1,20 metros.

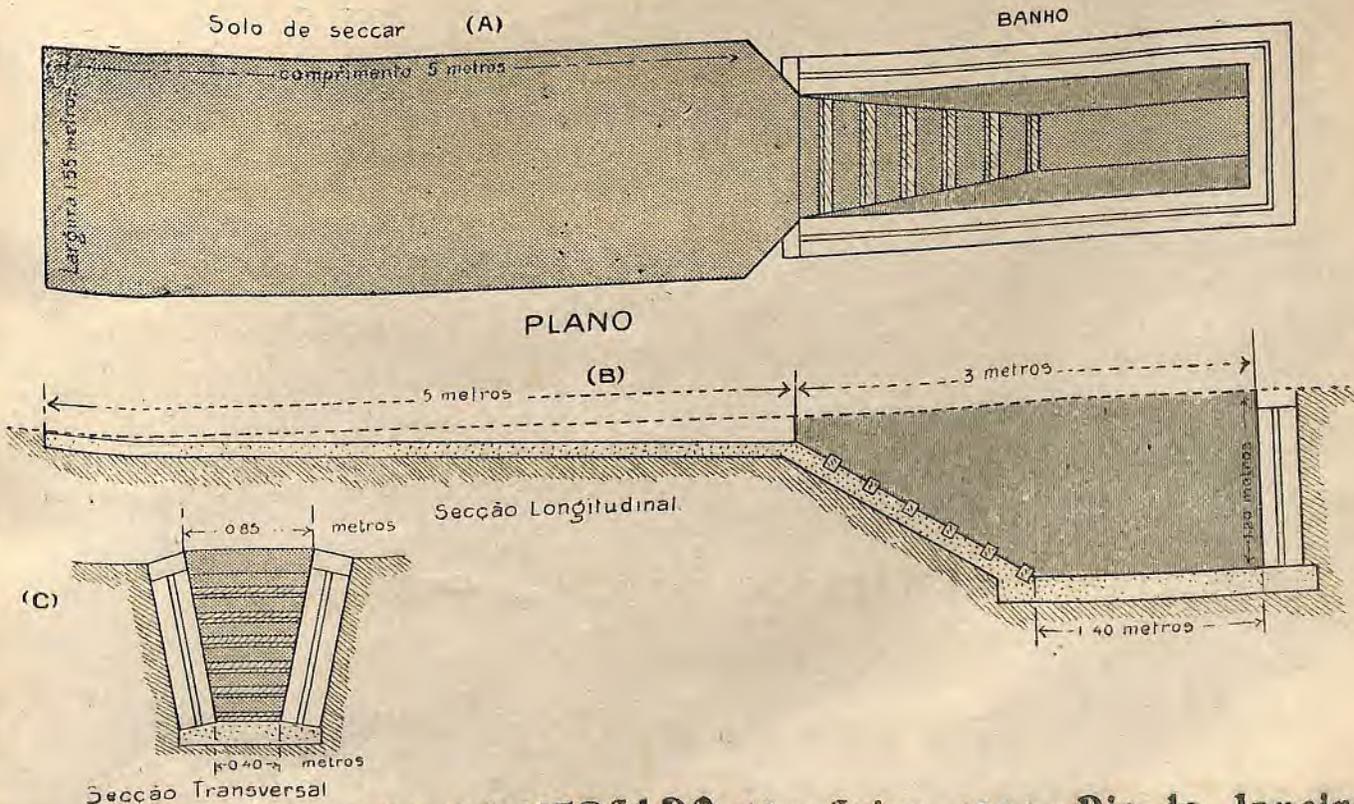
Largura : 0,85 metros em cima
0,40 metros em baixo

Veja-se o desenho C.

SOLO DE SECCAR -- Comprimento : 5 metros

Veja-se o desenho A.

Largura : 1,55 metros



Roberto Rochfort, RUA DO MERCADO, 49 -- Caixa, 1911 - Rio de Janeiro



O maior amigo da lavoura, unico que tem prestado importantes serviços na extincção dos formigueiros e o unico que apresentou reaes resultados nas experiencias effectuadas por ordem do Governo do Estado de S. Paulo, onde suplantou todas as marcas que concorreram a essa experiencia e demonstrou praticamente ser o **Formicida Paschoal** o mais energico destruidor das formigas e mais economico 100 %, conforme o relatorio publicado por ordem do Governo do mesmo Estado.

ULTIMO E DECISIVO TRIUMPHO ALCANÇADO A 29 DE JUNHO DE 1912

Com grande assistencia, realizou-se no dia 29 de Junho a segunda parte das experiencias do **Formicida Paschoal**, feita em dous formigueiros existentes em Jacarépaguá, por ordem do Sr. Ministro da Agricultura.

A primeira experiencia teve lugar em um formigueiro situado na rua Barão, proximo á rua Honorina, com uma área de 770 metros quadrados para mais e innumerados olheiros.

A segunda realizou-se em um formigueiro existente no sitio da Jaqueira, na outra extremidade da rua Barão, o qual apresentava uma área superior a 800 metros quadrados e grande quantidade de olheiros.

Feita a abertura dos dous formigueiros nos quaes dias antes tinha sido feita a applicação do formicida, verificou-se que não só nem uma formiga sequer foi encontrada viva, como tambem

as panellas dos formigueiros, ainda as mais profundas, foram encontradas completamente esphaceladas.

O Dr. Henrique Vaz, agronomo do Ministerio da Agricultura, declarou estar plenamente satisfeito com o resultado das experiencias.

Assistiram ás experiencias desde seu inicio os Srs. Dr. Henrique Vaz e Luiz de Mello, por parte do Sr. Ministro da Agricultura; Capitão-Tenente Samuel Pinheiro Guimarães, Dr. Julio da Silveira Lobo, Paschoal Vaz Otero, Tenente Alvaro de Almeida Cardoso, Americo Carlos Marmello, Casemiro Soares, Joaquim dos Passos, Antonio de Almeida Cardoso, Alfredo Chagas Fernandes, Joaquim Ribeiro, Luiz Santiago e muitos outros.

O **Formicida Paschoal** foi o unico premiado com a **MEDALHA DE OURO** na Exposição Nacional de 1908; é o preferido pela Sociedade Nacional do Agricultura desde 1905 para fornecer aos seus socios, conseguindo a Sociedade, do Sr. Paschoal Vaz Otero, vantagens espedaciaes, de que gosam os seus socios.

A Sociedade não tem tido reclamações contra o **Formicida Paschoal**, que é um producto de primeira ordem e a prova está no grande numero de latas que tem fornecido, o que nos autoriza affirmar o que acima expomos.

A Sociedade fornece aos seus associados o **Formicida Paschoal** pelo preço e descontos da fabrica

PASCHOAL VAZ OTERO

ESCRITORIO

75, Rua do Hospicio, 75

Unico para o gado
Sal
de todos os typos
e
qualidades

Grosso, fino



O mais puro Sal Nacional
Imcomparavel
na
salga das carnes
e peixes

Triturado e moido

Typo especial: Sal "UZINA"

Apropriado a todas as applicações industriaes.
Preferido em todas as cosinhas de hotel e restaurantes.
Empregado nas padarias e salga das manteigas.
Não ha casa de tratamento que o não empregue com confiança.

O sal nacional marca **Usina** purificado pelos processos mais modernos, é um sal natural muito branco, puro e fabricado nas "Saliñas de Macau e Mossoró", de propriedade da **Companhia Commercio e Navegação**.

Das analyses effectuadas no "Laboratorio de Analyses do Rio de Janeiro" e "Laboratorio de Analyses Chimica do Estado de S. Paulo", verificou-se que este sal é sem comparação mais rico do que qualquer outro sal estrangeiro, em chlorureto de sodio, base da existencia do sal.

O abalisado Engenheiro Sr. Dr. Francisco Bolonha, conhecido industrial, analysando a graduação dos diversos saes que apparecem neste mercado encontrou a maior graduação para o **SAL USINA**.

Dessas analyses, fica cabalmente demonstrado que o **SAL USINA**, o mais puro, é incomparavelmente mais forte do que qualquer outro, o que o torna muito mais economico para as diversas applicações industriaes e usos domesticos.

Peçam tabellas, prospectos, listas de preços.--Façam seus pedidos directamente a

Companhia Commercio e Navegação

37, AVENIDA RIO BRANCO, 37

CAIXA POSTAL 842
Endereço Telegraphico "UNIDOS"

SECCÃO DE SAL
Telephone, Norte 1904

Fornecimento de Saccarias de Algodão, Aniaçem, etc. Todos os pesos são á vontade dos compradores

Codigos: A. B. C.—5th Ed. Scott's-10th. Ed. Ribeiro, Brasil e Particular

Banque Française et Italienne pour l'Amérique du Sud

SOCIEDADE ANONYMA

CAPITAL : FRANÇOS 25.000:000

RESERVA : FRANÇOS : 12.224:344,95

Séde Social : PARIS, 41, Avenue de L'Opéra

Succursaes : **S. Paulo, Rio de Janeiro, Santos e Curitiba**, Succursal em **Buenos Ayres**: Cantagallo, esq. 25 de Mayo —
Agencias : Ribeirão Preto, Botucatu, S. Carlos, Espirito Santo do Pinhal, Mococa,
S. J. se do Rio Pardo Jahú e Ponta Grossa.

End. Tel. para as Succursaes e Agencias do Brasil : SUDAMERIS —:— End.
Tel. para a Succursal de Buenos-Ayres : FRANCITAL.

Operações do Banco, Contas Correntes, Descontos, Antecipações, Emmissão de Letras por Dinheiro a Premio e Depositos o Prazo Fixo a 3 mezes, 4 %; a 6 mezes, 5 %; a 12 mezes, 6 %—
Contas correntes limitadas : Aceita depositos até Rs. 10:000\$000 aos juros de 4 %.

Cobrança de Titulos sem e com documentos, Emissão de Cheques e Letras s/o Estrangeiro, Pagamentos telegraphicos, Abertura de Creditos simples e documentados, Cartas de Credito-Compra e Venda de Titulos Custodia e Administração de Valores e Cobrança de juros e dividendos.

Serviço especial de remessas para: Italia, França, Inglaterra, Hespanha e Portugal

Contas Correntes em Moeda Estrangeira a 2 %

Agentes de Navigazione Generale Italiana, La Veloce, Lloyd Italiano e Italia

RIO DE JANEIRO

47, Rua da Alfandega, 47

Caixa Postal n. 1211

S. PAULO

31, Rua 15 de Novembro, 31

Caixa Postal n. 501

faz desaparecer repentinamente o estado febril, dores no corpo, enfraquecimento, delirio, todo o cortejo symptomatico da influenza.

ALLIUM SATIVUM

HOMOEOPATHIA DE **COELHO BARBOSA & C^o**

QUITANDA, 106-E OUVIVES, 38.

EDIC: DE - GA.

Mande buscar este livro **GRATIS** sobre a

Quebradura

E

TORNE-SE PERFEITO

Não use bistouris, pomadas, arrieiros sudatorios, fundas torturantes de molas, mas em seu logar use a maravilhosa invenção da epocha

O OBTURADOR PARA QUEBRADURA DE SCHUILING

Que está curando milhares de pessoas que soffrem d'ella

Ser-lhe-á enviado por 30 dias de experiencia

Se soffre da Quebradura, está em perigo. Se está usando uma funda antiga e mal construída, está em maior perigo ainda U. S. deseja allivio - deseja curar-se. Enquanto que se está curando deseja alguma cousa com a qual se sint confortavel. Esta classe de trabalho é feito diariamente pelo Obturador para Quebradura de Schuiling. Por esta razão que não tememos dar 30 dias de experiencia.

O meu livro gratis descreve-lhe tudo. Está cheio de experiencias interessantes de pessoas que soffriam da quebradura. Dá a razão porque é recommendado por Doutores em vez de operaçoes perigosas. Dá muitas verdades e factos que U. S. nunca ouviu ou leu a respeito da Quebradura.

Escreva-me immediatamente pedindo este Livro Gratis, e será o melhor que pôde fazer para assegurar o seu bem estar futuro.

A. H. SCHUILING CO.

P. 63--E. Georgia St., Indianapolis, Ind., E. U. A.

FORMICIDA MERINO

SULFURETO DE CARBONIO PURO

O mais energico e poderoso destruidor das formigas.

Fabricação esmerada e por processos modernos em apparatus inteiramente novos.

Encontra-se nas principaes casas desta cidade

FORMICIDA MERINO

GRAÇAS A ESTE ESPLÊNDIDO PREPARADO AS MINHAS COLHEITAS AUGMENTAM COMO POR ENCANTO

MERINO & C.

Fabrica. Praia do Porto de Inhaúma 42 e 44. Marcas Registradas. Esq. B. Ouidor, 163 Ant. 129 (em frente a Casa Pastoral)

Os Srs. Lavradores poderão fazer as suas requisições de nossa marca á "Sociedade Nacional de Agricultura", que lhes venderá a lata de quatro litros pelo preço da fabrica.

Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional de 1909

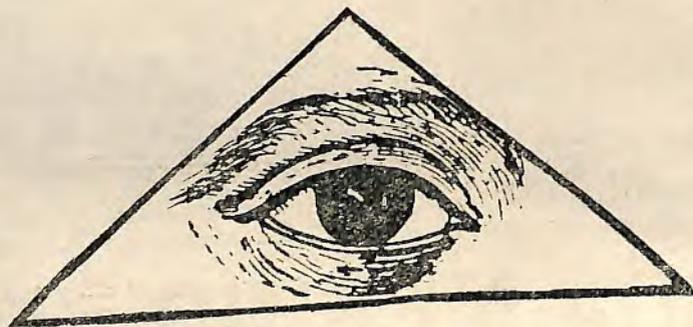
MERINO & MAURY

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura

ESCRITORIO : RUA DO OUIDOR, 163 RIO DE JANEIRO

RECOMMENDA-SE OS
PHOSPHOROS

MARCA

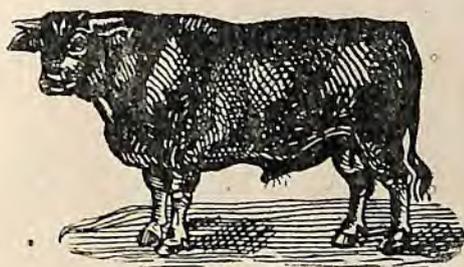


OLHO

...
São os melhores

SAL MARCA TOURO

MARCA TOURO



MARCA TOURO

S
A
L
M
A
R
C
A
T
O
U
R
O

O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na SALGA DE CARNES, como na ENGORDA SADIÁ DO GADO, é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brazil, principalmente o do Sul, S. Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio nos dá a convicção plena de que é este o melhor sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, **evitando contra-facções prejudiciaes** de sal inferior, prevenimos os Srs. consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca TOURO, não nos responsabilizando pela qualidade do sal em saccoes ou bruacas que não tenham estampado o desenho de um touro.

Chamamos a attenção Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores para que, sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca TOURO.

A' venda nas principaes casas commerciaes

de todos os Estados do Brazil

CENTRO DAS EXPERIENCIAS AGRICOLAS
DO
KALISYNDIKAT
ALLEMANHA

*As suas terras
estão cansadas?*

*Faça-as produzir por meio
de uma Adubação completa.*

*A qualidade de seus pro-
ductos deixa a desejar?*

*Melhore-a fornecendo uma Adubação
adequada contendo Potassa.*

Qualquer informação a respeito da adubação é fornecida GRATIS

PELO

KALISYNDIKAT

CENTRO DAS EXPERIENCIAS AGRICOLAS

117, AVENIDA RIO BRANCO, 117

1º ANDAR - SALAS NS. 5 e 15

F. R. MOREIRA & C.

Engenheiros Civis, Hydraulicos, Electricistas e Empreiteiros

Casa Matriz, 107-109 Avenida Rio Branco
Secção de varejo, 83-86, Avenida Rio Branco

Depósito 23 -- Rua Chile
Casa de compras 141 Rua Lafayette, Paris

Instalações de Força e Luz, Telephones, Campainhas, e Para-
raios, Bronzes Artísticos—Officina Mechanica

TEM SEMPRE EM STOCK :

Motores Dynamos e Transformadores electricos.
Bombas para agua e oleo combustivel
Machinas para fabricação de gelo e para camaras
frigorificas.
Ferramentas manuaes.
Machinas para carpintaria e serrarias.
Correia de couro e lona balata.

Forjas, tornos, guindastes e guinchos.
Elevadores electricos para passageiros e cargas.
Tintas inglezas Lagoline, para ferro e madeira.
Lustres, plafonniers e arandellas electricas.
Detonadores e espoletas electricas.
Material electrico em geral.

Telephones : Escritorio 1590, Norte — Armazem 3558, Norte
CAIXA POSTAL 522, RIO--END. TELEGRAPHICO FRARIMOR, RIO

Codigos : Wertern Union—A B C 5th Edition

O ESPECIFICO DA ANEMIA E DA TUBERCULOSE

— VINHO RECONSTITUINTE —

SILVA ARAUJO

Para todas as idades e para a generalidade
dos doentes

FRANCISCO LEAL & C.

IMPORTADORES DE

CARVÃO DE PEDRA DE TODAS AS QUALIDADES, COKE E FERRO GUSA PARA FUNDIÇÕES

Unicos agentes do "DOMESTIC COAL"

(Carvão especial para cozinha)

Escritorio : **RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 91**, 1.º Andar

TELEPHONE N. 530 NORTE

Deposito : **AVENIDA DO MANGUE** — Caes do Porto

TELEPHONE N. 526 — Villa

End. Telegraphico : LEAL

RIO DE JANEIRO

CREDIT FONCIER DU BRÉSIL ET DE L'AMÉRIQUE DU SUD

AVENIDA RIO BRANCO, 44 **RIO DE JANEIRO**

TELEPHONE: SECRETARIA 3750 NORTE Caixa do Correio 1.307

OPERAÇÕES: Empréstimos, sob hypotheca a prazo até 15 annos,
amortizaveis em prestações semestraes.

Agencia em S. Paulo --- **RUA S. BENTO, 24** (sobrado)

CAIXA POSTAL N. 115

A JARDINEIRA

CASA ESPECIAL DE AVICULTURA

O estabelecimento neste genero mais importante em todo o Brasil

151, RUA 7 de Setembro, 151--RIO

Ferramentas para jardins, gaiolas canarios e alimentos para os mesmos, assim como para pintos e gallinjas
Sementes novas garantidas para jardins e hortas

CHOCADÉIRAS E CRIADÉIRAS, OVOS DE GALLINHAS DE RAÇA GARANTIDOS, CESTAS, BOUQUETS, CORÓAS E PALMAS DE FLORES NATURAES

Agentes de Productos Veterinarios Bibliotheca agricola e avicola completa.

Os afamados alimentos Molinari

RAUL PINHEIRO & C. — Telephone 5401 Central -- **RIO DE JANEIRO**

Pedir catalogo geral enviado gratuitamente

BROMBERG & C.^{IA}

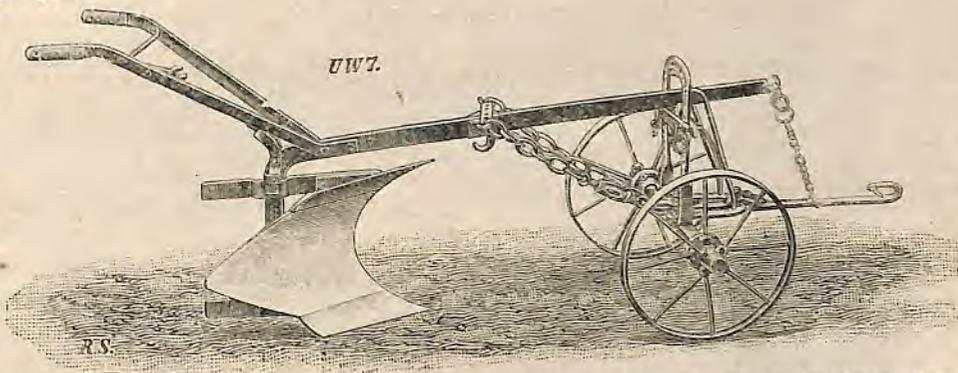
Engenheiros, Electricistas, Constructores e Importadores

EXPOSIÇÃO permanente de machinismos e utensilios os mais aperfeiçoados para agricultura e criação

ARADOS SACK-UNIVERSAL, inteiramente de aço, excluindo por completo o inconveniente de quebra e entortamento.

Além dessa superioridade do material a vantagem principal é a sua engenhosa construção, que permite que d'um ARADO marca «Sack-Universal», dotado de diversas peças accessorias, em poucos minutos poderá ser transformado em «varios Apparelhos aratorios» em 26 typos como: — Sulcador, Cultivador, Extirpador, Escarificador, Arado de sub-solo, Arrancador de batatas, Carpideira, etc fazendo assim de maneira igualmente perfeita o ser viço de aparelhos especialmente construidos para o referido fim, economisando ao lavrador, tempo, dinheiro e espaço.

Arado-Motor STÖCK, a unica machina que resolve o problema da lavoura intensiva em grande escala de Alfafa, Milho, Algodão, Canna, etc. e equivalente ao serviço de 40 juntas de bois e de 12 Camaradas com despezas relativamente diminutas, preparando o solo numa só passagem até á profundidade de 35 cm. e semeando-o ao mesmo tempo.



Grades ZIG-ZAG, grades articuladas, grades de discos, Rolos de ferro para destorroar. Semeadeiras de uma e mais filas para milho, arroz, alfafa, etc., das mais reputadas marcas. SEMEADEIRAS, CULTIVADORES e CARPIDEIRAS «PLANET Jr.» Ceifadeiras, Ceifadeiras-atadoras para arroz, etc. Prensas enfardadoras, para alfafa, feno, algodão, etc. Debulhadores, Batadeiras e Abanadeiras para milho, arroz, etc. Moinhos para fubá, marcas «LANZ» e «KRUPP». Machinas para cortar forragens «LANZ» - (Picadores de canna) Desnatadeiras LANZ, Batedores e Espremedeiras de manteiga. Resfriadeiras de leite e Vasilhame para o transporte de leite. Machinas Combinadas para beneficiar arroz, da afamada marca «SCHULE». Moendas para canna. Instalações completas para fabricação de farinha de Mandioca «SAPYRANGA»

Machinas para extinguir formigueiros «SHLVADOR»

Apetrechos para apicultura, sortimento completo



PEÇAM PREÇOS E CATALAGOS

SÃO PAULO

Rua da Quitanda, n. 10

CAIXA POSTAL, 756

RIO DE JANEIRO

Rua Buenos Ayres, 22

(antiga do Hospicio)

CAIXA POSTAL, 1367

Germano Boettcher

FIRMA ESTABELECIDA EM 1901

Importador de farinha de trigo e algodão Norte Americano — Importador em geral e fornecedor do Governo

Representante geral das seguintes firmas:

Secção de estiva e comestiveis

NESTLE' & ANGLO SWISS CONDENSED MILK C.
— Londres — Leite condensado e farinha lactea.

C. & E. MORTON, LIMITED — Londres — Conservas e comestiveis em geral.

HUNTLEY & PALMERS, LIMITED — Londres — Biscoutos.

BROWN & POLSON. — Londres — Farinha em geral.

MACKIE & C., DISTILLERS, LIMITED — Glasgow — Whisky — "White Horse."

ROURA & FORGAS — Londres — Generos de estiva.

W. H. FLETT, LIMITED. — LIVERPOOL — Generos alimenticios.

WILLIAMSON & C. — Londres — Carne e peixe congelados.

W. A. ROSS & SONS LTD. — Dublin — Bebidas, Aguas mineraes etc.

FABRIQUES DE DE CONSERVAS DE LENZBOUR — Suissa — Fructas em conserva.

FRANCESCO CINZANO & Cia. — Torino — Vermouth e vinhos diversos.

JIMENEZ & LAMOTHE — Malaga — Uva passa.

WYNAND FOCKINK — Amsterdam — Genebra e licores.

J. LAMING & SONS — Rotterdam — Queijos e conservas.

BUISMAN & BRANDS — Amsterdam — Generos de estiva.

AMIEUX FRÉRES — Paris — Conservas.

SOCIÉTÉ ANONYME "LA PANVAGA" — Paris — Generos de estiva.

HAGEMEYER TRADING C. — New-York — Generos de estiva e fructas.

THOMSEN & CO. — New-York — Generos de estiva e materiaes.

THE QUACKER OATS C.º — New-York — Farinhas alimenticias.

THE ROYAL BAKING POWDER C. — New-York — Fermento.

VICTOR CHEMICALS WORK — Chicago — Drogas, etc.

EDMUNDO DREHER & Cie. — Porto Alegre — Banha Marca "Rosa" e "Excelsior".

WASHBURN CROSBY C. — New York — O maior moinho do Mundo. Farinha de trigo "Gold Medal".

SECÇÃO TECHNICA

AMERICAN STEEL EXPORT C.º — Philadelphia. — Ferro. aço e outros metaes.

THE SPERRY GYROSCOPE CO. — Filadelfia — Fornecedores de installações Technicas nos navios da Marinha Nacional.

THE COTTON POWER COMPANY, — Liverpool — Fornecedores de granadas para a Marinha Nacional.

SOCIÉTÉ ANONYME WERF CONRAD. — Harlen — Fornecedores de drogas ao Governo Federal.

AALBORG PORTLAND CEMENT FABRIK-Aalborg", Fornecedores para as construcções do G. Federal.

Filial na Cidade de S. Paulo: RUA 15 DE NOVEMBRO, 36-A

End. Tel. "Flamengo"—Rio de Janeiro—Caixa n. 207. S. Paulo — Caixa n. 88
— End. Tel. "Boettcher"

P. S. NICOLSON & C.^o

IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO, COMMISSÃO E CONSIGNAÇÃO

LONDRES
6 East India Avenue

RIO DE JANEIRO
Visconde Itaborahy n. 8

NEW-YORK
29 Broadway

S. PAULO
Quitanda n. 12

AGENTES NA BAHIA, PORTO ALEGRE, RIO GRANDE, CURITYBA, CAMPOS, JUIZ DE FÓRA, ETC.

Importação directa da Europa e dos Estados Unidos da America do Norte

De material para engenhos de assucar, machinas para beneficiar café e arroz. Materias primas e machanismos para fabricas de tecidos de algodão, sêda, juta e lã.
Enchadas, oleos, lubrificantes, drogas para industrias e todas as qualidades de anilinas e demais artigos de importação.

EXPORTADORES de café, cacáu, cêra de carnaúba, e mais generos do Paiz.
Acceitam consignação para venda no paiz ou na Europa e America do Norte.

AGENTE DA :

NORTH BRITISH & MERCANTILE

Companhia Inglesa de Seguros contra o Fogo

ESTABELECIDAE EM 1805

Fundos accumulados : Lbs. 25.517.293 ou rs. 382.759:595\$000

Teôr do requerimento e resposta fornecida por certidão pela INSPECTORIA GERAL DE SEGUROS, com relação ao seu funcionamento no Brasil.

Ilm. Sr. Inspector Geral de Seguros.

A «NORTH BRITISH & MERCANTILE INSURANCE COMPANY» precisa para provar aos seus segurados e fazer uso publico, que certifiqueis o seguinte:

- 1º) Se acha-se ella competentemente habilitada a funcionar no Brasil, portanto debaixo de todos os regulamentos desta Inspectoria.
- 2º) Se tem ou não deposito feito no Thesouro do Brasil, de accôrdo com as leis em vigor.
- 3º) Se os Agentes estão ou não habilitados a solver quaesquer compromissos no Brasil, de accôrdo com os plenos poderes a elles conferidos pela referida Companhia.

4º) Se em caso de litigio entre esta Companhia e seus segurados, a qual «Forum» estão sujeitas as suas operações.

5º) Se acha-se installada no Brazil e funcionando em igualdade de condições das congêneres nacionaes.

Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1916. —
«The North British & Mercantile Insurance Co., P. p., P. S. Nicolson & C.

RESPOSTA

Que a «North British & Mercantile Insurance Co.» está habilitada a funcionar no Brasil nos termos do decreto n. 8.881, de 7 e Agosto de 1911, que a autorizou a funcionar.

A «North British effectuou no Thesouro Nacional o deposito de duzentos contos e vinte e cinco mil réis, em apolices ouro do empréstimo externo de 1910, para garantia

de suas operações no Brasil, conforme o conhecimento archivado nesta repartição.

Estão os seus agentes, Srs. P. S. Nicolson & C., conforme a procuração archivada nesta Inspectoria, de accôrdo com a clausula quarta do alludido decreto de autorização, habilitados a solver quaesquer compromissos no Brasil.

As suas operações em caso de litigio, estão sujeitas ao fóro do Brasil.

Acha-se a «North British» installada no Brasil, funcionando em igualdade de condições com as suas congêneres nacionaes.

E, para constar, eu, Aristoteles Vergue Guimarães, 2º escripturario, passei a presente certidão que vai assignada pelo Sr. Inspector de Seguros, em 28 de Junho de 1916.

Rio, 28 de Junho de 1916. — *Pedro Ver-gue de Abreu.*

LIVROS DE AGRO-PECUARIA

Vendidos na Livraria Agricola da "Chacaras e Quintaes". — Largo do Palacio, 5 B, 2º andar. — Caixa do Correio, 552. — S. Paulo.

Todo o pedido de 10\$ para cima tem direito a frete, sellagem e registro gratuito. (A lista de todos os livros que vendemos é remettida gratis a quem a solicitar).

Livros de quinhentos réis:

Cultura do Abacaxi	\$500
Cultura do milho	\$500
A caça no Brasil	\$500
Criação de coelhos	\$500
Cultura da batata	\$500
Molestias das aves	\$500
Gallos de briga	\$500
Incubação natural e artificial	\$500
Arte de criar pintos	\$500
Alimentação das aves	\$500
Cultura do mamoeiro	\$500
Cultura do coqueiro	\$500
O Pescador Brasileiro.....	\$500
Criação de pombos	\$500
Figueira da India	\$500
A nata da avicultura	\$500
Consolida de Caucaso	\$500
Leites medicamentosos.	\$500
O craveiro da India	\$500
Cultura da mangueira	\$500
Cultura do abacateiro	\$500
Cultura do cajueiro	\$500
Cultura da baunilha	\$500
Criação de canarios	\$500
Cultura da cebola	\$500
Plantas que fornecem madeira	\$500
Monographia da alfafa	\$500
A questão caprina	\$500
Adubos organicos (estrume, lixo, etc.).....	\$500
Vinhos das frutas brasileiras.....	\$500
Presuntos e productos do porco.....	\$500
Bichos daminhos da fruticultura.....	\$500
Gallinhas de grande postura.....	\$500

Bibliotheca do amator de gallinhas:

- 1 — *Tratado de Gallinocultura*, segunda edição, pelo Professor Deigado de Carvalho, com 263 paginas illustradas 5\$000
- 2 — *As Molestias das aves*, pelo Dr. Lourenço Granato, com 201 paginas illustradas.... 5\$000
- 3 — *Monographia da raça Plymouth Rock*, pelo Professor J. Wilson da Costa, capa trichromia e fartamente illustrada..... 2\$000
- 4 — *Criação da patos, gansos, marrecos e outros palmipedes*, pelo Professor Wilson da Costa, ricamente illustrado 1\$000

Almanack Agricola Brasileiro (anno quinto):

Publica-se no mez de Novembro de cada anno anterior, e cada exemplar consta de 300 e mais paginas ricamente illustradas, sendo a publicação brasileira de mais avultada tiragem. Temos á venda os annos de 1912-1913 — (1914 exgottado) 1915 e 1916, a 2\$ cada exemplar.

Chacaras e Quintaes (anno setimo):

E' o magazine mais interessante e mais diffundido em todos os lares pelo nosso immenso paiz. Sua leitura é util a todos. As consultas technicas são respondidas por especialistas competentes. O texto é o mais pratico, e leve possivel, e as gravuras são das mais variadas e interessantes que se possam desejar.

Um assignatura annual custa apenas dez mil réis, e começa no mez em que é tomada.

Os leitores da "A LAVOURA" que tomarem uma assignatura agora, aproveitando o talão abaixo, receberão gratis como brinde um dos folhetos de quinhentos réis da lista supra.

Cortem e remetam logo para S. Paulo, á caixa postal, 652.

Data

Sr. Editor da «Chacaras e Quintaes» caixa 652, S. PAULO.

Junto vale de dez mil réis, pedindo-vos de iniciar-me uma assignatura annual de vossa revista, a começar com o fasciculo do presente mez.

Sendo leitor da «A Lavoura», peço como brinde o volume que trata de

que deveis remetter ao seguinte endereço:

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

N. B. — Toda e qualquer importancia deverá vir por meio de vale postal ou carta registrada com VALOR DECLARADO.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

Caixa do Correio, 1245 — Rio de Janeiro — RUA 1.º DE MARÇO, 15

PRESIDENTES BENEMERITOS

Wenceslão Braz Pereira Gomes.
Francisco de Paula Rodrigues Alves.

PRESIDENTES HONORARIOS

José Rufino Bezerra Cavalcanti. Joaquim Ignacio Tosta.
Antonio Candido Rodrigues. José Cardoso de Moura Brazil.
Antonio Augusto da Silva.

DIRECTORIA GERAL

Lauro Müller, Presidente.
Miguel Calmon du Pin e Almeida, 1.º
Vice-Presidente.
Marciano Agular Moreira, 2.º Vice-Presi-
dente.

Eduardo Augusto Torres Cotrim, 3.º Vice-
Presidente.
Augusto Ramos, Secretario Geral.
Hannibal Porto, 1.º Secretario.
Alvaro Sá de Castro Menezes, 2.º Secre-
tario.

Perminio Carneiro Leão, 3.º Secretario.
Manoel Maria de Carvalho, 4.º Secretario.
Gustavo Lebon Regis, 1.º Thesoureiro.
Jeronymo Meleiros da Rocha, 2.º Thes-
oureiro.

DIRECTORES TECHNICOS

Antonio Pacheco Leão.
Alfredo Augusto da Rocha.
Carlos Raulino.

Chrysantho de Brito.
João Fulgencio de Lima Mindello.
João Gonçalves Pereira Lima.

Manoel Paulino Cavalcanti.
Paulo Parreiras Horta.
Victor Leivas.

CONSELHO SUPERIOR

André Gustavo Paulo de Frontin.
Alberto Maranhão.
Arthur Getulio das Neves.
Alberto Ferreira Jacobina.
Affonso Viseu.
Alberto Löfgren.
Aristides Caire.
Bento José de Miranda.
Bernardo Pinto Monteiro.
Benedicto Raymundo da Silva.
Carlos C. da Costa Wigg.
Estacio de Albuquerque Coimbra.
Eloy de Souza.

Eduardo C. Green.
Edmundo Bittencourt.
Francisco da Rocha Lima.
Francisco Dias Martins.
Gabriel Osorio de Almeida.
Henrique Santos Dumont.
Homero Baptista.
Idefonso Soares Pinto.
Idefonso Simões Lopes.
João Pandiá Calogeras.
João Mangabeira.
João Baptista de Castro.
João Nogueira Penido.
Joaquim Luiz Osorio.

Joaquim Pires Ferreira.
José Ribeiro Monteiro da Silva.
José Mattoso Sampaio Correia.
José Monteiro Ribeiro Junqueira.
José Felix da Costa Pacheco.
Juvenal Lamartine de Faria.
Linneu de Paula Machado.
Leopoldo Teixeira Leite.
Manoel Buarque de Macedo.
Luiz Raphael Vieira Souto.
Sylvio Ferreira Rangel.
Vivaldi Leite Ribeiro.
William Wilson Coelho de Souza.

Collaboração — Serão considerados colaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda agricul-
tura, o que a Redacção muito agradece. A lista dos colaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.
A Redacção não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em artigos assignados e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.
Os originaes não serão restituídos.
As communicacões e correspondencia devem ser dirigidas á Redacção da A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA não tem cobradores.

As quantias, que lhe couberem, deverão ser pagas directamente, ou endereçadas por meio de vales postaes, cheques, ou ordens para casas commerciaes concebuidas, ao Thesoureiro Gustavo Lebon Regis, na sede social.

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA mantém desde o seu inicio, em

1897, a revista agricola A Lavoura, destinada á propaganda em prol da rehabilitação da agricultura nacional, ministrando á operosa classe a que se consagra, todos os ensinamentos e indicações que possam concorrer para a realização do seu objectivo.

Com uma tiragem de 5.000 exemplares, A Lavoura é distribuida quer no estrangeiro quer em todos os Estados do Brasil, e recebe constantemente de diversos lavradores pedidos de informações sobre instrumentos

agricolas, sementes, utensilios de lavoura, adubos, etc., e tudo que entende com esse myster. Assim, para que o nosso Boletim possa constituir-se em repositório de informações seguras, lembra a Redacção a providencia de annunciarem os interesses, em suas columnas, os diversos artigos de seu ramo de commercio, solicitando a attenção para a tabella abaixo inserta com respeito ás condições da publicação de annuncios.

	1 vez	3 vezes	6 vezes	12 vezes
1/12 pag.	10\$000	25\$000	45\$000	80\$000
1/8 pag.	15\$000	40\$000	75\$000	130\$000
1/4 pag.	25\$000	70\$000	130\$000	240\$000
1/2 pag.	40\$000	110\$000	200\$000	360\$000
3/4 pag.	65\$000	170\$000	310\$000	580\$000
1 pag.	70\$000	200\$000	370\$000	680\$000

ASSIGNATURAS

Para o Brasil

ANNO 10\$000
SEMESTRE 7\$000

Para o Estrangeiro

ANNO 15\$000
SEMESTRE 10\$000

Para os socios quites distribuição gratuita

Admissão de Socios

CAPITULO V DOS ESTATUTOS

Art. 8º. A Sociedade admite as seguintes categorias de socios:

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1º. Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas, e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2º. Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos, e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3º. Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços á lavoura, se tenham tornado dignos desta distincção.

§ 4º. Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas filiadas ou confederadas que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5º. Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9º. Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dous membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1º. Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispôr.

§ 2º. O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3º. Os socios perderão somente seus direitos em virtude de espontanea renuncia, ou quando a assembleia geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

CAPITULO VI DO REGULAMENTO

Art. 18. A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados, quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua accitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$000 e 500\$000, respectivamente, feito de uma só vez e independente de joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1º. O socio, que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2º. Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3º. Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrasados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para assemblea geral.

A LAVOURA

ORGAM DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNO XX

RIO DE JANEIRO

JULHO DE 1916

A PRIMEIRA CONFERENCIA ALGODOEIRA DO BRASIL HISTORICO

A idéa da Conferencia Algodoeira, cuja primazia disputam, entre outros, a Associação Commercial da Parahyba e o Sr. Apollonio Peres, de Pernambuco, pôde attribuir-se, com justiça, a S. Ex. o Sr. Wencesláo Braz, quando, em entrevista, concedida ao representante do *Jornal do Commercio*, pouco antes de assumir o Governo, lançou o problema do algodão, entre nós, encarando-o em toda a sua complexidade e importancia.

Assim se exprimiu, então, S. Ex.: "A melhoria da industria algodoeira no Brasil e sua exploração em larga escala nos trariam incalculáveis vantagens, pois se trata de uma materia prima de consumo cada vez maior no mundo. Mesmo sem os cuidados especiaes que requer, a lavoura do algodão tem sido fartamente remuneradora em varios dos nossos Estados, e é fóra de duvida que lhe poderemos dar a mais larga expansão, pois, para tanto, são realmente magnificas as condições naturaes de que dispomos. Nada explica, portanto, o facto de termos exportado, em 1912, apenas cerca de 16.000 toneladas desse producto, quando, em 1902, essa exportação foi de nada menos de 32.000 toneladas. De nada nos valeu a salutar advertencia da exportação que, por ocasião da guerra da Seccessão, nos Estados Unidos, então fizemos, enviando para o exterior cerca de 80.000 toneladas de algodão. Esse facto deveria ter sido um estímulo muito maior do que realmente foi, no sentido da intensiva cultura do algodoeiro. Elle veio demonstrar quanto era grande, a esse respeito, a nossa capacidade de producção, evidenciando, ao mesmo tempo, as possibilidades economicas que tal industria, então, como hoje, e hoje mais do que hontem, nos patenteia. Dando maior destaque a essa circumstancia, tivemos, por outro lado, mesmo dentro do paiz, com o surto de numerosas fabricas de tecidos, um mercado bastante animador. Mas quando mesmo isso não se dêsse, era sufficiente attentar no extraordinario e sempre crescente consumo reclamado pelas necessidades da manufactura estrangeira. Os Estados Unidos, continuando, embora, a ser o principal exportador desse artigo, tambem importa avultada quantidade de fibra longa. No anno transacto, a quantidade importada foi de mais de 100.000.000 de libras inglezas. E as estatisticas ahí estão demonstrando que as entradas de algodão nos Estados Unidos têm augmentado de anno para anno. O mesmo succede á Inglaterra, cujas fabricas de tal arte têm aperfeiçoado a producção, que já conseguem manufacturar com o algodão um tecido bastante semelhante á propria seda. A lavoura algodoeira

deve, portanto, merecer dos Poderes Publicos desvelada attenção".

Logo, no inicio da actual administração, foi creado o Serviço do Algodão, confiado á competente direcção do Professor E. Green, e do qual, a despeito de difficuldades inherentes a esse genero de empreendimentos, já temos colhido resultados apreciáveis.

Mas, não bastava, para o bom exito dos desejos manifestados pelo Sr. Presidente da Republica, a criação de um serviço tecnico, de acção limitada nos seus fins e circumscripto a certas zonas do paiz.

A experiencia de todos os paizes mostra que, sem inqueritos minuciosos e repetidos, não se logram vantagens permanentes em tal ramo de actividade, sempre sujeito a influencias complexas e variaveis. Era por isso que, antes da guerra, todas as nações interessadas na producção algodoeira concorriam aos congressos, que se realizavam annualmente, por iniciativa da "International Federation of Master Cotton Associations", onde se analizavam e discutiam os dados relativos ao assumpto, reunidos com o maior escrupulo e procedentes das varias partes do mundo, apurando-se conclusões de grande interesse, que influiram sensivelmente sobre a attitude dos productores de algodão, maxime nos Estados Unidos, no Egypto e na India. Os inqueritos especiaes, feitos *de visu* pelos membros da Federação nesses paizes, miñistram ensinamentos preciosos para nós. O Brasil, infelizmente, nunca se interessou pelos trabalhos desses congressos, onde se grupavam innumerous especialistas, e cujas sugestões orientavam os capitalistas europeus, que se propunham applicar haveres na cultura dessa valiosa malvacea. Assim que, para as colonias africanas, para as Antilhas e para a Asia Menor, se encaminharam importantes capitales, destinadas ao plantio do algodão. Fundaram-se poderosas associações em cada paiz interessado, com o fim de promover e secundar tentativas desse genero, e, entre ellas, figura a "British Cotton Growing Association", cuja esphera de acção abrangia todo o Imperio britannico e que tem exercido consideravel influencia no sentido de ampliar a producção algodoeira.

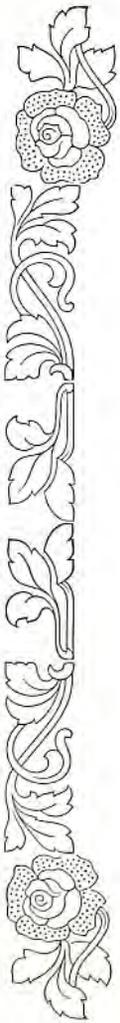
Em phase de tão intensa actividade, continuavamos a figurar, segundo a phrase de Todd, em obra recentissima sobre as colheitas de algodão no mundo, como "um paiz, do qual nada se sabia com segurança quanto á situação presente e ao possivel desenvolvimento futuro, mas que parecia *to be a*

country of great possibilities and relatively poor achievements."

Taes os antecedentes que decidiram a Sociedade Nacional de Agricultura a promover, de accôrdo com o Governo, uma primeira Conferencia Algodoeira, que servisse de inquerito geral sobre a situação presente da cultura e da industria do algodão no nosso paiz, e que, ao mesmo tempo, em face dos elementos de informações recolhidos, propuzesse medidas de alcance pratico e utilidade immediata para alargar a produção algodoeira entre nós.

Dada a vastidão do nosso territorio e a variabilidade de condições climatericas, do norte ao sul do paiz, resolveu a comissão executiva dar á conferencia um programma preciso, afim de evitar quaesquer generalizações em materia

de algodão, que seriam sempre de efeitos desastrados. No Brasil, a época de plantio e colheita, bem como as proprias especies cultivadas, variam com a latitude e a altitude, não se podendo chegar a conclusões applicaveis indifferentemente a esta ou áquella região. Dahi, a difficuldade de resolver o problema para todo o paiz, sem um inquerito minucioso, que apurasse a multiplicidade de elementos, decisivos para o bom ou máo exito dos empreendimentos. A Sociedade ficou plenamente satisfeita com as contribuições recebidas, pois todas ellas se orientaram no bom sentido de tratar cada uma de assumptos technicos e especiaes ou, quando muito, abranger os varios aspectos de uma região determinada. Em complemento disso, o Centro Industrial promoveu um inquerito a respeito das nossas fabricas, tendo em vista fins limitados, como as



DR. LAURO MÜLLER
Presidente effectivo da Conferencia Algodoeira

suas necessidades em relação á produção, ao enfardamento, ao transporte e ao commercio do algodão.

Pelos dados colhidos, resultou deste inquerito uma das mais brilhantes conquistas da Conferencia, porque foi a primeira vez que se tentou no Brasil, e com effectos summamente beneficos, não só para o desenvolvimento e melhor orientação da nossa produção algodoeira, como tambem para o aperfeiçoamento da propria industria.

No intuito de tornar a conferencia verdadeira lição de cousas, promoveu a comissão executiva uma exposição de amostras das diversas variedades de algodão, de semen-

tes e outros sub-productos, além de envolucros e aros usados no acondicionamento do algodão. Esta exposição teve caracter principalmente scientifico, pois foi intuito nosso classificar as diferentes variedades e typos de algodões produzidos no Brasil, e observar, pelas amostras, a mistura tão commum de qualidades, o que muito concorre, actualmente, para desvalorizar o nosso producto.

Por ter objectivo restricto é que nos foi forçoso contrariar o pedido de muitos industriaes nossos, no sentido de ampliar a exposição, de modo que abrangesse tambem os fios e tecidos de algodão. Ficamos muito reconhecidos a essa



 Mesa que presidió á inauguração da Conferencia

demonstração de boa vontade para conosco; mas, sentindo deixar de corresponder aos seus patrióticos intuitos, a que, aliás, se oppunha a falta de local mais vasto e adequado, nos julgamos, assim em melhores condições, para preencher o programma, mantida a exposição dentro dos limites primitivamente traçados.

Grande numero de agricultores e todos os especialistas na cultura do algodão, que trabalham no Ministerio da Agricultura ou nas Secretarias da Agricultura dos Estados, apresentaram á Conferencia o resultado de suas observações e experiencias.

As Associações Comerciaes, as sociedades agricolas, os syndicatos e demais corporações industriaes, agricolas e commerciaes, desde o Acre até ao Rio Grande do Sul, se fizeram representar na reunião de 1º de Junho.

Os governos de quasi todos os Estados e de alguns municípios também nomearam representantes. As repartições federaes, interessadas no assumpto, como o Museu Nacional, a Inspectoria de Estradas de Ferro, a Estatística Commercial, a Directoria de Estatística, etc., prestaram seu valioso concurso á conferencia. O Centro Industrial, o Club de Engenharia, o Museu Commercial, o Centro Commercio e Industria de S. Paulo, etc., collaboraram nos nossos trabalhos.

Alguns membros do Congresso Nacional, que não tinham representação official dos Estados ou associações, se inscreveram para a Conferencia.

Com o apoio de tantos elementos de subido valor e nos termos do programma, fixado pela comissão e approvado pelo Ministro da Agricultura e pela Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, não podia deixar a Conferencia de produzir excellentes fructos.

A Conferencia, antes mesmo de se reunir, já apresentava resultados praticos de valor consideravel.

Nos quatro mezes de propaganda em que esteve empenhada a comissão executiva, obtivemos do Governo que mandasse encomendar, por intermedio do Lloyd Brasileiro, prensas poderosas para o enfardamento do algodão nos principaes portos de embarque no norte do paiz. Por seu turno, a Directoria do Banco do Brasil, devido ás nossas reiteradas solicitações, resolveu modificar os estatutos, de modo que não só aqui, como nas agencias, fosse ampliado o prazo de descontos para as transacções relativas ao algodão, quer bruto, quer manufacturado. Ora, isso representa um dos serviços mais relevantes prestados á cultura e á industria algodoeiras, pois uma das causas principaes das crises frequentes, a que estavam sujeitas, era a estreiteza do prazo das transacções, que impediam toda e qualquer accumulção de "stocks" no paiz, ficando os plantadores e industriaes ao arbitrio dos especuladores, que os exploravam sem piedade.

Agora mesmo, estamos importando algodão americano, devido á falta dessa providencia em periodo anterior. Quando se declarou a guerra europa, achavam-se as nossas fabricas de tecidos em crise, que foi aggravada com a perturbação da vida commercial, que se manifestou logo. De outro lado, os productores viram-se na impossibilidade de exportar algodão, não só em virtude do estado de guerra, que determinou a suspensão das transacções nos maiores mercados consumidores, como também por ter havido avultada safra nos Estados Unidos, ocasionando tudo isso uma baixa consideravel nos preços, o que levou muitos agricultores a abandonar o cultivo do algodão. Ora, se o Banco do Brasil tivesse, como fizeram os bancos, nos Estados Unidos e no Egypto, entres outros, auxiliado a producção, realizando

operações sobre os "stocks" existentes por prazos razoáveis, a nova safra de algodão não seria deficiente como foi, forçando-nos a importar por altíssimos preços algodão daquelle paiz, o que constitue precedente muito perigoso, além do prejuizo immenso que representa isso para a nossa balança economica. Tem-se attribuido ás seccas a grande reduccão da safra, mas o motivo principal foi o desanimo dos lavradores pela falta absoluta de sahida para o producto, pois as nossas fabricas de tecidos se viram na contingencia de cessar as compras e fechar as portas, temporariamente, por falta de credito.

A propaganda da commissão executiva encontrou, éo muito sympathico em todo o paiz, e temos recebido communicações de varios pontos, annunciando o plantio de centenas de hectares com a preciosa malvacea.

Se os trabalhos preparatorios da Conferencia produziram resultados praticos de tal monta, muito maiores são de esperar depois da sua reunião, onde as luzes de tantos especialistas, vindos de todos os Estados do Brasil, vieram esclarecer o assumpto de tal modo que o Governo da União, os Governos locais e os particulares hão de dar-se as mãos, com tal objectivo, em consorcio indissolúvel e fecundo.

O exemplo do que tem conseguido São Paulo, graças á alliança entre a acção do Estado, das fabricas e dos agricultores, a despeito de condições naturaes menos favoraveis do que as do Norte, faz augurar muito favoravelmente dos resultados praticos da presente Conferencia. Aliás, os beneficios colhidos com a reunião das Conferencias Assucareiras foram indiscutíveis. Póde-se affirmar que, sem as providencias votadas por ellas, com relação ao Convenio de Bruxellas, á transformação das usinas, aos syndicatos e cooperativas para o fabrico do alcool, á introduccão de novas variedades de cannas, etc., talvez estivessemos importando hoje assucar, como o fazemos para o algodão. Para só citar um caso concreto: as fabricas da Bahia, antes da Primeira Conferencia Assucareira, gastavam, em média, 15 a 20 % de lenha, em relação ao peso das cannas moidas, isto é, de 80 a 100:000\$ de combustivel por safra; hoje, o bagaço da canna basta para alimentar todas as fornalhas, o que importa dizer é uma economia, que só ella dá para os juros do capital de algumas

usinas, além da vantagem de evitar a destruição das mattas em zonas já muito desfalcadas.

Houve tres faces da questão algodoeira que a Conferencia estudou com especial solicitude: de uma parte, a influencia da cultura do algodeiro para a solução do problema das seccas, já por se tratar de um producto de grande valor economico, capaz de remunerar as despezas com trabalhos de irrigação, de que nos dão exemplo o Egypto, a India e o Turkestão, já por proporcionar forragem excellente e de facil conservação á alimentação dos rebanhos nos periodos de estiaagem, bastando estimular parallelamente a cultura do *cactus* sem espinhos, em larga escala, para evitar, em absoluto a mortandade de gado, como é corrente; de outra parte, interessar as industrias de fiacão e tecidos e dos subproductos no plantio do algodão, pois, á maneira do que se passa nos Estados Unidos, quanto a ellas, e, entre nós, com as fabricas centraes de assucar, seria o meio de assegurar recursos á pequena lavoura, para custear as plantações, promovendo o aperfeioamento e o augmento da produccão.

Outro assumpto estudado pela Conferencia, é o da prengagem e transporte do algodão. As memorias do Dr. Pereira Lima e da Directoria Commercial do Lloyd Brasileiro elucidaram completamente a questão.

Emfim, houve outro intuito da Conferencia, que será, esperamos, plenamente correspondido: é a propaganda de um emprego de capital, como poucos haverá no nosso paiz. Até, neste particular, já a simples acção da Commissão Executiva começou a fructificar. Em Janeiro, recebemos uma carta do Dr. L. Zehntner, Director do Horto Florestal de Joazeiro, a que o *Jornal do Commercio* deu gentilmente acolhida, concitando-nos a dar á Conferencia um caracter mais pratico do que o commum em reuniões de tal natureza, e propondo-nos influir afim de que o Sr. Jean Meyer, estabelecido em Chique-Chique, no rio S. Francisco, encontrasse os capitaes necessarios para emprehender em larga escala a cultura do algodão, a que se prestava muito aquella zona. A carta vinha acompanhada de um prospecto sobre o custo de produccão, o preço do producto e a margem do lucro possivel, que representava 50 % do capital de 100:000\$, que era necessario ao dito fim.



Aspecto da Exposição Algodoeira

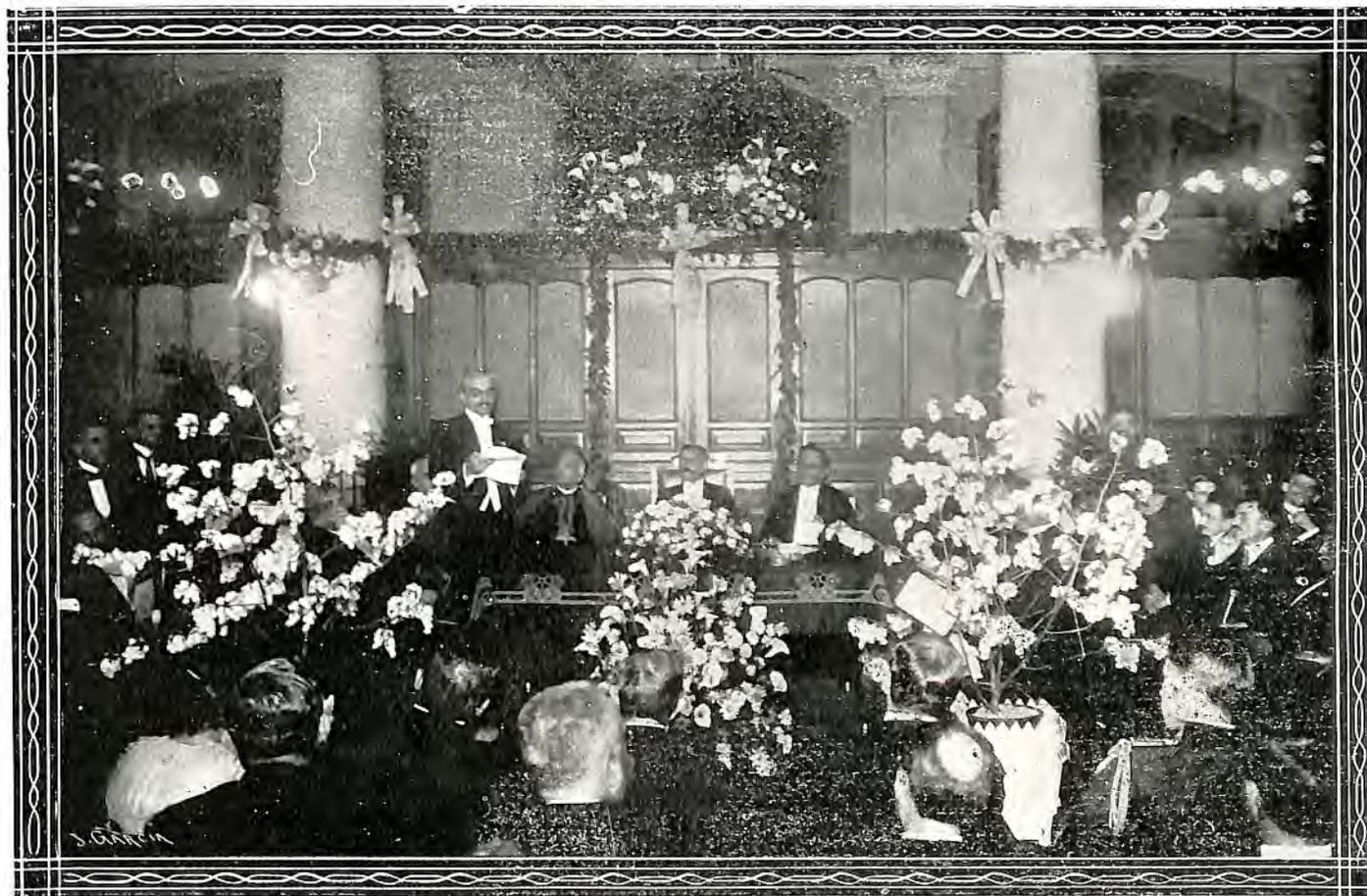
Pois bem, o *Diario Official* da Bahia transcreveu a publicação feita no *Jornal*, e, em carta recente, nos communicou o Dr. Zehntner que o seu amigo Jean Meyer tinha conseguido de uma casa commercial da Bahia o capital de que precisava, afim de poder levar a effeito sua empresa, para a qual dispunha de terras proprias, braços e longa experiencia pessoal, mas de que nenhum proveito tirava, ao revez, vivendo elle na miseria e em muito peiores condições a pauperrima população da zona, sem achar trabalho; e tudo isso, porque a *vara de condão dos paizes novos*, na phrase de Alberdi, isto é, o capital lhes faltava.

Attentem os dirigentes e os sociologos nesse facto caracteristico do nosso interior, e não maldigam, com idéas preconcebidas, do Brasileiro, que só mendiga, dobrando a sua altivez natural, quando lhe escasseiam, por completo, os meios de trabalho, e, logo que se lhe deparam, não se

faz rogado para ganhar a vida, penosamente, com o suor do rosto.

Mas, para tal, não basta distribuir esmolos, como durante muito tempo fez o Governo nas regiões seccas, porém crear fontes de trabalho remunerador, qual bem o disse o Visconde de Avenel, ao terminar o seu notavel livro *Le Nivellement des Jouissances*: "La bonté sert beaucoup á l'amélioration morale de ceux qui l'exercent comme un devoir et fort peu au soulagement matériel de ceux qui la réclament comme un droit."

Elle crée seulement de la vertu pour les uns, elle ne crée pas des richesses pour les autres. Au point de vue économique, les bienfaiteurs effectifs de l'humanité ne sont pas les organisateurs de bonté, mais les entraîneurs de travail."



Inauguração da Conferencia — O Dr. Miguel Calmon lê o seu discurso diante de numerosa e selecta assistencia

A Sessão inaugural da Conferencia Algodoeira

Foi devéras imponente, pelo brilho excepcional que lhe emprestaram a extraordinaria e selecta concurrencia e o entusiasmo em todos patente, a solemnidade da inauguração da Conferencia Algodoeira, realizada no 1º de Junho, no edificio da Bibliotheca Nacional.

O vivo interesse que vinha, aqui como nos Estados, despertando esse commettimento, fazia, é certo, prever que aquella sessão fosse das mais brilhantes. Mas é indubitavel que, a despeito dessa expectativa, o exito alcançado foi ainda bem maior que o esperado. O salão de honra da Bibliotheca Nacional! achava-se lindamente ornamentado de flôres naturaes e de algodoeiros em capulhos, de uma al-

vura de camélias. Pouco antes das 9 horas, já o salão se apresentava repleto de conferencistas e convidados. A's 9 em ponto, a banda militar executou o Hymno Nacional. Chegava o Sr. Dr. Wencesláo Braz, Presidente da Republica, acompanhado dos Srs. Drs. José Bezerra, Ministro da Agricultura, Industria e Commercio, e Pandiá Calogeras, Ministro da Fazenda. S. Ex. foi recebido pela Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, que o acompanhou até á mesa, onde S. Ex. se sentou no lugar de honra, ladeado por Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde e Sr. Dr. José Bezerra. Nos demais logares de destaque tomaram lugar os Srs. Drs. Urbano Santos, Pandiá Calogeras, Osorio de Almeida, e demais vice-presidentes da Conferencia, bem como os representantes dos Srs. Ministros das Relações Exteriores, Guerra, Marinha e Justiça.

Aberta a sessão pelo Sr. Dr. Wencesláo Braz, levantou-se o Sr. Dr. José Bezerra e, com a devida venia do Chefe da Nação, proferiu o seguinte discurso:

"Venho trazer-vos, senhores da Conferencia Algodoeira, calorosas felicitações pela inauguração dos vossos trabalhos, que, estou certo, corresponderão plenamente á confiança de positada pela nação e pelo seu digno Chefe em vossa competência e patriotismo.

Terminando a introdução do relatório que apresentei, em dias do anno passado, ao Presidente da Republica, assim me manifestei:

"Tão profunda é a necessidade do consorcio da acção official com a iniciativa particular, que será objecto do nosso maior desvelo, á proporção que os problemas agricolas, industriaes e commerciaes forem surgindo, convocar para resolvê-los, em collaboração com o Governo, os representantes idoneos dessas classes, ouvindo ácerca de cada especialidade os que sobre ella tenham competencia adquirida.

Estabelecendo esse contacto directo com os legitimos organs da lavoura, industria e commercio, este Ministerio melhor lhes poderá attender aos reclamos e aproveitar os conselhos das suas luzes e experiencia, tornando-os, no mesmo pé de igualdade responsaveis com o Governo nas soluções adoptadas."

Foi, certamente, na execução desse programma, em obediência á bem sabida orientação do honrado Sr. Presidente da Republica, que suggeri á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura a realização desta Conferencia, em cujo seio vão ser estudadas as providencias capazes de soerguer a nossa estacionaria lavoura algodoeira.

Acudindo ao nosso appello, deixaeis bem patentes o vosso devotamento á prosperidade economica do paiz e a vossa confiança no empenho com que a acção official procura, secundada pelos que melhor conhecem cada ramo de nossa actividade productora, ir ao encontro dos desejos e aspirações dos que, no cultivo de nossas fecundas terras, se tornam os verdadeiros factores da grandeza nacional.

Vossa presença nesse certamen traduz, pois, de modo eloquente, o consorcio dos poderes publicos com os primordiales creadores de nossa riqueza, contribuindo esse auspicioso facto para grandemente nos desvanecer, a nós do Governo, que maior empenho não temos, nem de outro modo procuramos desobrigar-nos dos nossos deveres.

Relevantissima é, por sem duvida, vossa tarefa. Bem maiores, porém, são as provas publicas de vossa proficiencia no exame do assumpto, a que sois chamado a collaborar com os vossos praticos e sabios conselhos.

Certamente relevareis que, sem a mais leve preocupação de traçar o programma de vossos trabalhos, eu me refira a causas que se me afiguram determinantes de nossa fraca produção algodoeira.

Embora dotados de terrenos e climas privilegiados para o cultivo do algodão, continúa esta lavoura a ser entre nós tão sómente cuidada pelos pequenos lavradores, tendo sido mal succedidas todas as tentativas de grande exploração.

Este facto é proprio a convencer-nos de que, até hoje, a cultura do algodão não tem sido entre nós sufficientemente lucrativa, e por esse motivo para ella se não têm encaminhado os capitaes disponiveis que, pressurosos, continuam demandar sempre os ramos de actividade mais provavelmente remuneraveis.

Indicar, pois, as medidas necessarias para que a lavoura do algodão possa offerecer vantagens reais e positivas é, indubitavelmente, tornal-a apta ás grandes explorações, removendo as causas que até agora têm estorvado capital e braços que para ella affluiriam espontaneamente.

Em busca desse ideal faz-se mistér a mais ampla divulgação dos modernos processos do amanho da terra, para que, de par com a redução do custo cultural, possa a planta

bem nutrir-se, mesmo dada a carencia de chuvas, tão frequente nas zonas em que geralmente se exercita a lavra do algodão.

Ao lado do ensino dos modernos processos da mecanica agricola, urge o aproveitamento das aguas dos rios, onde possível, para que, fartamente alimentada, a planta dê o maximo de produção e possa o agricultor aguardar com segurança o premio de seus esforços.

Preparado o riquissimo sólo do nordéste brasileiro, de accordo com os methodos agronomicos modernos, e corrigida a escassez de chuvas pela irrigação, não com mananciaes temporarios, mas com rios perennes, eu não tenho duvida de que a lavoura se transforme, de pequena e precaria, em grande e rendosa, occupando logar saliente nos quadros de exportação.

Não foi de outro modo que ella se incrementou no Egypto, onde tem exigido dispendios immensos. Também não derivou de outras circumstancias a grandiosa produção agricola da Allemanha, a ponto de, com uma área cultivavel relativamente reduzida, poder quasi que alimentar inteiramente uma população de setenta milhões de habitantes. Não se deve olhar a gastos, por mais avultados que pareçam, desde que se tenham em vista fins efficientemente reproductivos. Para attingir a essa situação, unica talvez no mundo, a Allemanha, em vinte annos, elevou de 45 milhões de quintaes o consumo de adubos chimicos.

Nós não necessitaremos de ir tão longe. A seiva inexplorada do nosso sólo, presentemente, nos dispensa de recorreremos a tão custosos agentes de produção. Basta-nos o conveniente preparo da terra e a agua de nossos rios, que não temos sabido aproveitar, para que alcancemos resultados provavelmente ainda mais satisfactorios.

Fallecem-nos recursos para a construção de diques de centenaes de metros; também, nas zonas mais propicias á cultura do algodão, não temos rios que delles careçam. Taes como os recursos do paiz, os nossos rios nessa região são de proporções modestas.

Demorada a attenção da Conferencia sobre estes pontos e os demais que occorrerem á vossa provada experiencia, necessario se torna que particularizeis todos os alvitres lembrados, coordenando-os nitidamente, guiando-nos, emfim, com minuciosos pormenores, para que, á falta de cabal explanação das questões de conjunto, não seja sacrificada vossa obra.

Ancioso pelo bom andamento dos proficuos labores desta Conferencia, a que acompanharei com a maxima attenção, com a mesma sinceridade com que hontem vos fallava das fileiras que são as vossas e a que me orgulho de pertencer, em nome do honrado Chefe da Nação, vos communico que o Governo se sente disposto a acatar e prestigiar, dentro das possibilidades financeiras do momento, as conclusões a que chegardes.

Com essa segurança, declaro inaugurada a Conferencia Algodoeira."

As ultimas palavras do Sr. José Bezerra foram abafadas por uma longa salva de palmas.

Levantou-se em seguida o Sr. Dr. Miguel Calmon, Presidente da Commissão Executiva da Conferencia, que pronunciou o seguinte discurso:

"Exm. Sr. Presidente da Republica, Sua Eminencia, Sr. Cardeal, Exms. Srs. Embaixadores e Ministros Diplomaticos, Exms. Srs. Ministros de Estado, Minhas senhoras, Meus senhores — Tendo me cabido a honra de presidir aos trabalhos da Commissão Executiva da Primeira Conferencia Algodoeira, venho, em nome dos meus nobres e esforçados collegas, apresentar ao Governo, especialmente ao Exm. Sr. Presidente da Republica e ao Exm. Sr. Ministro da Agricultura, os nossos sinceros agradecimentos pelo apoio efficaz que vos dispensou, e pela solicitude com que acompanhou os nos-



Edifício da Bibliotheca Nacional onde funciõnaram a Conferencia e a Exposição Algodoeira

nos passos, trazendo-nos, a cada hora, o estímulo de sua boa vontade e de seu interesse.

É a primeira vez que uma Conferencia desta natureza, antes do termo dos seus trabalhos, pôde apresentar, em seu activo, conquistas de proveito inilludível, graças á orientação esclarecida dos poderes publicos, que timbraram em dar especial relevo á acção da Commissão Executiva. Não é ocioso insistir em tal particularidade, porque a ella se deve, primeiro de tudo, o brilho excepcional de que se vai revestir a Conferencia, como já nolo faz prever o deslumbramento desta festa incomparavel de solidariedade e de trabalho.

As concessões que obtivemos, com o augmento do prazo dos descontos, effectuados pelo Banco do Brasil e suas agencias; com o estabelecimento, por parte do Lloyd Brasileiro, de prensas aperfeiçoadas, nos principaes portos de embarque do norte do paiz; com o fornecimento, em tempo proprio, mercê da prestimosa intervenção do Exm. Sr. Ministro da Agricultura, das sementes de algodão, que foram solicitadas, produziram, entre todos os interessados, salutar surpresa, pois que a apathia dos governos, no tocante ás mais importantes conclusões de reuniões anteriores, principalmente quanto ás da Conferencia Assucareira de Campos e ás do Congresso da Borracha, os deixara scepticos a respeito da efficacia de nova tentativa desse genero.

Eis a razão da homenagem tributada hoje a V. Ex., Sr. Dr. Wenceslão Braz, com o concurso de representantes, vindos de todos os recantos do paiz, e que, em espontaneo movimento e por meu intermedio, exprimem a V. Ex., Sr. Presidente da Republica, a grata confiança que, nas classes productoras, despertaram esses propositos, de reacção contra a indifferença, para com os mais vitaes interesses da nossa patria, extranhos ao jogo da política partidaria.

Sr. Presidente, V. Ex. acaba de dirigir um vehemente appello ás classes conservadoras do paiz, concitando-as a

novos sacrificios, afim de que a palavra e a honra do Governo do Brasil sejam mantidas a todo o transe.

Estas classes, que aqui figuram, em fecunda collaboração, souberam dar o devido apreço ás declarações de V. Ex., porquanto os seus representantes têm a noção precisa de como se honram os compromissos assumidos. V. Ex. encontrará, pois, da sua parte, o mais completo apoio, uma vez que interpreta os sentimentos da nação inteira, anciosa por ter á frente dos seus destinos quem vele zelosamente pela sua honra, que é a de todos nós. E a sinceridade e a franqueza com que V. Ex., Sr. Presidente da Republica, tem fallado á nação, dão-nos a segurança de que esse appello responde aos mais fundados votos de uma politica sã e honesta.

Cumpre-nos demonstrar a sincera confiança, que depositamos na escrupulosa administração de V. Ex., e, por isso, concorrer para a realização dos seus patrioticos intuitos. Mas, peço venia para lembrar que as classes productoras já vivem oneradas, pagando até impostos cumulativos, á União e aos Estados, de modo que seria desejavel, a exemplo da America do Norte, da Argentina e da Suissa, crear impostos *provisorios* sobre a renda e sobre o capital, ainda não taxados, sobretudo agora que a guerra difficulta a emigração deste, e recorrer, em mais larga escala, ás taxas sobre as bebidas alcoolicas, de fabricação nacional ou estrangeira, sem isenção especial para o alcool de qualquer grão, senão quando *desnaturado*. São suggestões pessoases, que ahí ficam, salvo quanto á primeira parte, cujo é o sentir de todos.

Não ha mistér accentuar que o movel da nossa reunião de hoje não se cifra em despertar iniciativas particulares, mas patentear ao Governo que ha, para a crise financeira, soluções de outra ordem.

O exemplo do Egypto é typico a tal respeito.

Em 1863, quando morreu Said Pasha, a dívida publica desse paiz se elevava a £ 3.293.000. Succedeu-lhe, no Governo, Ismail Pasha, neto do celebre Mehemet Ali.

Em 1876, a dívida fundada do Egypto, inclusive os empréstimos do Daira, subia a £ 68.110.000.

Depois de uma apuração de contas mais cuidadosa, verificou-se que attingia a £ 91.000.000.

Tanto importa dizer que, em 13 annos, a dívida teve um augmento de mais de £ 87.000.000.

As consequencias de tal administração são bastante conhecidas, para que as relate aqui, mas o que cumpre salientar é a observação feita por Lord Cromer, no seu relatório de 1891: "Não tenho hesitação em dizer que a despesa de £ 1.800.000, com irrigação e drenagem, contribuiu provavelmente mais do que qualquer causa para a prosperidade de que goza hoje o paiz. *E' certo que foi essa despesa que assegurou a solvencia do Thezouro Egyptico, e, sem que fosse realizada, nenhum esforço serio era possivel no sentido do progresso material ou moral.*"

Convém, todavia, notar que o Egypto sempre foi considerado, desde a mais remota antiguidade, *como uma dádiva do Nilo*, de modo que, sem obras de irrigação e drenagem, era impossivel produzir generos capazes de crear uma riqueza permanente. Ainda assim, o producto escolhido para constituir a *base dessa prosperidade foi o algodão*, cuja semente se importara, em tempos idos, de Pernambuco.

No Brasil, felizmente, ha muito que fazer em favor desta cultura, independente de irrigação, posto reconheça, de accordo com o que pude observar, em varios paizes do Oriente, e ainda recentemente o assignalava Todd, que a *irrigação mostra tendencias a se tornar o methodo normal para a cultura do algodoeiro*. Em todo caso, esta Conferencia nos dirá até que ponto podemos aspirar ás mesmas vantagens do Egypto, sem despesas tão avultadas com irrigação e drenagem, em periodo proximo.

Do exemplo conclue-se que, em épocas normaes, o desenvolvimento da producção e, portanto, do consumo que é função da prosperidade economica do paiz, deve ser o principal objectivo dos governos, para a solução das crises finan-



Aspecto da assistencia por occasião da inauguração da Conferencia

ceiras, desde que não se prendam ellas á má gestão dos dinheiros publicos.

Como promover, porém, dadas as difficuldades inherentes ao nosso paiz, e evitando preferencias escusadas e injustas, o augmento da riqueza publica e particular em todo o territorio nacional?!

Talvez viesse a proposito o conselho de um celebre philosopho, quando declarava: "It is good also not to try experiments in States, except the necessity be urgent, or the utility evident: and well to beware that it be the reformation draweth on the change, and not the desire of change that that pretendeth the reformation."

E' porém, justamente, isto, que, por desgraça nossa, tem servido de norma ás nossas administrações, dando aso á instabilidade de toda a vida economica e financeira do paiz.

O prurido de reformas, só pelo desejo de reformar, em serviços meramente burocraticos, não traz senão o inconveniente de onerar os cofres publicos; mas, em materias que se relacionam com a vida economica e financeira nacional, acarreta consequencias de summa gravidade.

Em todas as nações, por obediencia á ordem natural das cousas, se tem o Ministério da Agricultura como o departamento da administração publica que requer maior estabilidade, pois que, sendo o organ da classe por excellencia, conservadora, não pôde sob pena de completa inefficacia, emparelhar com os serviços de character mais politico do que administrativo.

Que fé hão de merecer os conselhos de um Ministerio, que parece ignorar a primeira norma de agricultura, familiar a quantos se entregam ao meneio della, e que tão bem exprime o povo no adagio conhecido — *chão pisado não dá*

herva? Como germinar a semente em terreno constantemente revolvido?!

Taes e tantas são as reformas, por que tem passado entre nós esse departamento administrativo, que não ha programma de trabalhos que chegue a se executar!

Entretanto, nos Estados Unidos e na França, os serviços de agricultura são considerados de natureza tão delicada, que as proprias mudanças ministeriaes se evitam, tendo chegado, naquelle paiz, a permanecer no Governo o Hon. James Wilson durante mais de quinze annos, com situações politicas diversas, em attenção á sua competencia provada e exemplar gestão.

Os agricultores são, em geral, muito avessos a mudanças e, ainda mais, se tornam, quando a inexperiencia dos funcionarios os leva a decepções, que só a pratica obvia. A Sociedade Nacional de Agricultura teve ensejo de recolher,

do norte ao sul do paiz, protestos, extremes de influencias politicas, contra essa instabilidade dos homens e das cousas publicas, e, diante dos quaes, não podia ficar indifferente, sem mentir á missão que lhe é propria.

Juntem-se, a esse primeiro factor de desanimo, outras causas, como a instabilidade das condições meteorologicas, para não falar no maior flagello das regiões do norte do Brasil, proprio de todas as partes, onde a vida em sociedade é embryonaria, e que pôde talvez chamar-se *nomadismo* politico e economico, do qual resultam o banditismo e as lutas partidarias acerrimas, que, a espaços, lá se desenrolam.

Ao Governo Federal compete o dever inilludível de não contribuir para accentuar essas tendencias naturaes de instabilidade, contrapondo, ao revez, a ellas modelos de organização methodica e estavel, susceptiveis de estimular a coordenação dos melhores esforços locais.



Inauguração da Exposição Algodoeira

A tal respeito, não ha exemplo mais suggestivo do que o citado por Pinon, para mostrar a influencia dos bons ou máos governos: "Chaque fois que, dans l'histoire, nous trouvons la Mésopotamie au pouvoir d'un Peuple, qui sait la défendre contre les nomades, l'administrer et y établir un bon régime des eaux, une prospérité inouïe s'y développe; la terre généreuse rend au centuple le grain, qui lui est confié. Quand le Turc y règne, l'anarchie s'y installe avec lui, les canaux s'engorgent, les Arabes du désert y font la loi, et le pays tombe dans l'état d'insécurité, de misère et de stérilité où nous le voyons aujourd'hui. Il suffirait d'une bonne police et d'une remise en état du réseau d'irrigation, dont l'ingénieur Wilcocks a établi le devis, pour que cette terre, qui a vu Babylone, Ninive, Ctésiphon, Bagdad, redeviene l'une des plus luxuriantes du globe. Ainsi, l'intervention de l'homme modifie profondément l'aspect géographique du même pays: son action est tantôt conquérante, tantôt conservatrice, tantôt destructive."

A citação pôde parecer fastidiosa, mas é necessaria, por que se generaliza hoje, no Brasil, a convicção de que o

homem não logra, nunca, triumphar do meio, a despeito de tantos exemplos concludentes entre nós mesmos, e que nos devemos conformar com uma segunda plana no concerto das nações. Não; havemos de vencer todos os obices que se nos antolham, e não ha desar em progredir lentamente. — porque é principio commum á mecanica e á agricultura: *o que se ganha em velocidade, perde-se em força.*

Não se julgue mal do nosso productor; pois, este, muitas vezes, é victima de factores exclusivamente artificiaes.

A instabilidade do cambio tem concorrido mais para a nossa precaria situação economica do que a propria adversidade das estações.

A que deve a Argentina o seu consideravel progresso, mesmo antes da guerra actual? A' fixidez do cambio, mantido nas immedições do nosso a 11 7/8 d. por mil réis, desde 1900, isto é desde o inicio do cyclo de alta dos preços em ouro para quasi todos os generos de consumo universal, ao passo que, nesse periodo, o nosso cambio oscillava entre 10 e 18 d. por mil réis, o que representaria uma variação até cerca de 50 % para menos no valor, em papel, da produção

nacional, se as cotações em ouro não tivessem soffrido alteração, no mesmo intervallo de tempo.

Parecerá a muitos paradoxal o que affirmo: entretanto, bastará examinar os dados que vou ler, para se ter noção clara das causas do vertiginoso progresso da Argentina, que data principalmente de 1899.

Em dez annos, de 1899 a 1909, o augmento progressivo dos preços, em ouro, attingio, para seus principaes productos, as seguintes percentagens:

Trigo.	114 %
Milho.	78 %
Centeio.	88 %
Carne.	50 %
Lã.	60 %

Compare-se o desenvolvimento da produção desses ge-

neros na Argentina com a situação do assucar, que foi a unica mercadoria cujos preços, em ouro, se conservaram estacionarios, e ver-se-á que a sua produção, no mesmo decurso de tempo, tambem se manteve alli estacionaria, começando, porém, a expandir-se de tres annos para cá, com a alta sensivel dos preços.

Que succedeu no Brasil? Durante toda essa phase, anterior á guerra, os preços, em papel-moeda, dos nossos principaes productos baixavam, ou se conservavam estacionarios, devido á acção combinada da alta do cambio e, eventualmente, como para o café, a principio, e depois para a borracha, com o proprio desvalor, em ouro, da mercadoria.

A alta de 65 % no preço do algodão não se reflectio senão de leve sobre as cotações, em papel moeda, do nosso genero. A manutenção do preço, em ouro, do assucar redundou em baixa sensivel das cotações no mercado interno. Assim foi que a nossa exportação deste producto passou de 187.166.134 kilos a 12.857.899 kilos, quando o cambio, su-



Grupo tirado na residencia do Dr. Miguel Calmon, após o banquete por elle offerecido aos presidentes das comissões que funcionaram na Conferencia Algodoeira

bindo de 11 25/32 a 15 7/32, fez descer o preço medio de 173 réis a 107 réis por kilo, com uma differença para menos de cerca de 40 %.

Não é occasião de mostrar as razões, por que a alta do cambio não influe sobre o custo da produção no norte do Brasil, a qual só depende daquelle, quanto ao preço de venda dos generos de exportação; nem provar, de accôrdo com as doutrinas de um economista classico, como Daniel Zolla, que é a alta do preço, em ouro, ou em papel moeda, se o meio circulante do paiz foi sempre este, o mais forte estímulo ao desenvolvimento da produção.

As cifras, que ahi ficam, são bastante expressivas para prescindir de razões theoricas, que, aliás, corroboram as indicações que dellas deduzi, dentro dos limites impostos pela complexidade do assumpto.

Quiz, apenas, com esses dados, justificar algum tanto os nossos productores da pécha tão commum de indolencia, com que os galardoam os habitantes das cidades, quando dissertam sobre economia comparada.

O espectáculo que offerece esta sala, onde se encontram representantes de todos os Estados do Brasil, e a importancia das contribuições enviadas á Conferencia Algodoeira, assim de idéas e observações, como de productos para a Exposição, que, em seguida, vai ser inaugurada, reflectem bem nitidamente o estado de animo dos nossos agricultores, promptos sempre a trazer o seu concurso ao engrandecimento da nossa patria.

Quem se não ufana com o exemplo que deram elles de energia e iniciativa, em face dos acontecimentos da guerra actual. Lavradores e industriaes, todos á uma, não perderam um instante em divagações, e puzeram por obra o esforço maximo de que eram capazes, permittindo á nossa extremecida patria atravessar, sem carencia do necessario, tão grave crise, e, ainda mais, abrindo novos surtos á nossa actividade agricola, pastoril e manufactureira.

Não fallemos de que outros auferam mais beneficios do que nós, no momento presente; esta conflagração, sem precedentes na historia, porque interessa toda a terra, veio dar-

Fazenda Salto Grande --- S. PAULO --- Rowlinson Muller & C.º



Vista geral da colheita

nos a certeza de que a podridão, que nos começava a carcomer, era superficial, bastando que a tormenta nos sacudisse, para que ella se desprendesse de nós sem maior esforço.

Assim é; com a arvore ainda nova, quando se querem fructos, insta balanç-a, de feição, que logo cahem; mas, se velha e carunchosa, com o abalo, em pouco, rue por terra.

Oxalá, continue Deus a precaver-nos contra tamanhos desastres e calamidades, guiando-nos os passos para um futuro feliz e desassombrado.

E, ao terminar, só me resta agradecer em nome da Comissão Executiva, a S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, a S. Eminencia o Sr. Cardeal Arco-Verde, aos Srs. Ministros de Estado, ás altas autoridades que aqui se acham, aos representantes dos Governos dos Estados, das Associações Commercias, Industriaes e Agricolas, e a todos quantos vieram trazer-nos mostras de apoio e collaboração, a honra da sua presença nesta sessão inaugural, fazendo minhas as palavras de um estrangeiro illustre, que acompanhou os nossos trabalhos, desde a primeira hora, e exprimio a sua admiração, e apreço, pela obra dos meus incansaveis e devotados collegas de commissão, a quem tributo, d'est'arte, a expressão de profundo reconhecimento da Sociedade Nacional de Agricultura e de mim proprio. Aqui as reproduzo, como o fecho da tosca fundação, que entregamos hoje a alveneres mais provectoros e habeis, que levantarão sobre ella o verdadeiro monumento da nossa prosperidade economica, cujas proporções soube estimar o Professor E. Creen, quando disse:

"The most important movement for agriculture in Brazil is this very remarkable National Cotton Conference. Perhaps never before in any country has there been such a gathering of the statesmen and agricultural leaders from all parts of the nation for the purpose of finding ways and means of developing one great national crop cotton and related industries. With such a union of ability and enthusiam, followed by sustained effort, a magnificent future for cotton in Brazil is assured. It is great honor to be permitted to work together in the company of men inspired will such high ideal and such real and fine quality of patriotism."

O discurso do Sr. Dr. Miguel Calmon foi vivamente applaudido com uma longa salva de palmas.

Ninguém mais pedindo a palavra, o Sr. Presidente da Republica declarou encerrada a sessão.

O Sr. Dr. Wencesláo Braz inaugurou então a Exposição de productos e sub-productos da lavoura algodoeira, annexa á Conferencia e que foi franqueada a todos os presentes. O Chefe da Nação percorreu demoradamente essa exposição, tendo, a cada momento, palavras de franco applauso ao trabalho da Sociedade Nacional de Agricultura.

Entre o consideravel numero de pessoas presentes, notámos mais os Srs.:

Senador Epitacio Pessoa, Dr. Pedro Lessa, Dr. André Cavalcanti, Senador Pereira Lobo, Dr. Esperidião Monteiro, Dr. Manoel Nobre, Dr. Chrysantho de Brito, Dr. José Emygdio, Dr.

Estação Exp. de Algodão--Coroatá --- Maranhão



Algodão Upland americano — Especie destinada ás plantações nas margens dos rios

Estação Exp. de Algodão-Coroatá — Maranhão



Algodão Mocó — ou Seridó, a mais afamada especie brasileira

Costa Rodrigues, Dr. Rodrigues de Carvalho, Antonio Diniz Mascarenhas, Christiano Guimarães, Diniz Guimarães, Dr. Augusto de Lima, por si e pela Academia Brasileira; Dr. Alberto Maranhão, Dr. Simeão Leal, A. Monteiro de Souza, Dr. Achilles Lisboa, Dr. Afranio Peixoto, Dr. Mendonça Martins, Raymundo Pereira da Silva, Bertino Miranda, Dr. Miguel Arrojado Lisboa, Dr. Heitor de Sá, Raul Senar, Tenente Joaquim Cardoso da Silveira, Francisco Cardoso de Macedo, Dr. Alvaro Botelho, Antonio Silveira Brun, J. Barbosa, J. da Costa Ribeiro, Dr. Miguel Calmon, pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Dr. J. G. Pereira Lima, por si e pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, Dr. Antonio Calmon Vianna, Antonio da Costa Lage, Dr. J. R. Monteiro da Silva, Olegario Herculano da Silveira Pinto, Dr. Juvenal Lamartine, Benjamin Adier, Ataliba Bebiano, Affonso Bibiano, Henrique Silva Junior, Alexandre H. Rodrigues, Marechal Osorio de Paiva, Dr. Abelardo Marinho de Andrade, Almeida Torres, Coronel Alfredo José Abrantes, Apolonio Peres, Walfredo de Mello Mattos, Antonio Ribeiro do Prado, Contra-Almirante Francisco de Mattos, Antonio Vieira da Rocha, Manoel de Azevedo Lage, Januario Calvaro, Arthur Seligmann, M. J. Rocha Mello, por si e pelo Centro de Commercio e Industria de S. Paulo, Dr. Floresta de Miranda, Ministro do Chile e Exma. familia, engenheiro Arruda Beltrão, M. Orosco, Dr. Paulo de Frontin, pelo Club de Engenharia e pela Escola Polytechnica, Barão de Ibirocahy, J. M. da Cunha Vasco, Elpeyor Leivas, Dr. Lima Mindello, Eugenio Porto da Silva Figueiredo, Dr. Neves Armond, Dr. José Americo dos Santos, Luciano G. de Souza Pinto, Ernesto Esperidião de S. Albuquerque, Affonso Vizeu, Oicero Portugal, Francisco Eugenio Leal, Alvaro de Castro Menezes, Dr. Teixeira Leite, Fernando M. de Simas, Dr. João Pedro da Veiga, Dr. Gustavo R. P. d'Utra, por si e pelo Governo do Estado de S. Paulo e pela Sociedade Paulista de Agricultura, Democrito M. de Araujo, M. S. Lefèbre, Joaquim Libanio Gomes Teixeira, Eduardo M. Rheingantz, J. J. Amorim Silva, Antonio Bandeira, M. Rocha, Manoel Arrojado Lisboa, Honorio de Araujo Maia, Dr. Netto Campello, Dr. Fonseca Costa, Dr. Julio B. Ottoni, por si e pelo Centro Industrial do Brasil, Dr. J. A. da Costa Pinto, José E. C. Messeder, João Severino da Silva, Dr. Vidal do Valle Pereira, Ernesto Pereira, José da Rocha Leão, Leopoldo Penna Teixeira, Dr. Bento Miranda, Coronel José Mariano de Almeida Junior, Armando Ramos de Azevedo, Benjamin F. F. Vaz, Dr. Dias Martins, José de Menezes, Jorge Dodsworth Martins, Taves, S. Haguenuer, M. J. Amoroso Lima, José Luiz Monteiro de Souza, Dr. Paulino Silva, Capitão Carlos José Ferreira, J. de Souza Teixeira, Isaltino Caldas Bastos, Dr. Raul F. Leite, Sra. Raul Leite, Helena de Toledo Medeiros e Albuquerque, Prudente Silveira Mello, Lindolpho Xavier, Floduardo Sampaio, David Haguenuer, Adelino Costa Pereira, Octaviano Caldas, Otto Bromberg, Durval Lacerda, José Joaquim Lopes, Cyrino Pereira da Rocha, Alfredo Bittencourt, Dr. A. Costa Lima, Luiz Mendes, Ayres de Medeiros, Dr. Lucas Ayarragaray, Ministro argentino; Dr. Leão Velloso, Felix Pacheco, Armenio Rocha de Miranda, Oscar Vianna, Antonio da Silva Couto, Oswaldo de Carvalho, Dr. Fernando Oiticica Lins, Dr. Luiz Oiticica Lins, Dr. Ismael Soares de Souza, Dr. Leonidas Matarazzo, Dr. J. J. Rodrigues Saldanha, Dr. Maximiano de Figueiredo, Alvaro Murinho, Commendador Luiz Camuyrano e senhora Elias Massot, Avelino Alves de Faria, Dr. Eloy de Souza, Dr. Sampaio Correia, Dr. Augusto Ramos, João Reynaldo de Faria, Dr. Pacheco Leão, Luiz da Cunha Menezes, J. A. B. de Medeiros, Sergio Barreto, pelo Sr. Ministro da Viação; Raul Cavalcanti, Antenor Wilson, C. de Loreto, Carlos Stephesen, Dr. José Olympio de Moura, José Menezes Christiano Frained, Dr. Henrique José da Silva, Pedro Minervino, Floriano dos Santos Vieira, Orsilio de Moura Maia, Roberto Dias Ferreira, J. A. R. Rabello, Oskar Gazzoll, J. B. Duarte, Dr. A. de Almeida Brandão, Dr. Pedro de Almeida Godinho, Humberto Gotuzzo,

Desembargador Ataulpho de Paiva, Dr. Ewbank da Camara, Senador João Luiz Alves, Julio Barbosa, Joaquim Lacerda, Desembargador Ataulpho de Paiva, Dr. Ewbank da Camara, Coronel Hannibal Porto, Dr. Sergio de Carvalho, Raul de Souza Alves, H. O. Jungsted, Coronel Francisco Milagres, Dr. Fernando Machado de Simas, Arthur Lins Menezes, Dr. Ildfonso Simões Lopes, Dr. Aristides Amaral, Dr. José Thomé de Saboia e Silva, Horace Williams, Dr. Hildebrando Teixeira Mendes, Carlos Lopes Campeão, Dr. Cesar de Lacerda Vergueiro, Antonio Bandeira, Dr. Homero Baptista, Francisco Carlos da Silveira, Dr. Hypolito de Araujo, Dr. João Baptista da Silveira Mello, Dr. Christino Guimarães, Dr. José Santiago, Cardwell Quin, Fernando Gaffré, Dr. Daniel de Carvalho, Dr. Sergio Barreto, agricultores, representantes de estabelecimentos fabris, de casas bancarias, da imprensa, grande numero de senhoras e toda a Driectoria e Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura.

Sessão de encerramento

A's 9 horas da noite do dia 15 de Junho teve inicio a sessão de encerramento da Conferencia Algodoeira, presentes o Exmo. Sr. Dr. Wenceslão Braz, Presidente da Republica, que se fez acompanhar do Chefe de seu Estado Maior, Coronel Tasso Fragoso; Cordeal Arcoverde, acompanhado de seu secretario; Dr. José Bezerra, Ministro de Estado da Agricultura; Julio Barbosa, representando o Sr. Dr. Urbano dos Santos, Vice-Presidente da Republica; membros da Conferencia, senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade, que enchiam completamente o vasto salão da Bibliotheca Nacional.

A's 9 horas e 10 minutos foi dada a palavra ao Sr. Dr. Maximiano de Figueiredo, que, em nome da Conferencia Algodoeira, na qualidade de Secretario, leu o seguinte discurso, que foi muito applaudido:

"Cabe-me o dever de, exequindo a honrosa delegação que immerecidamente me foi commettida no posto de Secretario Geral deste Certamen, trazer ao vosso conhecimento em resumo as conclusões a que chegaram as commissões incumbidas do estudo dos varios problemas que constituem o nosso objecto.

Fal-o-hei em obediencia á determinação da mesa, e fal-o-hia compridamente, não obstante o enfado que poderia causar descendo a todas as minucias, desde o afanoso trabalho desta Conferencia até aos menores detalhes dos debates desenvolvidos no plenario, se não fôra a escassez de tempo, uma vez que essa tarefa me foi imposta e realizada no afan dos ultimos momentos das nossas sessões ainda ha poucas horas concluidas. Dir-vos-hei, no entanto, por alto, como mero observador que fui, o que os outros fizeram: reseñharei ás collaborações que illustraram esta conferencia, cujos passos acompanhei com uma esperanza que crescia dia a dia, ao assistir com intimo desvanecimento neste recinto em cada uma das salas das sessões das conferencias ao bello e empolgante espectáculo da transformação de scien-tistas illustres em meros obreiros empenhados no problema da mineração do ouro branco.

Como nasceu esta conferencia, vós o sabeis.

Devemol-a á patriótica Sociedade Nacional de Agricultura; deu-lhe vida e impulsionou-lhe movimentos e vigor a operosidade captivante do Dr. Miguel Calmon, agindo devotadamente, congregando todos os elementos de realce, seleccionando as aptidões, fomentando todos os empreendimentos, trabalhando, emfim, multiplicadamente com estimulo communicativo que encorajou a todos, dando-nos uma prova pratica de que podemos realizar um Congresso desta natureza, num convivio de sciencia e de trabalho, sem esterilidades e com aproveitamento.

Nosso trabalho foi, effectivamente, exhaustivo na quin-

zena da duração da conferencia, mas o exito por elle alcançado, já reconhecido por todos, corôa a nossa fadiga.

Bastaria para assignalal-o o bello exemplo da fraternização de quasi todos os Estados da Republica e de todas as classes dirigentes da Sociedade Brasileira, unificados pelo mesmo interesse na realização do idéal da nossa ndependencia economica, alicerçando-a com bases seguras: exemplo que já representa um grande resultado deste certamen, porque dentro d'elle brilha a revelação de que somos capazes da mais affectiva das solidariedades nos surtos convenientes á felicidade da Patria commum.

Mas, deixai que arrole, um a um, os principaes trabalhos executados: 92 foram as memorias submettidas ao exame e voto da Conferencia e todas ellas despertaram o maior interesse, constituindo um excellente repositório de exposições e estudos.

Attingiram a 15 as conferencias realizadas, versando todas sobre theses interessantissimas.

(O orador passa a ler todas as theses, declinando o nome dos seus autores, fazendo ligeiros commentarios sobre os assumptos.)

Muitas foram as indicações propostas e aceitas, todas versando sobre medidas da mais proficua utilidade, destacando-se, dentre ellas, pelo seu aspecto geral, as de character legislativo, revelando a alta preocupação de alicerçar as deliberações da Conferencia a efficacia das commissões.

Ajuizae do valor dessas conclusões pelo resumo que se segue. (O orador refere todas as conclusões votadas, commentando-as).

Eis o que foi a Conferencia Algodoeira, realçada pela exposição permanente de varios productos dos Estados, demonstrando a collaboração de cada um o seu esforço e o seu progresso, no mostruario farto, animador e sincero.

Eis, repito, o que foi a Conferencia Algodoeira, bastando para consagrar o seu nobre desideratum a ultima conclusão que acabei de ler, de louvor e applauso ao Governo pelas providencias tomadas e de frutificação immediata, visando desde já as necessidades mais urgentes da cultura do algodão. Pôde-se dizer que este resultado é quasi a execução do nosso programma.

Bem predisse o Dr. Miguel Calmon, no discurso feito na nossa sessão inaugural: com a arvore ainda nova, quando se querem fructos basta balançar-a que logo cahem. O fruto do ingente trabalho de S. Ex. já começa a madurar, desde que o Governo da Republica, compenetrado de sua

Estação Exp. de Algodão—Coroatá — Maranhão



Talhão de algodão semente preta de Coroatá

Estação Exp. de Algodão—Coroatá — Maranhão



Conjunto de diversas machinas em acção

missão, iniciou as providencias reclamadas para solução dos problemas de que nos occupámos.

Abençoado esse esforço conjugado. Eis, repito ainda, o que foi a Conferencia Algodoeira. Nella se não esqueceu até a nota de uma bem entendida saudade em justa homenagem ao saudoso Dr. Christino Cruz. Vibrou-a a palavra do conferencista Coelho de Souza.

Eis senhores o que foi a Conferencia Algodoeira. O que ella poderá ser de agora em diante, disse-nos a palavra do Governo pelo organo do digno Ministro da Agricultura, nos seguintes termos: O Governo se sente disposto a acatar e prestigiar as conclusões a que chegardes, a esta promessa já começou a ser solememente cumprida. Que mais se pôde querer?

Outro illustre membro do Governo, o Dr. Lauro Müller, em sua oração neste recinto, deixou cahir a seguinte phrase encarando previdentemente o nosso futuro ante o infortunio que actualmente atufa a Europa em sangue: "O que estamos fazendo aqui, outra cousa não é senão procurar que o Brasil conte com os recursos do Brasil."

Queira Deus que o Chefe da Nação converta essa phrase numa realidade, inscrevendo-a como um dos programmas de seu Governo.

Pensamos na phrase eloquente do Presidente effectivo da Sociedade Nacional de Agricultura, lembrando-se do grito patriótico de Méline, preocupado com o espectro do urbanismo, alarmado com o phenomeno das deserções dos campos: *Retour à la terre.*

"Retour à la terre", devemos repetir nós com a maior crença e mais viva confiança no nosso futuro. "Retour à la terre", seja o leme da Conferencia Algodoeira, porque, da terra, trabalhada com methodo e porfia, é que virá principalmente a riqueza e a prosperidade do Brasil."

Teve em seguida a palavra o Sr. Dr. Carlos Botelho, que leu a sua annunciada conferencia, sobre "os sub-productos do algodão e a pecuaria", sendo, ao terminar, muito applaudido.

Por fim falou o Sr. Dr. José Bezerra, Ministro da Agricultura, que proferio o seguinte discurso:

Cabe-me hoje congratular-me com todos os membros desta Conferencia pelo brilhante exito alcançado.

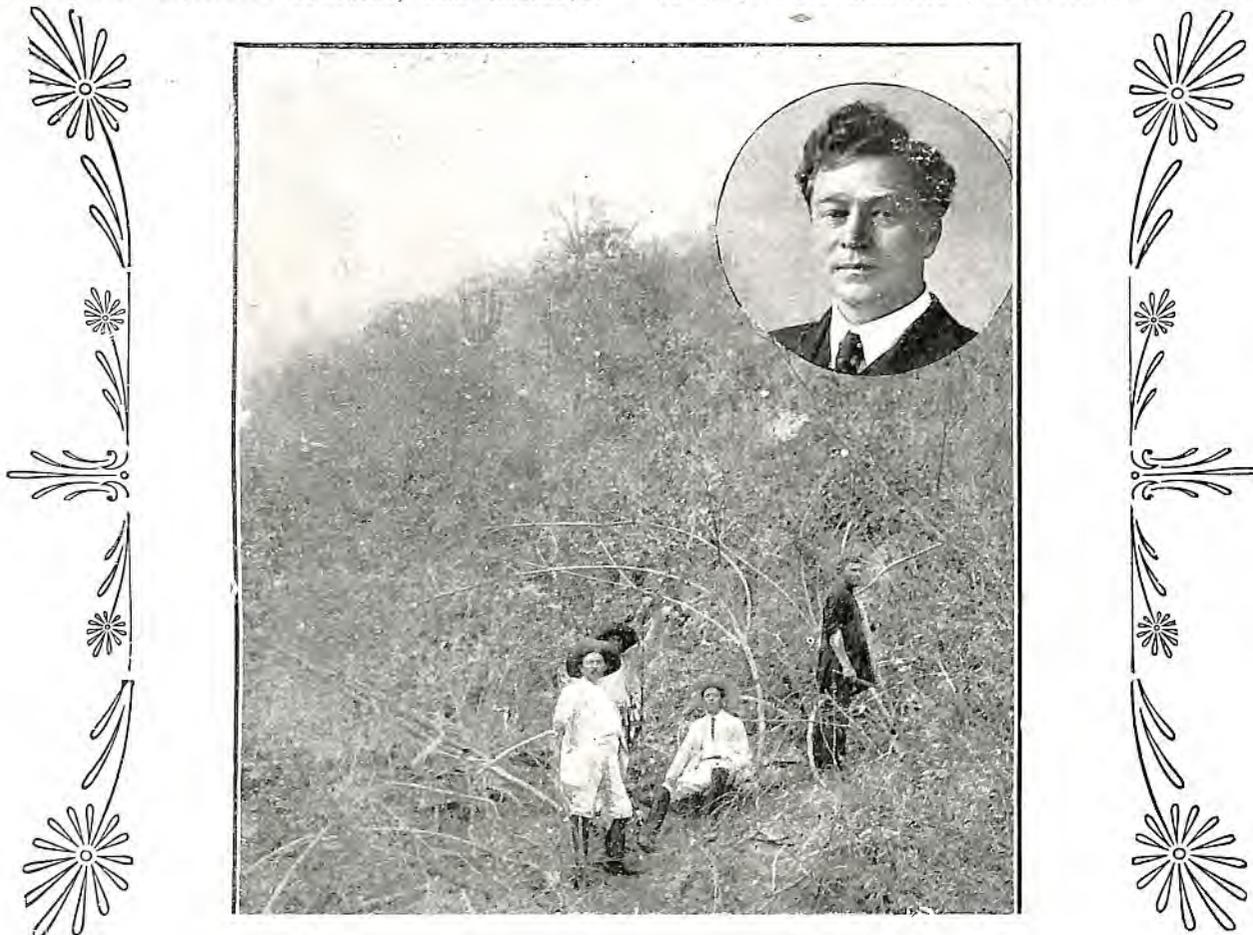
As memorias aqui apresentadas, as conferencias ouvidas, as conclusões finalmente adoptadas, constituindo o mais rico manancial a ser compulsado pelos que de perto se interessam pela lavoura, industria e commercio do algodão, estão sobejamente attestando a vossa elevada competencia no assumpto.

Na presente phase da vida nacional, nesta situação de dolorosa provação que ella atravessa, concitando os maiores esforços e sacrificios de todos os brasileiros, no sentido de cooperarem com o Governo da União para que o Thesouro publico possa honrar os seus compromissos no exterior, sente-se effectivamente que a lavoura, flagellada por causas diversas, limitada apenas, na sua maioria, a produzir de accôrdo com a pratica subsistente e inteiro aferro á tradição e ao empirismo secular, e, finalmente, vivendo quasi completamente desassociada, não deixa nesse momento de ter sua razão em fazer ouvir as suas justas reclamações, tanto por parte dos Poderes Publicos, como dos agricultores, no sentido de lhe serem dispensados os maiores e incessantes cuidados que a libertem de uma vez dessa situação intoleravel, que a humilha, condemnando-a ao mais deploravel abandono, sem instrucção

profissional, sem credito, o que a obriga a abdicar crimosamente dos seus direitos, dos legitimos interesses na collocação, na boa venda e na justa reputação de seus productos perante os mercados de consumo.

A normalidade da vida economica de toda a classe rural, repousando, como se sabe, na expansão mundial do consumo de seus variados productos, será sempre a base, a pedra angular em que terá de ser edificada a grandeza do Brasil.

A lavoura e o commercio de algodão, a julgar das medidas de valor pratico promanadas desta conferencia estão indubitavelmente destinadas a constituir uma das principaes fontes, senão a principal, de nossa prosperidade economica. mas, convém lembrar que, para consecução de um tal desideratum, faz-se mistér que desde já se orientem os productores da preciosa malvacea pela necessidade de se organizarem



Cliché da *Selecta*
O Prof. Edward Green e a sua comitiva no bosque de algodoeiros selvagens — Caicó — R. G. do Norte —
No medalhão o Prof. Green.

em syndicatos, como sendo este o mais poderoso organ de que elles se poderão servir para formular as suas queixas, para fazer valer os seus direitos, na certeza de poderem ser ouvidos.

Diante da attitude altamente patriotica da Sociedade Nacional de Agricultura, promovendo esta Conferencia e exposição, que tanto successo têm causado, será o caso de antecipadamente proclamarmos como assegurados os beneficos resultados desse fecunda iniciativa, que terá a alta significação de indicar aos Poderes Publicos e aos proprios interessados o caminho a seguir para o resurgimento do nosso movimento economico e financeiro e do progresso em geral do paiz, situação que, poderemos dizer, será de franco renascimento em contraposição á que se observa actualmente na nossa querida patria, que chegou, infelizmente, ao estado de não contar com recursos sufficientes para poder satisfazer os seus compromissos externos.

A' benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, — já credora, por inestimaveis serviços, dos que exploram nossas terras, — e, muito especialmente, ao seu digno Vice-Presidente, o Sr. Dr. Miguel Calmon, — cujas qualidades de trabalho, competencia e devotamento ás magnas questões que affectam o nosso desenvolvimento economico, são geralmente proclamadas e de quem, com acerto, se ha dito parecer a crudição ter precedido a idade, — de envolta com as mais cordaes felicitações, o meu profundo reconhecimento, pela valiosa collaboraçao que vêm de prestar ao Governo, vivamente empenhado em levantar a producção agricola do paiz.

Interpretando os sentimentos do honrado Sr. Presidente da Republica, que, com o maior desvelo, tem a sua attenção cuidadosamente voltada para os nossos problemas economicos, convido-vos a proseguirdes nessa trajectoria, tão cheia já de felizes successos.

Ensarihar as armas no momento actual, em que o preclaro Chefe da Nação se sente bem ao vosso lado, contente com o vosso efficiente apoio, seria um crime que o vosso patriotismo não permitiria.

Urge, pois, que prosigamos no estudo de outros problemas não menos importantes que o do algodão.

No que diz respeito á pecuária, começamos apenas a dar os primeiros e tímidos passos, e a ninguém é licito contestar o futuro promissor que lhe está reservado.

Nossas extensas terras, para as quaes tão cedo não teremos braços que as cultivem, offerecem vasto campo para que a industria pastoril, racionalmente praticada, depois de, a baixos preços, alimentar toda a população nacional, forneça ao estrangeiro as suas grandes sobras, avolumando desse modo a nossa exportação.

Assim, ao lado da exposição pastoril, que se realizará em 7 de Setembro proximo, façamos a conferencia pecuária, cujas vantagens não preciso encarecer.

E, nesse caminhar incessante em demanda de intelligentes e praticas soluções para os nossos vitaes problemas agro-pecuarios, não devemos esquecer a nossa fundamental industria assucareira.

Ella, que já figurou no primeiro logar de nossa exportação, hoje só incidentalmente ahi apparece.

Sem o aparelhamento moderno, que permite victorias na luta economica mundial, a nossa industria assucareira, em geral, praticada pelos processos coloniaes, mesmo amparada pelas nossas fortalezas aduaneiras muito pouco tem evoluído.

Apparelhal-a para produzir bom e barato importa evitar que, *aos preços actuaes*, queimemos, em assucar ainda contido no bagaço, cerca de *cem mil contos* annualmente. E este provento seria obtido, sem augmento de cultura e com um capital apenas de sessenta mil contos!

Incrementada a cultura e installadas modernas fabricas, em prazo relativamente curto, o assucar figuraria na expor-



Clichê da *Selecta*

Um almoço em Serra Verde — R. G. do Norte — Veem-se os Srs. Prof. Green, Fernando Pedrosa e Dr. Antonio Proença

tação em importancia superior a um milhão de contos de réis, bem mais que o valor de toda a nossa exportação em cada um dos dous ultimos annos!

E para lograr tão maravilhoso resultado, trezentos mil contos seriam sufficientes.

Se a Ilha de Cuba, com área e população inferiores a Pernambuco, tem em perspectiva uma produção assucareira avaliada em mais de um milhão e duzentos mil contos de réis, — nós, que possuímos maiores extensões de terras tão bem apropriadas ao cultivo da canna, não podemos duvidar de, pelo menos, conseguir egual successo.

Convencido de que conjugareis todos os vossos esforços em proveito do nosso soerguimento economico, apenas recorrendo á acção official quando evidente a incapacidade da iniciativa privada, certos de que do enriquecimento de nossa patria decorre sua independencia politica, — declaro encerrada a Conferencia Algodoeira."

O Sr. Ministro foi muito applaudido.

Aos presentes foi offerecida uma taça de *Champagne*, usando então da palavra os Srs. Drs. Carvalho Borges e Miguel Calmon, que agradeceu em poucas palavras a presença de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica ao encerramento dos trabalhos.

O Sr. Dr. Wencesláo Braz agradeceu as palavras do Dr. Miguel Calmon, retirando-se em seguida.

E' o seguinte o discurso do Dr. Carvalho Borges Junior, perante o Sr. Presidente da Republica:

"O excepcional brilho de que se revestiu a Conferencia Algodoeira promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, sob os auspícios dos Poderes Publicos, deixa-nos a mais consoladora impressão de que as classes productoras do paiz, compenetradas das suas responsabilidades no momento historico que atravessamos, em vez de se mostrarem desalentadas pela propria crise que vem depauperando o organismo

nacional, procuram movimentar-se e redobrar de energias, correspondendo ao apello que lhes fizera a benemerita Sociedade para trazerem, cohesas, animadas do mesmo ideal, o seu efficaz e patriótico concurso á realização deste certamente, cujos ensinamentos e resultados, coroando tão feliz iniciativa, muito deverão contribuir para incrementar os verdadeiros elementos da nossa riqueza.

Encerrados os trabalhos da Conferencia e votadas, como já se acham, as conclusões formuladas pelas respectivas comissões, poderemos affirmar que, nas medidas alvitadas, encontrarão os agricultores e industriaes do algodão valiosos subsidios, cuja applicação trará como consequencia um grande desenvolvimento e sempre crescente prosperidade á essa esplendida especie vegetal que, por si só, em prazo não muito remoto, terá de fornecer aos orçamentos da Republica os recursos necessarios á normalização dos compromissos da nação. Assim pensando, julgamos bem interpretar os sentimentos da lavoura e da industria do algodão, propondo que seja consignado na acta da presente sessão um voto de louvor e profundo reconhecimento, não só ao preclaro Sr. Presidente da Republica e aos seus illustros Secretarios do Exterior, da Fazenda, Viação e Agricultura, pelo valioso e incondicional apoio que prestaram á realização da Conferencia, attendendo com presteza e a melhor vontade ás solicitações dependentes de SS. EEx., como tambem a Sua Eminencia o Sr. Cardeal, á Mesa da Conferencia, e bem assim ás das comissões que tão bem se desempenharam dos encargos que lhes foram commettidos, voto que fazemos extensivo aos representantes dos Estados e das associações, que compareceram, aos diferentes orgams da imprensa desta Capital e a todos, em summa, que vieram trazer as suas luzes e provada experiencia para a realização do importante certamente, que, tendo sido recebido por toda a nação com os mais vivos applausos, marcará, por certo, uma das mais memoraveis datas nos factos da historia da lavoura e industria brasileiras.

Antes de concluir, precisameos fazer uma justa referencia á acção inestimavel e patriótica que, na organização da Conferencia e da exposição, o espirito eminentemente pratico e superiormente orientado do infatigavel Sr. Dr. Miguel Calmon, 1º Vice-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, exerceu, podendo-se sem receio affirmar que foi S. Ex. verdadeiramente a alma de todo esse movimento, a quem, em grande parte, se deve o feliz exito dessa iniciativa, que, além de tudo, teve a vantagem de demonstrar que a benemerita Sociedade, a que elle, com tanto carinho, se tem dedicado, continúa a prestar, entre as associações que mais honram o nosso paiz, os mais valiosos serviços, conservando o seu alto prestigio de orientadora, que sempre o foi, dos interesses ligados á lavoura nacional, e, finalmente, mostrando-se no mais pleno gozo de suas gloriosas tradições e, como tal, sendo digna e merecedora do respeito e consideração dos Poderes Publicos e das classes conservadoras que trabalham pela grandeza da nossa patria.

Sejam as nossas ultimas palavras, uma sincera saudação a todos os que, conscientes de haverem cumprido o seu dever, ao ausentarem-se deste recinto, levarão consigo indelevel recordação de terem assistido a uma das mais importantes conquistas da lavoura e industria nacional”.

Conclusões approvadas

A Sociedade Nacional de Agricultura, pondo em effeito o melhor dos seus esforços, reuniu, de 1 a 15 de Junho do corrente anno, a 1ª Conferencia Algodoeira, cujo fim foi estudar as mais urgentes necessidades da lavoura do algodão e os meios mais efficazes de incrementar a sua producção.

Com taes intuitos, não é para admirar que a iniciativa da Sociedade despertasse em todo o Brasil o maior enthusiasmo.

De facto, não se comprehende que em um paiz como o nosso, que offerece excepçoes condições para a cultura da preciosa malvea e cuja capacidade de producção cada vez mais se patenteia — permaneça no estado precario, em que ora se encontra, e que é, para nós, consequencia logica do atraso e, principalmente, da falta de recursos dos pequenos lavradores, a cujas mãos estão entregues, em nossa terra, a cultura e o preparo do algodão. Sem conhecimento dos modernos processos de cultura — apegados á rotina — e, o que é mais, indifferentes ao beneficiamento da valiosa fibra — contribuem os lavradores para a sua má qualidade, e consequente desvalia nos mercados consumidores.

Aliás, não paravam ahi os factores da insufficiencia notada: concorriam outros mais.

Dest'arte, pareceu á Sociedade Nacional de Agricultura que, a exemplo do que se tem feito nos Estados Unidos, na Inglaterra, no Egypto e em outros paizes interessados no desenvolvimento da producção do algodão — urgia incremental-a entre nós, onde ella promette vantagens que não precisamos pôr em relevo.

A idéa suggerida pela Sociedade Nacional de Agricultura e recebida com solicitude por toda a nação, veio collocar nos seus verdadeiros termos a solução do problema.

E' irrecusavel que a Conferencia Algodoeira serviu de inquerito preciso sobre a situação da lavoura e industria do algodão no Brasil, as quaes, com ella, lograram, não ha negar os melhores proventos.

São do conhecimento de todos os resultados praticos já colhidos da Conferencia e que já passaram de méra expectativa a realidade palpavel, pois numerosas foram as providencias adoptadas em virtude de suas solicitações e sobejam os assumptos que por ella foram cabalmente elucidados.

Dizem, do estado da nossa lavoura algodoeira e das industrias della derivadas, as conclusões da Conferencia Algodoeira. Não precisamos, pelo facto de as publicarmos a seguir, trazer para aqui tudo quanto se colheu. Entretanto, como attestam, de plano, a sua utilidade, registamos as providencias que o Governo deliberou executar antes e durante a Conferencia, attendendo assim ás injuncções da mesma, as quaes, só ellas, justificariam a sua organização.

Eil-as:

1.ª Ampliação de prazos, por intermedio do Banco do Brasil e de suas agencias, para as transacções commerciaes relativas ao algodão bruto e manufacturado;

2.ª Creação immediata de agencias do Banco do Brasil em Sergipe e no Maranhão;

3.ª Estabelecimento de prensas poderosas, com o concurso do Lloyd Brasileiro, em todos os principaes portos de embarque do norte do paiz, afim de realizar nelles a alta pren-

VENDEM-SE

reproductores de todas as edades da raça CARACÚ
Informações com o Snr, Roberto Dias Ferreira
Rua Primeiro de Março, 15-Sobrado

sagem e o perfeito enfardamento do algodão, cujo material já foi mandado encomendar no estrangeiro;

4.ª Larga distribuição de sementes seleccionadas no curso da Conferencia e da Exposição;

5.ª Reconsideração, na proposta orçamentaria, do projecto de imposto de 150 réis por kilo de xarque consumido no paiz, que ficou de nenhum effeito;

6.ª Facilidade de transporte para o algodão de Sergipe e do Rio Grande do Norte;

7.ª Passagens gratuitas a varios agricultores e industriaes de algodão do norte do Brasil, que tiveram assim ensejo de visitar importantes plantações com lavoura mecanica e fabricas de tecidos e de sub-productos do algodão nos Estados do Sul.

Taes resultados e os que naturalmente advirão da Conferencia Algodoeira, não se devem tão sómente á Sociedade Nacional de Agricultura que, não querendo por si mesma deliberar sobre as medidas mais convenientes para a prompta solução do problema, julgou necessario congregar, em uma acção conjunta e harmonica, todos os interessados, visando, assim, revigorar a industria e lavoura algodoeiras que, pelas circumstancias especiaes do momento, tinham seus viciaes interesses seriamente compromettidos.

Quiz então a Sociedade Nacional de Agricultura, com o mesmo desvelo, a mesma sinceridade e a mesma abnegação, com que se vem batendo pelo desenvolvimento dos diversos ramos da actividade agricola, defender o futuro da industria confiada, certa de que, do esforço conjuncto, emergiram recursos que, se não debellassem de prompto os males, por tanto tempo, accumulados, ao menos, evitariam o mallogro completo da nossa industria e lavoura do algodão.

Assim appellou, em primeira plana, para os poderes publicos e, depois, para a iniciativa particular. De ambos registou a Sociedade, com a maior satisfação, franca e decidida correspondencia, sem a qual o exito do commettimento periclitaria.

Difficil, senão penosa, se nos afigurava a tarefa de salientar, dentre tantos que auxiliaram a Sociedade Nacional de Agricultura, na honrosa missão, que, em boa hora, se impoz, o merito da collaboração.

Cumpre-nos, entretanto — e não nos furtariamos jámais a esse dever publico testemunho da nossa nimia gratidão aos que tão valioso contributo prestaram á obra da Sociedade Nacional de Agricultura, que, com a Conferencia Algodoeira, teve, mais uma vez, o ensejo de ser util á classe a que se consagra, e, por conseguinte, ao paiz, do qual aquella classe é, digamos assim, a *cellula mater*.

Publicámos, em seguida, as conclusões approvadas nas sessões plenas da Conferencia;

“A Primeira Conferencia Algodoeira, depois de estudar detidamente todos os trabalhos, memorias e indicações, que lhe foram presentes, e de considerar os depoimentos, feitos perante ella por grande numero de interessados na lavoura, commercio e industria do algodão, adopta as seguintes conclusões:

Art. 1.º — Approva um voto de reconhecimento ao Exm.º Sr. Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, Presidente da Republica, e aos demais membros do Poder Executivo Federal, pelas seguintes providencias tomadas em virtude de solicitações da Conferencia:

1) — A ampliação do prazo dos descontos, por intermedio do Banco do Brasil e de suas agencias, para as transacções commerciaes relativas ao algodão bruto e manufacturado.

2) — A criação immediata de agencias do Banco do Brasil em Sergipe e no Maranhão.

3) — O estabelecimento de prensas aperfeçoadas, cujo material foi já mandado encomendar no estrangeiro, mediante o concurso do Lloyd Brasileiro, em todos os principaes portos de embarque do norte do paiz, afim de realizar a alta prensagem e o perfeito enfardamento do algodão.

4) — A distribuição em larga escala de sementes seleccionadas, no curso da Conferencia e da Exposição.

5) — A reconsideração, na proposta orçamentaria, do projecto, que ficou de nenhum effeito, do imposto de 150 réis por kilo de xarque consumido no paiz.

6) — As facilidades de transporte para o algodão de Sergipe e do Rio Grande do Norte.

7) — A concessão de passagens gratuitas a varios agricultores e industriaes de algodão do norte do Brasil, que tiveram, assim, ensejo de visitar importantes plantações de lavoura mecanica e fabricas de tecidos e de sub-productos do algodão nos Estados do Sul.

Art. 2.º — A Conferencia applaude as medidas postas em pratica pelo Governo do Estado de S. Paulo, com o fim de alli desenvolver a cultura do algodão em larga escala.

Art. 3.º — A Conferencia acolhe, com prazer, os propósitos, manifestados pelos Governos de quasi todos os Estados da União, de empregarem serios esforços que favoreçam e estimulem a cultura do algodão e as respectivas industrias de sub-productos.

Das causas que têm embaraçado, entre nós, o desenvolvimento da produção algodoeira

Art. 4.º — Podem ser assim enumeradas as causas principaes que têm retardado, no Brasil, o desenvolvimento da lavoura do algodão e do commercio deste producto:

a) — Impostos exaggerados de exportação e de consumo.

b) — Instabilidade de acção do Governo federal ou do estadual, no tocante aos interesses da produção e do commercio de algodão.

c) — Falta de intervenção oportuna e persistente dos poderes publicos em serviços que, por sua natureza demandam continua assistencia, taes como — irrigação, drenagem, selecção das sementes, aclimatação de variedades estrangeiras, estudo e tratamento das pragas e doencas do algodoeiro, rotação das culturas, adubação, garantia da pureza e da qualidade dos adubos e remedios; bem como a de outras providencias concernentes aos interesses geraes da produção. Ao envez de assim procederem, os poderes publicos têm, em geral, deixado os agricultores no mais completo desamparo, e quando, occasionalmente, se preocupam com essas necessidades sempre attendem a ellas de modo intermittente e inadequado.

Desta situação, aggravada pela ignorancia do maior numero dos agricultores, resultou a degeneração das sementes, a formação de variedades de algodões hybridos e degenerados, sua consequente desvalorização, e a redução das colheitas por unidade de área cultivada.

d) — Falta de habilitação technica da nossa população rural, pois os chefes dos serviços agricolas carecem, em sua maioria, de conhecimento pratico dos trabalhos que dirigem, e são ainda empiricos e rotineiros, os nossos lavradores.

e) — Pessimo beneficiamento das colheitas algodoeiras, cujos productos trabalhados nas *bandeiras* e *vaporis*, ficam muito prejudicados, quer pelas machinas em si mesmas (mal conservadas ou de typo improprio para a fibra), quer já pela falta de asseio, com que se faz o serviço, ou, emfim, pelo máo enfardamento do algodão.

f) — Falta de transportes economicos para a produção algodoeira, quer das culturas para as usinas, quer destas para o litoral.

g) — Falta de classificação dos algodões do commercio e da fixação do peso dos fardos, o que muito prejudica as transacções commerciaes.

h) Falta de credito agricola e insufficiencia do credito commercial e bancario.

i) — Excesso de intermediarios, que exploram o productor, de modo que não lhe deixa margem para melhorar os seus processos de trabalho.

j) — Impossibilidade de effectuar as operações a termo sobre o algodão na praça do Rio de Janeiro, que é a principal do paiz para o consumo deste producto.

k) — Má organização do trabalho agricola no norte do Brasil, que restringe a um hectare a média de área cultivada por lavrador.

l) — Instabilidade da taxa do cambio.

m) — Incompleto aproveitamento dos sub-productos do algodão.

Da cultura do algodoeiro no Brasil e no Estrangeiro

Art. 5.º — A nossa lavoura algodoeira tem o seu "habitat" nos vastos sertões do Nordeste e centro do Brasil, comprehendidos os valles dos rios Itapicurú e S. Francisco e respectivos afluentes; para o Sul, os Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo, Paraná e Santa Catharina offercem, entretanto, ainda vastas zonas adaptaveis a essa cultura. Comquanto se encontre o algodão nativo em pontos muito longinquos do interior, sua cultura está limitada a pequena área deste vasto territorio, aquella de onde é possível o transporte economico da producção aos centros de consumo.

Art. 6.º — O Brasil offerece condições muito favoraveis á cultura do algodoeiro, de todas as variedades que fornecem os mais valiosos productos para a industria.

Art. 7.º — A classificação botanica dos algodoeiros cultivados no Brasil é necessaria e indispensavel á discriminação das variedades que devem ser preferidas nas diversas regiões do paiz, attendendo-se ás condições particulares do clima local e tomando-se para base os trabalhos já feitos pelo Serviço do Algodão do Ministerio da Agricultura.

Art. 8.º — E' muito recommendavel a plantação de uma unica variedade de algodão em um mesmo terreno, afim de se colher um só typo de algodão, que desta arte mais se valorizará commercialmente, evitando a mistura de typos e qualidades differentes e diversas.

Art. 9.º — Attendendo ao atrazo em que se acha a cultura do algodoeiro em todo o paiz, é de absoluta necessidade multiplicar os campos de demonstrações, onde se cultivem as melhores variedades apropriadas á região, com o fim de vulgarizar as praticas e os processos especiaes desta cultura.

Art. 10.º — Considerando que é um dos principaes obstaculos ao desenvolvimento da cultura do algodoeiro a falta de instrucção tecnica o lavrador e que são ainda muito novas entre nós as publicações que ministram ensinamentos uteis á lavoura, é de parecer a Conferencia que a Sociedade Nacional de Agricultura prestará real serviço, solicitando ao Governo do Estado de S. Paulo a devida permissão para reimprimir a "CULTURA DO ALGODOEIRO" pelo Dr. Gustavo d'Utra, afim de ser profusamente distribuída em todo o paiz.

Art. 11.º — A Conferencia informa aos agricultores e industriaes que ha grande escassez de algodão no mundo, devido á necessidade em que se acharam os Estados Unidos, o Egypto e a India de attender a outros productos essenciaes á alimentação, e tambem que houve augmento do consumo, decorrente da guerra e em virtude do emprego do algodão para a fabricacão de explosivos e tratamento dos feridos; de modo que com a falta de *stocks*, principalmente na Alle-

manha, Russia e Austria, é provavel que as cotações, nos mercados externos, se mantenham elevadas durante alguns annos.

Art. 12.º — A Conferencia informa ainda que o custo actual de producção do kilo de algodão é superior a 1.000 réis nos Estados Unidos e a 1.300 réis no Egypto, e não attinge 800 réis no Brasil.

Das modificações que convem introduzir nos nossos actuaes processos de cultura do algodoeiro

Art. 13.º — A Conferencia chama a attenção dos Governos e dos particulares interessados na cultura do algodoeiro, para:

1ª) — A conveniencia de escolher terrenos proprios á cultura do algodoeiro, sendo preferiveis os silico-argilosos, com 60 a 70 % de areia, de riqueza media, frescos, sem excesso de humidade, e profundos, o que o lavrador poderá verificar em *pequenos canteiros de ensaio*.

2ª) — O cuidado de adubação adequada ao solo e ao algodoeiro, sendo aconselháveis os adubos organicos. taes como estrume de curral, sementes de algodão decompostas, completados pelos adubos chimicos, em que predominem o acido phosphorico, a potassa para a producção de fibra e o azoto, sem excesso, por não prejudicar nem a maturação nem a producção; adubos verdes, *cow pea*, mocuna, tremoço e feijão *canavaglia* (ou mesmo feijões comestiveis), levando-se em conta que o algodoeiro é planta exhaustiva do terreno, sobretudo, pelas sementes.

3ª) — A importancia de estudo cultural comparativo das variedades, mais do que de botanica systematica, e a escolha daquellas que melhor se adaptarem ás condições locais de sólo e clima, e até de accôrdo com as necessidades do mercado e das industrias da região. Assim, por exemplo: tem provado melhor no sul a especie *Upland-Big-Bo!!*; para o norte, em Pernambuco, o algodão conhecido por *Maranhão*; na Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará a especie *Mocó*, para as plantações do principio do inverno; no Maranhão, os algodões conhecidos por *arboreo* e *semente verde*.

4ª) — A conveniencia de estabelecer o Governo, nos serviços officiaes, o estudo, cultura, e o aperfeiçoamento dos nossos typos *Mocó* e *Arboreo*, ou *Semente Preta* do Maranhão, como productores dos typos de *algodão*, *sêda e lã*, de *fibras longas*.

5ª) — A aclimação prévia nas estações experimentaes de variedades exóticas, depois de cuidadosamente desinfectadas as sementes, para evitar a introducção de novas pragas dos algodões; tendo sido já observado em São Paulo, que, só depois de 2 a 3 annos, as novas variedades começaram a dar bons resultados praticos.

6ª) — A selecção das sementes, como condição importantissima que é, deve ser progressiva, continua e feita nas Estações Experimentaes, cuidando-se a escolha rigorosa das melhores arvores, das capsulas médias, da segunda apanha e das sementes de tamanho regular, tomando as capsulas em arvores que apresentem maior numero de capulhos por galho, os do centro dos ramos e da planta, desprezando os das pontas extremas das arvores e galhos, as capsulas mortas, doentias, ou verdes, e fazendo-se esta apanha por pessoa habilitada, depois de abrirem os capulhos e de secco o orvalho da manhã, operação que deve ser repetida tantas vezes quantas as necessarias, expondo-se depois ao sol o algodão, antes de guardal-o, por dous a tres dias.

7ª) — A attribuição ao Governo do dever de distribuir as sementes de primeira qualidade, vendidas por preços módicos, pois que a experiencia tem demonstrado a excellencia d'este processo e dos seus resultados.

8ª) — A animação, por meio de premios, exposições, congressos agricolas, do aproveitamento destas sementes, como recurso de aperfeiçoamento da cultura do algodoeiro.

9ª) — A preferéncia recommendavel, na pequena lavoura, das machinas agricolas mais simples e baratas, como arados de Aiveca, grades de dentes, semeadores simples e capinadores "Planet Jr.". Sómente, na grande cultura intensiva e industrializada, cabe aconselhar as machinas mais perfectas e de grande rendimento, chegando-se, em certos casos, até ao emprego de machinas accionadas por tractores mecanicos. No Norte, como no Sul, as lavras devem ser de 25 a 30 cm.; provado, como está, que a cultura mecanica é duas ou tres vezes mais barata do que a manual, torna-se indispensavel a sua generalização, cuidando-se do preparo de aradores-mestres, nos apprendizados agricolas, escolas praticas de agricultura e ensino ambulante, meio este mais conducente a esta vulgarização; e, levando-se em conta ainda que o emprego das machinas agricolas constitue o factor mais importante na solução do problema da falta e carestia da mão de obra, como do custo elevado da producção, é ainda recommendavel o adextramento dos operarios.

10ª) — A necessidade de fazer um preparo cuidadoso do solo, após as queimadas bem feitas, quando necessarias, como meio de expurgar o terreno das pragas, com *arações fundas*; as sementeiras perfectas, nos periodos chuvosos convenientes, por partes, em 3 ou 4 vezes, para evitar o effeito das intemperies (em geral a época mais propria para ser effectuada esta operação no sul é de 15 de Setembro a 15 de Novembro, e no Norte de 15 de Janeiro a 15 de Março); e, em seguida, de duas a tres capinas, conforme o apparecimento das hervas daninhas, sendo a frequencia desta operação largamente recompensada, e fazendo-se depois a amontoada.

11ª) — A adopção das praticas aproveitaveis da lavoura secca (Dy-Farming), mantendo-se a superficie do solo constantemente mobilizada por capinas repetidas, sobretudo antes e depois das chuvas.

12ª) — A vantagem da irrigação, nos casos em que fôr economica ou se trate de terrenos permeaveis, ás margens dos principaes rios do nordeste brasileiro, como sejam: o S. Francisco, na Bahia; o Mossoró, o Seridó e o Açú, no Rio Grande do Norte; Parahyba, no Estado deste nome; Jaguaribe, no Ceará, Pericumán e Parahyba no Maranhão, e outros, onde seja possível a irrigação por gravidade, estabelecendo-se, outrossim, nucleos coloniaes, nessas regiões beneficiadas, com elementos nacionaes ou estrangeiros e á proporção que se forem fazendo os trabalhos de irrigação, os quaes deverão obedecer ás disposições constantes do projecto de lei, apresentado na sessão da Camara dos Deputados de 30 de Agosto de 1911, pelo Dr. Eloy de Souza.

13ª) — A necessidade da reorganização do serviço meteorologico nos Estados, afim de se conhecer das condições climatericas de todo o Brasil, um dos factores de importancia para o problema do algodão e, em geral, de toda a agricultura, em bases scientificas.

14ª) — A pratica recommendavel da rotação das culturas por afolhamento, segundo as condições locais, indicada para o norte como para o sul, a successão das culturas seguintes: 1) — milho, 2) — feijão, para alimentação, ou adubação, 3) — algodão; podendo este vir depois da mandioca, arroz, alfafa e outras forragens, conforme a melhor divisão e repartição das culturas, que exigem da parte do lavrador certo senso pratico e o conhecimento das suas terras.

15ª) — A recommendação, quanto á colheita, dos processos praticos seguintes: começar a operação depois das 8 horas da manhã, empregando mulheres e crianças, ensinando-as a colher só as capsulas maduras, e a evitar as mor-

tas, verdes ou doentes, o sujamento do algodão, durante a colheita e outras manipulações locais, por que passar o producto; a exposição ao sol, em taboleiros de madeira, do algodão de apanha do dia e o armazenamento do producto em quartos de taboado, altos do chão; aliás, é escusado acrescentar que todas as dependencias das machinas de beneficiamento devem ser limpas e assoalhadas.

16ª) — A manutenção de polycultura intelligente, correspondente ás condições economicas locais ao lado da cultura do algodão, porque a monocultura é perigosa, não progride com segurança, podendo estar sempre ameaçada pelas crises e por outras difficuldades, como acontece entre nós com o café e a borracha.

17ª) — As vantagens da pecuaria, ainda nesta mesma ordem de idéas, como complemento indispensavel aos trabalhos agricolas, producção de estrume e fonte de renda.

18ª) — A urgencia de facilitar e baratear os meios de transporte.

19ª) — A importancia de crear e auxiliar instituições de credito agricola e *warrantage*.

20ª) — A necessidade de estudar e organizar a producção, assim como a venda, creando cooperativas, syndicatos, mutualidades, instituições que facilitem a compra e garantam a qualidade das sementes, adubos, machinas, animaes, o custeio das fazendas e seguros das mesmas, meios estes particularmente favoraveis nas regiões agricolas novas.

21ª) — O aproveitamento das terras da União existentes nos Estados, pertencentes a extinctas confrarias, todas ellas boas e vastas, adaptaveis á installação de nucleos coloniaes de nacionaes, bastando apenas dividilas em lotes, e sob administrador idoneo entregal-as aos proprios moradores actuaes, que presentemente as estão depredando, e levar em conta que a maioria dessas terras se acham situadas em zonas algodoeiras e foram já grandes centros desta cultura.

22ª) — A conveniencia de entrar o Governo Federal em accôrdo com os governos estaduais, afim de, como incentivo ao desenvolvimento da cultura do algodão, ser por estes adoptado um systema tributario fundado na maior taxação do algodão misturado, que entra no mercado das capitaes dos Estados, e na menor para os algodões de uma só qualidade boa.

23ª) — A vantagem de crearem os Estados os serviços de agricultura, para o desenvolvimento do plantio do algodão como de outras culturas da região, vindo assim em auxilio do Governo Federal.

24ª) — A utilidade de montar estações experimentaes, que, como o Instituto Agronomico de Campinas e a Estação Experimental de Coroaá, venham a prestar grandes serviços á agricultura, dando consulta aos lavradores, fazendo analyses, experiencias, culturas, creando, seleccionando e distribuindo mudas e sementes, emfim colleccionando dados experimentaes e culturaes que sirvam de guia e exemplo aos agricultores das regiões interessadas, independentemente das contribuições agronomicas scientificas, que possam dar, como os notaveis trabalhos, apresentados nesta Conferéncia e Exposição Algodoeira por aquelles referidos estabelecimentos.

25ª) — A creação aqui, junto do Ministerio, de um Instituto, com campos de experiencia e demonstração annexos, afim de se aproveitarem os trabalhos dos laboratorios já existentes, organização esta de caracter absolutamente tecnico, tendo pessoal constituido tambem por profissionais de nomeada reconhecida, e delle devendo irradiar-se gradativamente para todo o paiz os beneficios de sua organização e dos seus ensinamentos, e que, ao mesmo tempo, constitua o nucleo de formação dos technicos no serviço da agricultura official, competindo-lhe a centralização dos resultados obtidos nas Estações Experimentaes existentes e nas que venham a ser creadas.

Art. 14.º) — A Conferencia solicita do Governo Federal e dos governos estaduais:

1) — Promover, nas estações experimentaes, a criação de typos puros e regulares de algodão, que serão submettidos a julgamento dos industriaes de fiação e tecidos e, uma vez approveds, proceder-se, em relação a essas variedades, do seguinte modo:

A primeira geração — Compreenderá as sementes produzidas nas estações experimentaes, que serão distribuidas aos campos de demonstração e fazendas modelos;

A segunda geração — Compreenderá a quantidade disponível de sementes, fornecidas pelos campos de demonstração e fazendas modelos, para ser vendida aos principaes agricultores de cada zona, sob a vigilância dos serviços technicos respectivos;

A terceira geração — Compreenderá a quantidade disponível de sementes, provenientes das terras dos principaes agricultores, que poderá ser vendida a crédito aos pequenos lavradores.

Art. 15.º) — A Conferencia aconselha:

1º) — Divulgar os resultados obtidos nas Estações Experimentaes, por intermedio dos campos de demonstração, com o auxilio de professores ambulantes, ou directamente pelo pessoal das próprias Estações, em collaboração com os fazendeiros da zona.

2º) — Proibir a cultura de mais de uma variedade de algodão em cada municipio, ou pelo menos, em cada propriedade, podendo, para isso, estabelecer-se um regimen especial na applicação do imposto territorial.

3º) — Não permittir o commercio de sementes de algodão, sem licença especial, sob pena de multa, que pôde ser estabelecida pelas Municipalidades.

4º) — Criar premios para os melhores lotes de algodão que forem vendidos nas feiras ou mercados locais.

5º) — Proibir a importação de sementes estrangeiras, salvo por intermedio das repartições technicas do Ministério da Agricultura ou dos Estados, que farão proceder á desinfeccão das mesmas, antes de retiradas das Alfandegas ou dos postos aduaneiros do paiz.

6º) — Propagar e vulgarizar a cultura do algodoeiro, por meio de instrucções populares, de accôrdo com o trabalho do Dr. Dias Martins, Director do Serviço de Agricultura Pratica, e cuja publicação foi solictada, como elemento de instrucção dos plantadores sem recursos.

7º) — Organizar um serviço de publicação, de character pratico, com as instrucções necessarias sobre a cultura do algodoeiro e meios de melhoria, de distribuição gratuita feita pela Sociedade Nacional de Agricultura, por todos os municipios algodoeiros, e por intermedio dos sacerdotes e autoridades locais.

Da defesa das plantações — Doenças e pragas que perseguem o algodoeiro no Brasil — Meios de combatel-as.

Art. 16.º) — A Conferencia recommenda aos agricultores:

a) — cultivar de preferencia as variedades já adaptadas na região, empregando as praticas convenientes á boa cultura e de modo que facilite a sua inspecção;

b) — não se entregar ao cultivo de sementes importadas senão depois de experimental-as devidamente em logares afas-

tados das plantações de variedades já adaptadas, vigiando-as com attenção para lhes surprehender o apparecimento de quaesquer epidemias e destruir, sem demora, as plantas contaminadas;

c) — seguir o mesmo criterio, indicado na *alinea* acima, relativamente ás sementes de procedencia desconhecida ou providas de cultura, cuja indemnidade não possa ser garantida, ou de especies ou variedades, cuja adaptação ás terras ainda não esteja comprovada;

d) — esforçar-se, na medida de suas forças, por produzir as sementes de que precisam para as suas plantações;

e) — empregar todos os methodos de prophylaxia e tratamento das doenças e pragas conhecidas, e, no caso de apparecimento de doenças ou pragas, cujo tratamento desconheciam, communical-o sem demora, ás autoridades competentes, procurando pelos meios ao seu alcance impedir a propagação do mal;

f) — verificar a efficacia da desinfeccão das sementes antes de lançal-as á terra.

Art. 17.º) — A Conferencia solicita do Governo Federal providencias no sentido de:

a) — garantir a execução dos salutareos dispositivos do regulamento do Serviço de Agricultura pratica e referentes á importação e transito das plantas ou partes de plantas portadoras de pragas, convindo completal-os e desdobral-os, e, feixando-os em lei especial, que melhor lhes assegure um cumprimento efficaz, á semelhança da "Quarentaine Law" americana;

b) — incrementar, para a criação e selecção de variedades immunes e resistentes, a fundação de estações regionaes, officiaes ou particulares, que disponham de profissionais em botanica, phytopathologia e entomologia, e que se sujeitem á fiscalização official;

c) — promover os meios de fiscalizar o commercio de fungicidas e insecticidas, prevenindo ou punindo severamente a fraude e falsificação;

d) — baratear, pelos meios convenientes, e tanto quanto fôr possível, a aquisição de substancias antiparasitarias e dos instrumentos usados na sua applicação;

e) — regulamentar e fiscalizar, por intermedio das estações experimentaes, a venda de adubos, insecticidas e sementes.

Art. 18.º) — A Conferencia informa que:

a) — As pragas conhecidas que mais acommetten: o algodoeiro, no Brasil, são, o *Colletotrichum gossypii*, que impede a abertura das capsulas e a funcção das folhas; o *Uredo-gossypii*, que damnifica tambem as funcções foliares; o *Bacillus-gossypinus*, que produz a *podridão* das capsulas.

b) — O combate a essas pragas consiste em meios prophylaticos, taes como: — 1º, dar espaço conveniente ás plantas por evitar a humidade, que facilita a vida de taes seres; 2º, evitar terrenos humidos; 3º, cultivar especies de algodoeiro adaptadas; 4º, desinfectar as sementes, com sulfureto de carbono, applicado por meio de aparelhos apropriados, ou com uma solução de acido sulfurico a 8 ou 10 %, na qual se immergem as sementes por espaço de 12 horas; e, por ultimo, com uma lixivia neutra, de cal, que se verifica pela prova do papel turnesol; 5º, incinerar depois todas as partes cortadas ás plantas doentes, ou sadias, ou as proprias plantas arrancadas e mortas; 6º, isolar os algodoes, rodeando-os de plantações de milho, ou mandioca, envolvente, afim de os resguardar da proximidade dos matos; 7º, não deixar na vizi-

O Especifico de Mac DOUGALL deve ser empregado na lavagem de Chiqueiros, Baias, Cocheiras, Depositos, Formigueiros, Irrigação de curraes, etc. Vejam-as as paginas 1 e 2. Pede-se mencionar esta Revista.

nhança do campo mortões de sementes, nem de arvores mortas; 8º fazer a incineração aconselhada perfeita e em pontos afastados dos algodões; 9º, finalmente, manter limpos os algodões, especialmente quando irromperem as pragas.

c) — Os insectos, que mais perseguem o algodoeiro são: *pulgões*, nas folhas e tronco; o *Disdercus* nas capsulas; a *brôca*, no collete e partes aereas; o *besouro*, na folha; o *gorgulho*, nas sementes; os *curuquerês*, que infestam as folhas e brotos; as saúvas e os gafanhotos.

d) O *Disdercus* e o besouro da folha combatem-se com a seguinte solução: dissolvem-se 500 grammas de sabão em 4 litros de agua, aquece-se a solução ao calor do fogo, e, depois de retirada deste, deitam-se 8 litros de kerozene, devendo a mistura ser bem agitada, para que a emulsão fique bem feita; adicionam-se vinte vezes de agua a cada uma porção da mistura e faz-se a applicação com pulverizador.

e) — A *brôca* destroe-se com o sulfo-carbonato de potassio; os *curuquerês* com o verde de Paris, applicado por meio da pertiga; as *saúvas* pelos varios insecticidas especificos, e finalmente os *gafanhotos*, tambem pelos processos de extincção desta praga, já bastante vulgarizados no sul do paiz, onde ella se manifesta.

f) As demais pragas apontadas serão previamente extintas com as desinfecções das sementes, segundo foram aconselhadas.

g) — Os insectos, conforme foi verificado durante longos annos no Horto da Penha, mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura, são apanhados com o aparelho, de grande efficacia, fabricado por Geo Nicod Georgiades de Alexandria.

Art. 19.º) — A notificação de qualquer praga ou doença que appareça nos algodões, deve ser tornada obrigatoria nas leis da Federação, dos Estados e municipios, e communicada sem demora aos funcionarios do Ministerio da Agricultura, na respectiva zona.

Do beneficiamento das colheitas — Sub-productos do algodão

Art. 20.º) — A Conferencia recommenda muito particularmente aos agricultores e proprietarios de machinas de descaroçar as seguintes prescrições:

1.º) — Evitar sempre as misturas das qualidades de algodão, as quaes depreciam consideravelmente o producto.

2.º) — Não introduzir materias extranhas nos fardos de algodão, sobretudo tratando-se de substancias consistentes, que damnicam as machinas das fabricas e nem molhar o producto para lhe dar maior peso.

3.º) — Ter todo o cuidado no bom funcionamento das machinas de descaroçar, principalmente das do typo americano de serras, para evitar o dilaceramento das fibras.

4.º) — Applicar, para o descaroçamento dos algodões de fibras longas, as machinas de roletes do typo Mac-Carthy.

Art. 21.º) — E' de grande necessidade que o Ministerio da Agricultura mande organizar, de accôrdo com as conclusões constantes dos Arts. 41 e 42, amostras-typos, para serem distribuidas pelos principaes centros algodoeiros, podendo ficar em exposiçào nas sedes de associações idoneas ou nos paços municipaes; bem como, para os typos de exportação, adoptar os americanos, cujas amostras serão do mesmo modo, disseminadas nas zonas interessadas.

Art. 22.º) — Convem tornar conhecidos, entre os agricultores e proprietarios de machinas de descaroçar, os factores principaes que influem na depreciação dos typos de algodão, a exemplo do que se pratica nos Estados Unidos, onde estão classificados na seguinte ordem:

Folhas, impurezas e areia — A presença destas impurezas depende das condições meteorologicas. As impurezas e a areia são trazidas, em geral, pela chuva e pelo vento. O

uso das machinas de descaroçar modernas elimina estas impurezas, ficando apenas pequena quantidade do typo de medianas inferiores.

Motas — Chamam-se assim as fibras de capsula que não estão completamente maduras ou partes destas que se misturaram com a colheita. A percentagem dessas impurezas depende egualmente das condições meteorologicas durante a maturação.

Bolas de fibras — Produzem-se bolas e feixes de fibras cortadas, quando a machina de descaroçar recebe excesso de algodão em caroço de uma só vez, ou quando funciona mal, e, ainda, quando as fibras não estão bem maduras. O algodão com taes defeitos soffre a depreciação de um a tres centesimos por libra (100 a 300 réis por kilo).

Algodão estirado — E' defeito devido á circumstancia de não estar o algodão bastante maduro, ou á humidade, e, ás vezes, ao incompleto, ajustamento das escovas da machina de descaroçar.

Sementes quebradas — Resultam do mau funcionamento de machina de descaroçar, pelo atrito excessivo dos rolos, ou devido a dentes quebrados das serras.

Fibras não maduras — Têm aspecto reluzente e soldam-se geralmente umas ás outras. São pouco resistentes e diminuem o valor do producto.

Côr — Os factores que influem sobre a côr provêm das condições atmosphericas e do sólo. As fibras cedo colhidas são de côr *crêma* e brilhante. Deixadas muito tempo na planta, tomam uma *côr branca mate* e, se sobrevem a chuva, adquirem o aspecto de fibras tintas, ou manchadas, conforme a natureza do sólo.

Art. 23.º) — A Conferencia aconselha:

1.º) — que, oficialmente, pelo Ministerio e, particularmente, pela Sociedade Nacional de Agricultura, se faça intensa propaganda dos methodos scientificos de aproveitamento dos sub-productos;

2.º) — que essa propaganda seja de natureza theorica, fazendo comprehender noções de alto valor economico, como por exemplo, a certeza de que o oleo extrahido de uma determinada qualidade de semente tem quatro ou cinco vezes o valor della, e o residuo ou torta, que resulta depois da extracção do oleo, conserva o seu valor primitivo, pois, quando mesmo destinadas a adubos, as sementes, depois da perda do oleo, não perdem o seu valor fertilizantê;

3.º) — que a propaganda seja tambem de natureza pratica, pela demonstração de que o residuo ou torta constitue excellente forragem para engorda e para o augmento da secreção lactea, demonstração que poderia ser feita nos postos zootehnicos e fazendas modelos, submettendo-se os animaes a um methodo experimental desse genero de alimentação, afim de determinar os coefficients do maximo aproveitamento, conforme os fins a que se destinam ou á engorda ou á produccção do leite;

4.º) — que seja feita a propaganda do oleo de caroço de algodão, como substancia alimenticia, comtante que seja extrahido de sementes novas e convenientemente depurado por processos physicos, adoptando-se, de começo, para facilidade da propaganda, outra denominação que não seja azeite doce, correspondente ao azeite extrahido da azeitona, podendo ser as seguintes, adoptadas na Norte America: oleo doce, oleo para salada, oleo para mesa, ou outra qualquer que indique a proveniencia do producto;

5.º) — que seja facultada, o mais possivel, a aquisição de pequenas machinas para a extracção do oleo, de modo que possam ser localizadas nos pequenos centros productores, para onde seja facil o transporte das sementes;

6.º) — que o oleo, principalmente o destinado á alimentação, seja convenientemente protegido pelos poderes publicos nas tarifas de transporte e das alfandegas;

Art. 24º) — Faz-se mistêr que:

a) — As culturas de algodão sejam seleccionadas rigorosamente por methodos scientificos, largamente diffundidos pelos campos experimentaes;

b) — Para apressar o seleccionamento, de que depende o justo emprego de machinas de beneficiamento, sejam creados com a maxima brevidade os typos officiaes;

c) — A Sociedade Nacional de Agricultura promova, por intermedio de suas congêneres nos Estados productores de algodão e das Associações Commerciaes das capitães dos mesmos Estados, a propaganda intensiva, nas zonas produtoras das colheitas, sobre os cuidados a serem dispensados a uma apanha racional, meticulosa e extremamente cuidada;

d) — Seja reclamada dos poderes publicos federaes e estaduais a systematização conjugada dessa propaganda por meio dos professores ambulantes e dos prefeitos municipaes.

Art. 25) — A Conferencia pede ao Governo da União, dos Estados e dos Municipios, como providencias urgentes:

a) — A maior descentralização no beneficiamento do algodão, de modo que impeça o açambarcamento dessa industria por emprezas que mirem especular sobre o já tão sobre-carregado trabalho nacional;

b) — A criação e instituição do credito agricola, servindo-se justamente da organização e dos beneficiamentos das colheitas descentralizados e installados pelos proprios donos das terras de cultura.

Art. 26) — Convem que tenha urgente andamento no Senado da Republica o projecto n. 173 D, da autoria do Deputado Arnolpho Azevedo, projecto já approvedo no anno passado, na Camara.

Art. 27) — Cumpre que o Governo da União, de accordo com a disposição taxativa da lei da ultima emissão de papel moeda, entregue ao Banco do Brasil alguns milhares de contos para auxilio á producção, destinados, a juro baixo, exclusivamente, ás cooperativas que se organizarem, conforme as bases da mobilização do credito hypothecario rural, estabelecidas no projecto referido, para melhoramento de cultura e seu normal beneficiamento.

Art. 28) — Ha instante necessidade de que: a) — sejam votadas leis federaes, estaduais e municipaes que favoreçam as cooperativas e excluam de qualquer favor o intermediario que se dedique especulativamente ao beneficiamento de productos;

b) — A Sociedade Nacional de Agricultura, continuando na sua obra patriótica, desenvolva o maximo esforço em favor da propaganda do cooperativismo nos centros ruraes.

Das operações commerciaes sobre o algodão

Art. 29) — A Conferencia pede ao Congresso Nacional que resolva, com urgencia, a respeito da validade dos contractos a termo, modificando, sem prejuizo da defesa do café, as disposições dos artigos 77 a 81, da lei n. 2.841, de 1913, de modo que a praça do Rio de Janeiro não continue, sem uma razão actual de interesse superior, ameaçada de soffrer, quanto ás alludidas operações sobre o algodão, o regimen excepcional de onerosas restituições derogativas do Codigo Commercial.

Art. 30) — A Conferencia suggere a conveniencia da criação de um Juizo arbitral, permanente e especial, composto de commerciantes e industriaes e destinado a resolver, fundado em classificação, officialmente authenticada dos typos de algodão, as questões de entrega desta materia prima, na praça do Rio de Janeiro, guardados os limites constitucionaes.

Art. 31c) — A Conferencia faz suggestão igual relativamente aos Estados da União, considerados grandes centros de producção e consumo de algodão em rama.

Art. 32) — A Conferencia applaude a ideia de se organizarem bolsas de algodão, especialmente no Recife, nesta capital, e em S. Paulo.

Art. 33º) — No caso de serem creados os tribunaes arbitraes, a que allude a conclusão anterior, a Conferencia acha que devem funcionar nessas bolsas, como partes integrantes das mesmas.

Art. 34º) — A Conferencia lembra a conveniencia da adopção legal de contractos de corretores, com clausulas impressas, em que já estejam mencionadas as condições mais frequentes das operações de compra e venda do algodão.

Art. 35º) — A Conferencia, estudando a questão do excesso de intermediarios, nas operações de compra e venda do algodão, pensa que, na materia, não é necessaria a intervenção do Estado, para modificação do actual mecanismo mercantil.

Art. 36º) — A Conferencia applaude a concessão de favores, entre os quaes os da izenção de direitos de importação sobre machinismos modernos aperfeiçoados, destinados á fundação de usinas de descaroçar, enfardar algodão e preparar os sub-productos; comtanto que taes favores não contemplem um numero limitado de fabricas, e, ao contrario, tenham caracter geral.

Art. 37º) — A Conferencia aconselha e applaude o desenvolvimento dos syndicatos profissionaes agricolas, destinados á compra e venda de adubos, sementes, insecticidas e instrumentos agrarios.

Art. 38º) — A Conferencia entende que os poderes publicos devem animar as instituições de credito agricola, como sejam, bancos populares, caixas ruraes, etc., para que, seguindo o exemplo das, já, entre nós, existentes, novas organizações appareçam no seio das classes ruraes.

Art. 39º) — Na falta do necessario desenvolvimento das caixas ruraes Raiffeisen e outras, e até que seja elle attingido, a Conferencia é de parecer que grandes auxilios poderão os governos prestar á cultura do algodão, favorecendo a organização dos bancos de credito, ou entrando em accordo com os estabelecimentos bancarios já existentes, no sentido de serem creadas carteiras agricolas, devendo os ditos institutos fazer adiantamentos á lavoura algodoeira a prazos longos, e juros modicos.

Art. 40º) — A Conferencia lembra a vantagem do estabelecimento de feiras ou mercados officiaes para o algodão nas principaes zonas produtoras, como se tem feito para o gado em alguns Estados, tornando obrigatoria a venda nesses locaes, de accordo com instrucções baixadas pelos Governos dos Estados ou dos Municipios, e que deviam inspi-rar-se nas que regem os "Halakas" no Egypto.

Da classificação dos typos commerciaes de algodão, correntes na praça do Rio de Janeiro — Amstras de algodão — Estimativas das safras.

Art. 41º) — A Conferencia adopta, provisoriamente, a classificação constante do quadro abaixo para os typos commerciaes do algodão no Praça do Rio de Janeiro, cujas amstras-padrões, em tres vias, ficam depositadas nas sôdes do Centro Industrial do Brasil, da Sociedade Nacional de Agricultura, e do Centro Commercio e Industria de S. Paulo.

CLASSIFICAÇÃO DOS TYPOS COMMERCIAES DO ALGODÃO, NO RIO DE JANEIRO

Sergipe	Itabaianas } Typos diversos sem Dores } classificação especial.
Alagoas	Penedo } Typos diversos sem Maceió } classificação especial.
Pernambuco	Primeira sorte do Sertão (especial). Primeira sorte do Sertão. Medianas do Sertão. Segunda sorte do Sertão. Primeira sorte. Medianas. Segunda sorte.
Parahyba	Primeira sorte do Sertão. Medianas do Sertão. Segunda sorte do Sertão. Primeira sorte. Medianas. Segunda sorte.
Rio Grande do Norte..	Primeira sorte do Sertão (Açú). Primeira sorte do Sertão (Mosso-rô). Medianas do Sertão (Mosso-rô). Segunda sorte do Sertão. Primeira sorte. Medianas. Segunda sorte.
Ceará	Primeira sorte. Medianas. Segunda sorte.
Maranhão	Typos diversos, sem classificação especial.
Piahy	Typos diversos, sem classificação especial.

cada anno, o mostruario dos typos commerciaes do nosso mercado, por uma commissão constituida dos dous maiores importadores de algodão, no semestre anterior, de dous industriaes de algodão, e dos corretores escolhidos entre os que se occupam exclusivamente da compra e venda desse producto. Fará parte da commissão o Syndicato da Junta dos Corretores sendo presidida pelo Presidente do Centro Industrial do Brasil, que terá voto de qualidade, no caso de empate das votações. Este mostruario, assim escolhido, servirá de base para o estudo e decisão do Juizo Arbitral, que é urgente instituir, e para julgar quaesquer divergencias de opinião no momento das entregas do algodão.

Art. 43º) — A Conferencia pede que seja organizada no Ministerio da Agricultura uma secção especial, nos moldes da que existe nos Estados Unidos, adaptando-a ás condições tão variaveis dos nossos Estados productores, para averiguar annualmente a área cultivada, e fornecer ao publico informações, nas épocas proprias, de toda a evolução da cultura, e as estimativas das colheitas.

Art. 44º) — A Conferencia, aproveitando a reunião de tantas pessoas competentes, que participaram dos seus trabalhos, procederá, até onde fôr possível, á Estatistica por Estados, da área cultivada este anno, e estudará as informações que obtiver, reunindo-as numa estatistica da colheita. Embora de resultados problematicos, ainda assim, este simples ensaio, valerá, quando menos, por uma louvavel tentativa.

Art. 45º) — A Conferencia suggere ao Ministerio da Agricultura estabelecer, por meio dos proprietarios das machinas de descarçar, a estatistica de nossa produção algodoeira, applicando, se necessario fôr, as penalidades da lei numero 1580, de 2 de Janeiro de 1908; bem como, a estimativa das áreas plantadas annualmente em cada Estado, com o auxilio das commissões locais, que forem constiuidas de accordo com as conclusões da Conferencia Algodoeira.

Do enfardamento, prensagem e transporte do algodão

Art. 46º) — A Conferencia propõe que:

1º) — Na tarifa das estradas de ferro, para o algodão nacional, sejam adoptadas quatro categorias, sendo a base da tarifa estabelecida para a 1ª categoria, correspondente a uma densidade não superior a 200 kilogrammas por metro cubico, fixadas reduções crescentes para as outras tres categorias; a 2ª, para a densidade de 200 a 400 kilogrammas; a 3ª, de 400 a 600 kilogrammas por metro cubico, e a 4ª, para a densidade acima de 600 kilogrammas, por metro cubico.

2º) — Sejam creadas, nas principaes estações das estradas de ferro exportadoras de algodão ou em pontos adequadas de ferro exportadoras de beneficiamento e prensagem, de dentro no interior, usinas de beneficiamento e prensagem, devendo a criação dellas ser promovida ou auxiliada pelo Governo Federal, pela forma que julgar mais conveniente, e pelos Governos dos Estados, mediante uma redução no imposto de exportação sobre o algodão nellas beneficiado, uma vez satisfeitas as prescrições que forem estabelecidas;

3º) — Promova o Governo Federal e auxilie, nos principaes portos de exportação de algodão, a instalação de usinas de beneficiamento, inspecção e alta prensagem;

4º) — Seja uniformizado o peso dos fardos de algodão, fixando-se o peso de 100 kilogrammas para os fardos prensados nas usinas de beneficiamento, inspecção e alta prensagem;

Art. 42º) — A Conferencia solicita dos poderes competentes:

1º) — O estabelecimento de Bolsas de Algodão, pelo menos no Rio de Janeiro, S. Paulo e Recife, tendo por modelo as Bolsas de Nova York, Liverpool, Havre, Bremen, etc., com as modificações exigidas pelas condições peculiares dos nossos mercados.

2º) — O encargo, que pôde ser commettido ao Centro Industrial do Brasil, até o funcionamento das Bolsas de algodão, de organizar, na primeira quinzena de Novembro, de

VENDEM-SE reproductores de todas as edades da raça CARACÚ.
Informações com o Sñr. Roberto Dias Ferreira
Rua Primeiro de Março, 15-Sobrado

5.º) — Sejam adoptadas as reduções de 20, 40 e 60 % sobre as bases da tarifa de algodão nacional nas estradas de ferro, respectivamente, para o algodão da 2.ª, 3.ª e 4.ª categorias, isto é, para as densidades de 200 a 400 kilogrammas, 400 a 600 e superior a 600 kilogrammas por metro cubico, começando, porém, a redução na 3.ª categoria, sómente, da densidade de 250 kilogrammas por metro cubico, afim de evitar possíveis abusos com o collocação de corpos pesados estranhos;

6.º) — Na região algodoeira do nordeste do paiz;

a) — sejam uniformes as bases das tarifas para o algodão e seus sub-productos, e seja adoptada uma differenciação applicavel á distancia total percorrida, quer o percurso se faça, todo, em uma só estrada de ferro, quer em trechos pertencentes a estradas de ferro diversas.

b) — Não seja, em condições normaes a base da tarifa para o algodão nacional superior, ao cambio de 12 d., por 1\$, a 200 réis por tonelada kilometro, e variavel de 5 % para

mais ou para menos, por dinheiro, abaixo ou acima da mesma taxa cambial. Ficarão assim fixados em 160, 120 e 80 réis, respectivamente, os fretes por tonelada kilometro para os fardos das categorias de 250 a 400, de 400 a 600 e acima de 600 kilogrammas, por metro cubico;

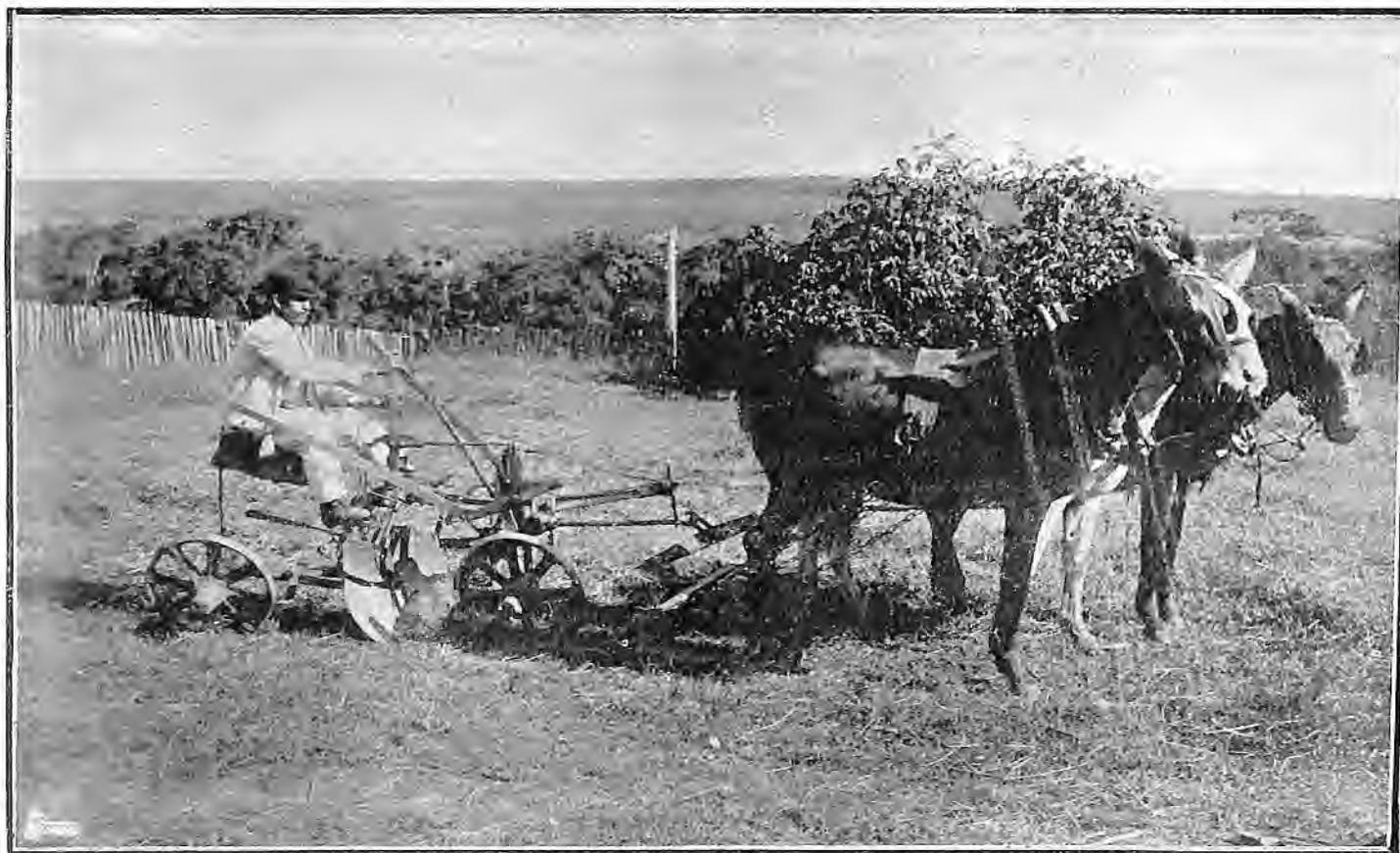
c) — a differenciação não deverá ser inferior a 10 % da base em cada 100 kilometros, limitado a 50 % da base o abatimento maximo;

d) — seja concedido o abatimento de 40 % sobre a tarifa supra, para o algodão em caroço destinado ás usinas de beneficiamento e prensagem marginaes das estradas de ferro;

e) — seja 40 % da base da tarifa para o algodão nacional, a base da tarifa para o caroço de algodão e os sub-productos — tortas, farellos e sementes.

7.º) — Promova o Governo Federal a construcção de estradas de rodagem de penetração para automovel nas zonas algodoeiras do nordeste brasileiro, nos termos da lei n. 8.324, de 27 de Outubro de 1910. e que os Governos dos Estados

Fazenda Salto Grande—S. Paulo—Rowlinson Müller & Co.



Arado Pluto

effectuem a construcção dos ramaes dessas linhas de penetração, devendo ficar a conservação dos mesmos ramaes a cargo dos respectivos municipios;

8.º) — Sejam reduzidas as taxas para os productos nacionaes, especificadamente o algodão, nos portos que futuramente forem melhorados, e mediante accordo nos que já estão em trafego;

9.º) — Sejam discriminadas, nos fretes maritimos, as taxas de cães ora pagas pelos navios, excluida a de atracação, afim de se conhecer quanto representa o preço do transporte maritimo propriamente dito;

10.º) — Para os fretes maritimos:

a) — Seja adoptada base não superior á de 20 % por tonelada ou 2 1/2 metros cubicos, transportada até 500 milhas, e 15 por 100 milhas ou fracção que accrescer, nas linhas cujos portos permittam o emprego de navios de mais de 2000 toneladas de deslocamento; sendo aquelle frete re-

duzido de 20 % para os fardos de densidade superior a 600 kilogrammas por metro cubico. Para os fardos de densidade inferior a 400 kilogrammas por metro cubico o frete será pago por cubação.

b) — Seja adoptada base superior a 20\$ por tonelada ou 2 1/2 metros cubicos, transportada até 200 milhas, e 15\$000 por 100 milhas ou fracção que accrescer, nas linhas cujos portos não permittam o emprego de navios acima de 1.000 toneladas de deslocamento, sendo aquelle frete reduzido de 20 % para os fardos de densidade superior a 600 kilogrammas por metro cubico. Para os fardos de densidade inferior a 400 kilogrammas por metro cubico o frete será pago por cubação.

11.º) — Sejam applicadas as mesmas bases das linhas maritimas e identicas condições do material fluctuante, na navegacão dos grandes rios, desde a sua foz até o ponto de

possível acesso, a navios de 1000 toneladas de deslocamento.

12º) — Sejam, para as linhas fluviaes interiores, conforme as condições de navegabilidade dos rios, adoptadas bases não superiores a 50, 100 e 150 réis por tonelada kilometro, com as reduções de 10 % para os fardos de densidade de 200 a 400 kilogrammas por metro cubico.

Do credito e dos impostos

Art. 47º) — A Conferencia lembra:

1º) — Que se concedam premios ás fabricas de tecidos de algodão, quando, durante certo periodo, previamente fixado pelo Governo, fizerem em terras por ellas cultivadas, colheitas sufficientes para as exigencias de sua manufactura, obrigando-se, além disso, a manter um posto meteorologico, campo para selecção de sementes, e escola do 1º grau para operarios.

2º) — Que se reconheça a conveniencia de se decretarem, desde já, leis processuaes adequadas para que, ao entrar em vigor o Codigo Civil, a 1 de Janeiro de 1917, os proprietarios de immoveis ruraes, especialmente os que cultivarem o algodão, possam gosar, desde logo, do favor que lhes outorgam os arts. 70 a 73, dando-lhes a faculdade de constituir o bem de familia.

3º) — Que se reconheça a urgente necessidade da creação de caixas postaes;

4º) — Que é indispensavel que os poderes publicos animem, por todos os meios, a organização das cooperativas de credito, as quaes poderão prestar serviços relevantes aos cultivadores de algodão, como já prestam por sua vez a outras lavouras, principalmente em alguns Estados.

5º) — Que seja alterado o regimen das caixas economicas, de modo que concorram, com as importancias não excedentes a 50 % das quantias recolhidas, como emprestimo ás sociedades cooperativas de credito agricola, organizadas de accôrdo com a lei n. 1.637, de 5 de Janeiro de 1907.

6º) — Que se solicite do Congresso Nacional a decretação de uma lei de protecção e credito agricola, especialmente destinada ao desenvolvimento da cultura do algodão, e se peça ao mesmo tempo ao Exmo. Sr. Presidente da Republica, a utilização, desde já, como medida mais urgente e de effectos mais immediatos, de parte da emissão já autorizada pelo Congresso para incremento da producção nacional, até a quantia de trinta mil contos, com o fim especial de fazer emprestimos aos lavradores de algodão do Brasil.

Esses emprestimos deverão ser a juros de 5 % ao anno, e de importancia correspondente a 25 % do valor das propriedades previamente avaliadas, com a garantia de hypotheca, quando destinados ás installações de novas machinas ou ampliações de campos de cultura; ou á quarta parte do valor estimativo da safra fundada no anno, quando se destinarem sómente ao plantio e tratamento dos algodoes, tomada nesta hypothese, para o calculo, a área cultivada e o preço de 200 réis por kilo de algodão em caroço, sob o penhor agricola da colheita pendente.

7º) — Que é inadiavel estabelecerem os poderes publicos competentes a izenção do imposto de industrias e profissões, cobrado não só aos directores das Cooperativas Agricolas, especialmente as de algodão, organizadas de accôrdo com a lei n. 1.637, de 5 de Janeiro de 1907, como a essas proprias sociedades, consideradas pessoas juridicas.

8º) — Que se peça aos Estados productores de algodão, por meio de accôrdo entre si, a redução possível e absoluta equiparação dos impostos de exportação, afim de ser mantida perfeita igualdade na concorrência entre os productores de uns e de outros Estados, assim como o estabelecimento de um *modus vivendi*, que facilite o transito do algodão nacional pelos mesmos Estados.

9º) — Que se apoie o pedido da lavoura de Pernambuco, para que a União conceda á Federação das Cooperativas de Credito Agricola um emprestimo com garantia do Estado, na fórmula do artigo 2º, §§ 1º, 2º, 3º e 4º da lei estadual n. 1.240, de 13 de Julho de 1914, afim de poder ser feito com maior intensidade o desenvolvimento da cultura algodoeira.

10º) — Que se reconheça necessaria a obrigatoriedade do registro *Torrens*, tornando-o tambem facultativo para os possuidores de terras, sem responsabilidade, porém, do Governo, quanto a estes pelo fundo de garantia.

Art. 48º) — A Conferencia é de parecer que:

1º) — O credito agricola é um credito pessoal, em sua essencia.

2º) — O funcionamento efficaz do credito agricola é difficultado principalmente pela impossibilidade da approximação directa entre o pequeno agricultor e os bancos centraes, dados os obices que os separam.

3º) — Só, por meio da organizações cooperativistas, pôde ser acceitavelmente removida essa difficultade.

4º) — A implantação do cooperativismo realmente pratico e efficaz é morosa e semeada de insuccessos, tanto mais frequentes quanto mais dispersa e atrazada é a lavoura de um paiz, sendo, por isso, aconselhavel adoptar, para o credito agricola destinado aos pequenos lavradores o systema applicado em Java pelo governo hollandez, devendo exigir-se como prova de authenticidade da firma propria ou a fogo, a respectiva impressão digital nos recibos e nas cadernetas.

5º) — No actual momento não é possível no Brasil aguardar, para o exercicio do credito agricola, que nelle se generalize o regimen cooperativista, o qual aliás, ha mais de dez annos, aqui está sendo ensaiado com resultados ainda pouco apreciaveis. Seria indesculpavel não intervir por outra forma em soccorro da lavoura, sem prejuizo, já se vê, dos desvelos que cumpre dispensar aos esforços necessarios á implantação do cooperativismo no Brasil.

6º) — A intervenção aconselhavel para amparar presentemente os productores, deve consistir em fornecer dinheiro a juro baixo e a praso approximado de um anno, em cada zona, mediante condições que facilitem, efficazmente, recursos aos lavradores para o custeio de suas propriedades e aperfeçoamento de suas culturas.

7º) — Convindo rodear cada emprestimo das mais efficazes garantias, e considerando essas garantias, antes de outras quaesquer, na realização de lucros obtidos com a venda dos productos colhidos, é intuitivo que a practica do credito agricola, mesmo em moldes transitorios, deve ser acompanhada de providencias que se traduzam em minorar os riscos dos productores e em facilitar o trabalho da terra, e o seu melhor rendimento, em summa, em um abaixamento do custo de producção dos generos produzidos.

8º) — Sejam quaes forem os methodos empregados na practica do credito agricola ou, de outra qualquer modalidade de credito, a primeira condição para que tal practica se torne uma realidade consiste em haver no paiz abundante circulação de sua moeda; pois, havendo para essa moeda poderosos motivos de attracção em nossas grandes cidades, em contraste com os naturaes receios exercidos pelas zonas ruraes sobre os capitales de qualquer procedencia, é evidente que, dest'arte, a não ser por fórmula transitoria, á guisa de esmola concedida sob a pressão da opinião publica, jámais o credito agricola poderá ser praticado senão com as sobras monetarias decorrentes do trasbordamento do meio circulante dos grandes emporios commerciaes e industriaes, depois de completamente saturados. E' a baixa da taxa dos descontos que, prin-

Fazenda Salto Grande — S. PAULO — Rowlinson Muller & C.



Descaroçador

principalmente, denuncia esse estado de saturação; portanto, não se operando em nossas cidades descontos em modicas condições, será inexequível o credito nos districtos ruraes e fallazes as promessas de fornecel-o.

9º) — Cabe ao Governo corrigir, por meio de conveniente organização bancaria, os males decorrentes das nossas deficiencias de circulação monetaria.

10º) — Serão igualmente infructiferas quaesquer tentativas para amparar o trabalho nacional e accelerar o nosso desenvolvimento economico, enquanto vivermos sob a acção das variações de valor da nossa moeda, sendo notorio que, sem estabilidade, a moeda deixa de preencher as suas funções, e se transforma em factor de anarchia economica, que tudo esteriliza ou desmorona.

11º) — Cumpre, pois, aos poderes competentes segu'r o exemplo da Argentina, que, aliás, se inspirára nos precedentes da India, da Russia e de outros países, fixando o valor de nossa unidade monetaria, para que, sob a sua assistencia indispensavel, o Brasil se liberte da atmosphera de especulações, que está presidindo a todos os seus movimentos, e entre, definitivamente, no regimen da exploração tranquilla e normalmente rendosa de suas lavouras, de suas industrias e de suas grandes riquezas adormecidas.

Da acção dos poderes publicos e das associações particulares no desenvolvimento da producção algodoeira.

Art. 49º) — A Conferencia acha que:

1º) — O papel da *British Cotton Growing Association* e

os meios por ella empregados foram da maior efficacia no desenvolvimento da producção algodoeira nos países coloniaes ou dependentes do dominio inglez;

2º) — A acção da Sociedade de Agricultura do Egypto muito contribuiu para o emprego de methodos praticos, uteis e moralizadores na educação dos *fellahs* e na expansão da cultura algodoeira.

3º) — Enquanto não organizarmos, entre nós, uma associação com os restrictos, peculiares e elevados fins da *British Cotton Growing Association*, a Sociedade Nacional de Agricultura, ao Centro Industrial do Brasil e a Federação das Associações Commerciaes, cabem, sem contestação, o papel de distribuir, entre si, tão importante tarefa na questão algodoeira, sob os aspectos agricola, fabril e commercial.

4º) — As medidas, adoptadas na Russia, para promover a cultura algodoeira no Turkestão, merecem meditação séria por parte dos poderes publicos no Brasil e de todos os interessados, tendo em vista as difficuldades do assumpto e os resultados já colhidos antes de estalar a conflagração européa.

Art. 50º) — A Conferencia declara que:

1º) — São innegaveis as possibilidades economicas do algodão no Brasil, na actividade agricola, fabril e commercial;

2º) — Será notavel a importancia do Brasil, como país exportador de algodão, uma vez que empregue para isso as medidas necessarias, tanto internas como externas;

3º) — As medidas de caracter interno que podem assegurar ao Brasil um logar elevado, na producção mundial do algodão, são principalmente: as irrigações opportunas, as se-

lecções das sementes, os systemas bem combinados de impostos nas differentes esferas dos poderes publicos, federaes, estaduais e municipaes; a educação agricola, fabril e commercial, especializada ao algodão e ministrada nos estabelecimentos de lavoura, nas fabricas e nos institutos commerciaes; a criação e o aperfeiçoamento das vias de transporte, por estradas de ferro, de rodagem ou carroçaveis e caminhos vicinaes, com a equitativa adaptação de fretes supportaveis pelo algodão; a adopção do credito agricola, distribuido o mais perto possivel áquelles que delle necessitam; o auxilio conjugado dos poderes publicos e das associações ou particulares interessadas na questão algodoeira para introdução de instrumentos aperfeiçoados no trabalho agricola e pastoril; o bem combinado regimen das prensas e todas as outras medidas recommendadas para o completo desenvolvimento desta industria, a proposito de outras theses estudadas pela Conferencia.

4º) — As principaes medidas de caracter externo a recommendar são: a regulamentação dos typos de algodão destinados á exportação; a propaganda cuidadosa e paciente dos nossos productos, quer periodicamente nas exposições universaes, quer nas exposições permanentes effectuadas pelas commissões de expansão, tanto de caracter official como de feição particular, feitas sem vacillações e sem intermitencias; o contacto constante dos nossos centros agricolas, fabris e commerciaes, attinentes ao algodão, com as associações congêneres no estrangeiro; a bem entendida acção dos poderes publicos na realização de convenientes tratados de commercio, que tenham a estabilidade sufficiente e necessaria afim de evitar os sobresaltos das supresas aduaneiras aqui e no estrangeiro.

Art. 51) — A Conferencia solicita do Governo Federal:

1º) — A organização da repartição especial das sementes no Ministerio da Agricultura, da qual deverão ser organs junto á lavoura;

a) — a Sociedade Nacional de Agricultura e associações congêneres;

b) — os agricultores de renome;

c) — os directores das estações agronomicas;

d) — os governos estaduais e municipaes;

e) — Senadores e Deputados federaes;

f) — as fabricas de tecidos;

g) — os funcionarios federaes nos Estados;

2º) — Montagem de gabinetes de entomologia e phyto-pathologia, nas principaes zonas algodoeiras, como institutos de defesa agricola;

3º) — O aperfeiçoamento do serviço de estatística agricola, comprehendendo a estatística da producção e a estimativa das safras;

4º) — O ensino ambulante e os campos de demonstração;

5º) — Legislação sobre o commercio de adubos mineraes ou animaes, e de toxicos insecticidas e fungicidas;

6º) — Regulamentação da importação de adubos e de insecticidas e fungicidas;

7º) — Decretação do Codigo Rural;

8º) — Medidas de caracter permanente sobre as seccas do centro e nordeste do paiz;

9º) — Concessão de favores especiaes ás fabricas de transformação dos sub-productos do algodão, applicaveis a outros mistéres, obrigando-as a montar descarçadores de rolos e prensas aperfeiçoadas para os algodões de fibra longa;

10) — Facilitar a aquisição de descarçadores, de accordo com as necessidades dos pequenos lavradores, onde não existam installações apropriadas para esse fim;

11) — Instituição de experiencias systematicas das culturas do algodão com irrigação, onde mais conveniente, nas margens do S. Francisco e seus affluentes, que poderão tambem ser levadas a efeito por meio de auxilios a empresas particulares e com as garantias que julgar necessarias;

12) — Auxilio ás caixas de credito rural dos Estados.

Art. 52) — A Conferencia solicita dos Governos dos Estados:

1º) — Conveniente legislação sobre terras e colonização;

2º) — Codigo rural, no que concernê á jurisdicção estadual;

3º) — Estradas de rodagem inter-municipaes para automovel ou simplesmente carroçaveis;

4º) — Generalização das prensas aperfeiçoadas;

5º) — Concurso dos Estados ao Governo Federal na obra de fixação da melhor semente;

6º) — Reducção de impostos de exportação e de transmissão de propriedades e sua gradativa substituição pelo imposto territorial;

7º) — Eliminação completa dos impostos inter-estaduaes e inter-municipaes;

8º) — Auxilio dos Estados ao Governo Federal para gabinetes de entomologia e phyto-pathologia;

9º) — Concurso dos Estados, por meio de accôrdo, ao Governo Federal no aperfeiçoamento da estatística agricola;

10º) — Favores especiaes, na concessão de terras devolutas, aos agricultores que praticarem a lavoura mecanica;

11º) — Reorganização dos programmas do ensino primario no sentido de comprehenderem noções de agricultura;

12º) — Auxilio ás caixas de credito rural;

13º) — Ensino profissional e agricola ambulante;

14º) — Inspeção official do algodão antes de ser exportado.

Art. 53) — A Conferencia solicita dos Governos municipaes:

Interpõem a sua acção na obra commum, principalmente, no seguinte programma:

Auxilio para montagem dos gabinetes para a defesa agricola; generalização das prensas aperfeiçoadas, aperfeiçoamento da estatística agricola; decretação de posturas ruraes; construcção de estradas de rodagem; collaboração no serviço de distribuição de sementes.

Art. 54) — A Conferencia julga que:

I — Deverá a Sociedade Nacional de Agricultura, emquanto não estiver organizada a grande Confederação Rural Brasileira, promover a organização em cada Estado, de commissões para estimular a propaganda da industria algodoeira, colhendo dados estatísticos da producção e estimativa das safras, e fazendo, sob suas instrucções, a distribuição de sementes. Essas commissões darão conta á Sociedade do resultado dos seus trabalhos e investigações. Os actuaes membros da Conferencia Algodoeira constituirão o primeiro nucleo da organização da Confederação nos Estados, onde não houver sociedades agricolas, cujas vantagens deverão ser propagadas, até final incorporação á Confederação.

II — Afim de poder desenvolver uma acção pratica e eficaz por todo o paiz, a Sociedade Nacional de Agricultura

VENDEM-SE

reproductores de todas as edades da raça CARACÚ
Trata-se com o Snr. Roberto Dias Ferreira
Rua Primeiro de Março, 15-Sobrado

precisa de orgãos nos diversos Estados, dos quaes ella será o centro. Esses aparelhos deverão ser as associações agricolas, ligadas sob a fórma federativa, a exemplo da Federação das Associações Rurales do Estado do Rio Grande do Sul. Tais federações estaduais deverão filiar-se á Sociedade Nacional de Agricultura, que constituirá a sêde da projectada Confederação Rural Brasileira.

III — Deve a Sociedade Nacional de Agricultura, com a urgencia possível, promover nos Estados esse movimento associativo, conforme as conclusões já adoptadas pela digna directoria em reunião de 20 de Abril de 1915, de accôrdo com as bases então approvadas, o que tudo consta do ultimo numero da *Lavoura* (numero de Maio de 1914 a Dezembro de 1915). Aos membros da actual Conferencia caberá, igualmente, essa propaganda.

Art. 55) — A Conferencia Algodoeira se repetirá em periodos certos, nunca excedentes a dous annos.

Art. 56) — A Conferencia recommenda:

1º) — Que seja creada, no seio da Sociedade Nacional de Agricultura, uma commissão de propaganda permanente em favor do algodão, a qual deverá communicar-se com todos os interessados nessa cultura e agir de accôrdo com as suas deliberações perante os poderes publicos.

2º) — Que os trabalhos officiaes relativos ao algodão sejam executados de conformidade com os *programmas especiaes de serviço*, prèviamente orçados e resolvidos pelo Ministerio, com assistencia de *Conselho*, constituído por proffisioaes do algodão e pelos directores de agricultura e contabi-

lidade do Ministerio, e representante da Sociedade Nacional de Agricultura.

3º) — Que os recursos, para pagamento do pessoal e material dos serviços de algodão e execução dos programmas que lhes correspondam, sejam suppridos aos chefes dos mesmos serviços, com a maxima regularidade e em épocas proprias, condições indispensaveis ao bom exito das funcções que lhes são attribuidas.

Art. 57) — A Conferencia espera que as conclusões a que chegou, forneçam os elementos necessarios para que o Governo possa tomar as medidas capazes de provocar o prompto e efficaz desenvolvimento da cultura do algodoeiro no nosso paiz.

Art. 58) — A Conferencia pede e confia que, tomando em consideração o conjuncto de medidas por ella suggeridas, adopte o Governo Federal um plano systematico, que seja effectivamente executado, em ordem a proporcionar á lavoura, á industria e ao commercio do algodão a expansão necessaria, para o que offerece o Brasil as melhores condições de pleno exito.

Art. 59) — A Conferencia proclama que só o consorcio effectivo e bem definido da acção dos Governos da União, dos Estados e dos Municipios, com a dos particulares, industriaes e agricultores, determinará o completo exito das suas aspirações, quanto ao futuro do algodão no Brasil.

Art. 60) — A Conferencia agradece a collaboraçãõ de todos os que, com elevado patriotismo e devotamento, participaram dos seus trabalhos, ou concorreram á Exposição Algo-

Fazenda Salto Grande — S. PAULO — Rowlinson Muller & C.



Seleccão do algodão

doeira, e approva o seguinte criterio, que presidiu á classificação e julgamento dos productos expostos, e os respectivos premios conferidos pela commissão julgadora:

<i>Criterio de julgamento</i>	<i>Pontos</i>
1. ^o a) Extensão e apparencia geral do producto exposto	15
b) Variedade em objectos expostos.....	20
c) Graus e qualidade dos algodões Grau e pureza....	20
Qualidade, comprimento da fibra, finura e maciez.....	30
Valor Commercial.	15
Total.....	100

2.^o As recompensas serão dadas, segundo a qualidade do expositor, ao Estado ou ao particular;

3.^o Os sub-productos serão julgados por comparação e independente dos pontos estabelecidos.

Exposição algodoeira

Exmo. Sr. Presidente da Conferencia Algodoeira. — A commissão de julgamento dos productos exhibidos na exposição de algodão, annexa á Conferencia Algodoeira, com tão feliz exito, promovida pela benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, cumpre o dever de apresentar a V. Ex. o relatório dos seus trabalhos e bem assim a relação dos premios que, em consciencia, julgou dever conferir, livremente, por unanimidade de votos, após detido exame e madura ponderação aos que concorreram valiosamente para o inegualavel brilho do certamen, que hoje se encerra.

A afanosa tarefa que a Commissão de Julgamento coube executar, absorvendo-lhe toda a actividade até o ultimo dia

Fazenda Salto Grande — S. PAULO



Pé de algodão hybrido

Fazenda Salto Grande — S. PAULO



Grade de dentes

util da conferencia, servirá de desculpa para as lacunas que forem encontradas no presente relatório, escripto sob a pressão de exiguidade de tempo, para não deixar encerrar-se o certamen, sem que todos os que lhe prestaram o seu concurso levem a prova do apreço em que foi tida a sua variada contribuição, vejam proclamados os seus respectivos méritos, e recebam sinceros agradecimentos daquelles cuja iniciativa ampararam, cooperando para os beneficios nacionaes que della hão de indubitavelmente decorrer.

Constituida a Commissão de Julgamento, procurou ella logo dar inicio aos seus trabalhos; desprovida, porém, de catalogos, e vendo que, provenientes de Estados longinquos, numerosas contribuições, chagadas depois da inauguração do certamen, dependiam ainda de conveniente arrumação, foi obrigada a aguardar que os mostruarios fossem completados e franqueados ao seu exame. Felizmente a sua inactividade forçada pouco durou, pois dentro de breves dias, graças aos esforços empregados pelos expositores e pelos representantes officiaes dos Estados, a exhibição, embora avultada, ficou definitivamente constituida, patenteando o resultado verdadeiramente auspicioso de tantos esforços empregados com o fito de demonstrar a excellencia do algodão cultivado nas regiões mais variadas do privilegiado sólo brasileiro, e o valor dos seus sub-productos, de proporcionar idéa exacta do estado actual de sua cultura e de firmar, em base segura, os vaticínios referentes ao seu brilhante porvir.

A impressão produzida nos visitantes pela contemplação da alvura immaculada dos algodões, artisticamente dispostos em largos mostruarios envidraçados em todas as faces, permitindo a commoda inspecção do seu conteúdo; pela feliz simetria da distribuição dos mostruarios em amplas salas, inundadas de claridade durante o dia e fartamente illuminadas á noite; pela abundancia dos productos expostos salientados nas pilhas de fardos que, aqui e alli, chamavam a attenção, e pela interessante secção de machinas agricolas empregadas no cultivo e beneficiamento do algodão, não podia deixar de ser excellente.

A Commissão de Julgamento folga poder ratificar este juizo e manifestar os seus applausos áquelles que souberam organizar de fôrma tão satisfactoria a Primeira Exposição Algodoeira, realizada nesta cidade do Rio de Janeiro.

O aspecto das secções dos Estados não desmerecia a agradavel impressão deixada pelo conjunto.

Dentre todas destacava-se, sem a menor duvida, a secção do Estado de S. Paulo, que se estendia por área equivalente

a cerca da terça parte do total e cuja instalação denunciava o espirito methodico, organizador pelo qual se vem distinguindo essa importante unidade da Federação Brasileira, vantajosamente, em todas as manifestações da actividade nacional.

Os seus institutos scientificos — Instituto Agronomico de Campinas e de Piracicaba, correspondendo á confiança depositada na sua força propulsora, ostentavam bellissima contribuição.

Photographias nitidas dos seus edificios, laboratorios e dependencias dos seus campos de demonstração, do funcionamento de suas machinas agricolas, dos seus viveiros de plantas; variados quadros estatísticos, representando resultados das experiencias de aclimação e cruzamento de algodões estrangeiros e nacionaes; collecções de terras e adubos, cujas productividades, eram minuciosamente indicadas, de fibras e especimens botanicos, scientificamente classificados, de agentes animaes e vegetaes nocivos ao algodoeiro, etc., denunciavam a sábia organização daquelles institutos e o valor dos seus trabalhos, que merecem especial destaque.

Mais adiante, suggestivos quadros da producção algodoeira do Estado nos ultimos annos, minuciosa estatística do rapido desenvolvimento da sua industria de fiação e tecidos de algodão, do vulto crescente da exportação de tecidos para outros Estados, bem demonstravam a pujança da sua actividade fabril, e o franco desenvolvimento a que pôde aspirar a sua já notavel lavoura de algodão. E' de louvar a contribuição de 51 agricultores de Piracicaba, que mandaram amostras das respectivas producções, e para os quaes estabeleceu o governo municipal daquela cidade premios de animação, dignos de todo o nosso applauso.

Seguia-se uma longa fila de mostruarios repletos de amostras de algodão, predominando a variedade "Upland Big-Boll", de maior cultivo no Estado.

Fazenda Salto Grande—S. Paulo



Chegadores de terra

Atrahiram a attenção especimens de algodoeiros "Upland Big Boll", notaveis pela productividade, expostos pela firma Rawlinson Müller & C., dos quaes dous exemplares ornamentavam o salão em que eram realizadas as sessões plenas da Conferencia Algodoeira.

Completando a sua esplendida contribuição, viam-se, cuidadosamente apresentados numerosas amostras e sub-productos de algodão.

Não encerrará a commissão de julgamento a sua apreciação sobre a contribuição do Estado de S. Paulo, sem fazer,

referencia especial ao mostruario de J. B. Duarte, em que se acham expostas materias corantes denominadas Ingletina, extrahidas de mangues e cujas qualidades tintoriaes, comprovadas em experiencias publicas realizadas na Conferencia Algodoeira, pelo variegado dos matizes, fixidez das côres, etc., as tornam apreciaveis succedaneos das anilinas, cuja carestia se faz tão cruelmente sentir na actualidade.

Fazenda Salto Grande—S. Paulo



Algodão adubado

Embora de proporções menores, merece os maiores encômios a representação do Estado da Parahyba do Norte, cujas amostras de algodão denunciaram qualidades verdadeiramente excepcionaes pela pureza, brilho, resistencia, comprimento, etc. Em um exemplar de algodão, denominado "Mocó", verificou a Commissão de Julgamento o maior comprimento de fibras, o qual attingio a 46mm., só encontrando concorrência em amostras exhibidas pela "Araruama Estates Company"; Estado do Rio de Janeiro, de que adiante se fará menção especial.

Producto digno de especial referencia é a pasta de algodão, cujo emprego na alimentação dos animaes, tem proporcionado os mais auspiciosos resultados.

A secção do Estado da Parahyba do Norte foi illustrada com uma collecção de photographias da Fabrica de Tecidos Parahybana e da União Borborema, estabelecimento este recentemente fundado, provido dos mais aperfeiçoados machinismos e que prospera francamente, além de outros estabelecimentos.

Junto a um dos seus mostruarios vê-se o melhor systema do enfardamento de algodão. O fardo pesava 186 kilos e cuba 1/3 m. c. O algodão é envolto em estopa, sendo conservado fortemente imprensado por fitas de aço, com dous centímetros de largura, mantida entre as fitas a distancia approximada de 20 centímetros.

O Estado de Pernambuco quiz demonstrar a extensão de sua lavoura de algodão, que só não existe em zonas demasiado afastadas das linhas ferreas, pouco populosas ou entregues á criação, e apresentou um grande quadro com amostras de algodão provenientes de 39 municipios com indicação da especie do algodoeiro e do comprimento da fibra.

Embora os processos de descaroçamento sejam feitos por aparelhos rudimentares, as fibras do algodão pernambucano medeiam entre 33 mm. e 42 mm., sendo este maximo attingido pelo algodão de Fernando Noronha, seguindo-se-lhe, com 41 a 42 mm., os algodões dos municipios do Bréjo da Madre de Deus, Jatobá do Bréjo e Poção.

Ao lado do "stand" pernambucano vê-se o fardo da firma Boxwell & C.; cuja prensa hydraulica reduz cerca de 2 1/2 saccos de 75 kilos em um só sacco com o peso de 196 kilos, sendo a sua capacidade de produção de 50 fardos por hora.

Os fardos, confeccionados com estopa são arqueados a lâminas de ferro e aço, medem quatro pés de comprimento por um pé e seis pollegadas de altura, e um pé e oito pollegadas de largura, formando um cubo de 100 pés. Sua tara é de quatro e meio kilos.

Fazenda Salto Grande—S. Paulo



Semeadeira dupla

A industria do oleo do caroço do algodão era apresentada pela firma Rosback, Brothers & C., trabalhando 50 toneladas de materia prima por dia, e preparando ainda farello e pasta para alimentação animal, e pela fabrica Sipós; inaugurada em 1914, e provida de machinismos aperfeiçoados, que consomem diariamente 18 toneladas de caroço de algodão.

No Distrito Federal concorreram para o brilhantismo do certamen o Museu Nacional, a Sociedade Nacional de Agricultura e o Museu Commercial do Rio de Janeiro, expondo cada qual variadas collecções de amostras de algodão, cujas organizações methodicas deram grande realce ao certamen, evidenciando o interesse que essas instituições sempre manifestaram em relação a este nosso importante producto de exportação.

Merece ser salientado o mostruario organizado pela Sexta Comissão, representativo dos typos do algodão commercial brasileiro, e, bem assim, o mostruario no qual são expostos os typos que prevalecem nos mercados americanos. A maneira racional e artistica, por que está organizado o primeiro desses mostruarios, deve-se em grande parte, á competente e privilegiada orientação imprimida pelo Sr. Cunha Vasco aos trabalhos da referida Comissão, em que collaboraram os nomes mais respeitaveis do commercio e da industria algodoeira do Rio de Janeiro.

A benemerencia do illustre presidente da Sexta Comissão chegou ao ponto de mandar confeccionar, a expensas proprias, o bellissimo mostruario, que foi tão apreciado pelos Exmos. Srs. Presidente da Republica, Presidente do Estado do Rio, e Ministros de Estado do Exterior, da Agricultura, da Viação e da Fazenda, bem como por todos os que visitaram a exposição.

A boa impressão, despertada pelos resultados dos esforços da Sexta Comissão, foi tal, que o Centro de Comercio e Industria de S. Paulo solicitou da conferencia que conseguiu-se dos seus dignos membros tomarem a si a classificação dos

typos do algodão de S. Paulo, no que promptamente annuiram.

A secção do Estado do Maranhão seduz pelo cuidadoso arranjo dos seus productos fartamente representativos das produções dos seus municípios. Nella destacam-se entre numerosas amostras de variadas especies de algodão, a contribuição da estação experimental de Coroatá, que consta de numerosas photographias, descrevendo os trabalhos agricolas executados nos campos e de uma farta collecção de algodão, cuja perfeita classificação denuncia a existencia de hybridos.

O Sr. William Wilson Coelho de Souza apresenta quadros cheios de numerosas amostras de capulhos e de sementes de algodão e de fibras cujo comprimento é estudado comparativamente. E' uma contribuição de grande importancia. São de mencionar os seus variados especimens botanicos de algodoeiro.

O Sr. Francisco de Assis Iglesias, do serviço do algodão, exhibiu cuidadosos trabalhos originaes de phyto-pathologia, que são dignos do maior apreço.

Entre os estabelecimentos fabris salienta-se a Companhia Fabril Maranhense, com sua collecção dos differentes estudos de algodão trabalhando, com indicação da percentagem das perdas da cada um.

A firma Macedo Koblitz & C. figura com productos tintoriaes da flora maranhense do algodão em rama. E' ainda de mencionar a promissora iniciativa da firma Martins & Irmãos, fabricantes de algodões medicinaes, cujo largo consumo graças á excellencia do producto, dentro em breve não poderá deixar de assumir proporções consideraveis. O exito do producto induziu-os a melhorar cada vez mais a embalagem. O Estado de Minas Geraes concorreu ao certamen com abundantes amostras de algodão em rama, em caroço, etc., e com os productos utilizados em algumas de suas fabricas (Itajubá e outras), os serviços publicos são representados por diagrammas estatísticos, referentes á distribuição de sementes pela Directoria de Agricultura e á industria de Tecidos no Estado, que abrange 57 fabricas com o capital de cerca de 24.000.000\$, e produção annual de cerca de 22.000.000 de metros.

Fazenda Salto Grande—S. Paulo



Cultivador a discos

O Estado do Rio de Janeiro concorreu apenas com dous expositores, ambos, porém, excellentes, que vieram demonstrar as possibilidades eminentemente favoraveis do cultivo do algodão no Estado. A Araruama States Company, que exhibe numerosos fardos de algodão Sea-Island, apresentou fibras cuja classificação foi identica á do melhor do certamen.

Fazenda Salto Grande — S. Paulo



Algodão não adubado

men, encontrada no mostruário do Estado da Parahyba do Norte.

A Estrada de Ferro Leopoldina apresenta notáveis variedades obtidas nos campos de demonstração que mantém em Friburgo, Campos e Macuco, dando assim um exemplo dos esforços que emprega para desenvolver a lavoura nas zonas percorridas por suas linhas ferreas.

É muito interessante a exposição do Estado do Rio Grande do Norte, onde a produção algodoeira tem adquirido tanto desenvolvimento, graças, sobretudo, á boa qualidade das fibras allí cultivadas.

O Estado de Sergipe exhibe amostras variadas dos seus algodões e dos sub-productos e farello, etc., patenteando bem a importância dessa cultura na economia do Estado.

Os Estados do Ceará e Bahia, embora não se fizessem representar com abundancia correspondente ao grande valor de sua produção algodoeira, exhibem apreciadas amostras dos seus respectivos productos.

O Estado do Paraná demonstrou o quanto é extensa a área de produção no Brasil.

Encerrando a descripção succinta dos mostruários expostos, fará a comissão de classificação e julgamento, uma especial referencia ás machinas agricolas de fabricação de Platt e Henry Rogers Sons & C. e ao descaroçador da firma Bromberg & C.

A descripção, embora resumida por força das circumstancias dos elementos reunidos na Exposição Algodoeira, deixa bem patente e justificado o exito alcançado pelo certamen.

Ha, sem duvida, falhas que, entretanto, não se podem explicar a uma primeira tentativa: defeitos revelados pelo atrazo em que ainda se encontra este ramo da lavoura.

A consequencia, porém, da presente Exposição Algodoeira será sem duvida estudar as deficiencias da organização actual, procurar os remedios, determinar as providencias capazes de reerguer esta lavoura, dotal-a dos meios necessarios para o seu progresso, facilitar aos agricultores recursos pecuniarios, ensinar-lhes a aproveitar proveitosamente osapparehos multiplicativos da capacidade de trabalho humano, garantir-lhes a equitativa remuneração do seu trabalho pelas melhoras introduzidas na organização economica dos transportes e pela facilidade de realização das transacções commerciaes.

Critério de julgamento do algodão. — A Comissão de julgamento adoptou como critério a classificação, por pontos, discriminados de accôrdo com a seguinte tabella:

	PONTOS
Grão, pureza, etc.	20
Qualidade, comprimento da fibra, finura e macieza.	30
Valor commercial.	15
Extensão e apparencia geral do exposto.	15
Variedades de objectos expostos.	20
	<hr/> 100

Serviram para avaliação do grão de pureza dos algodões, os typos adoptados no Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte, sendo:

	PONTOS
1º, Strict Middling	20
2º, Low Middling.	15
3º, Good Ordinary.	10
4º, todos os que ficam abaixo destes até.	5

O valor commercial do algodão essencialmente dependente do grão de pureza e das qualidades relativas ao comprimento, firmeza e macieza da fibra, foi deduzido tomando por base estes elementos, mediante a seguinte proporção: X:V::S:M na qual V representa o valor commercial, S a somma do grão de pureza com a qualidade e M o maximo dos pontos a atingir.

A adopção do critério de classificação exposto permittiu arredar muitas duvidas e levar-a a bom termo, sem incoherencia. Os resultados dos julgamentos confirmam a excellência do processo adoptado.

Os sub-productos foram apreciados por comparação e os enfardamentos de accôrdo com a perfeição da embalagem, peso do fardo e sua menor cubagem.

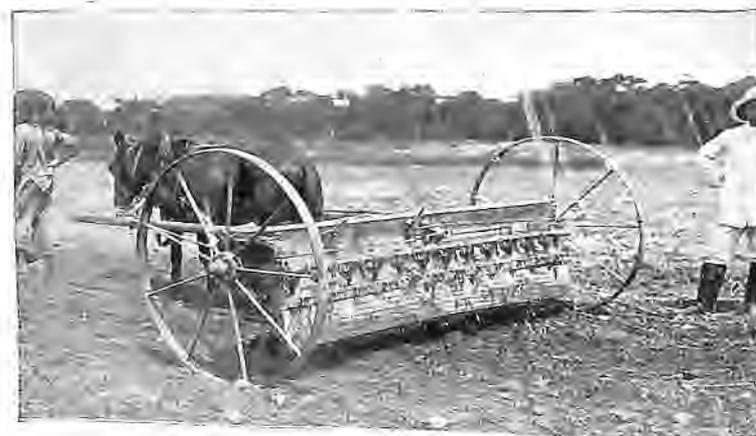
Não determinando o regulamento da Conferencia Algodoeira a classificação geral dos productos, nem as categorias de premios a distribuir, resolveu a Comissão de julgamento, attendendo á feição nitidamente agricola do certamen, distinguir tres classes de productos concurrentes a premios, abrangendo a primeira — o algodão bruto; a segunda — os sub-productos do algodão — sementes, oleos, pasta, farello, etc.; a terceira — os processos de enfardamento.

Os premios foram fixados na seguinte ordem decrescente: Grande Premio — Diploma de Honra — Menção Honrosa.

Havendo muita variedade de sub-productos, no intuito de bem determinar o producto premiado, foi resolvido que este constasse do diploma de premio conferido.

Considerando ainda a Comissão que varias firmas se fizeram vantajosamente representar com abundante e variados mostruários e que productos fabris concorreram, embora não abrangidos pela classificação geral do certamen, para realce da Exposição, julgou necessario compensar tão valiosas contribuições, creando um Diploma de Collaboração, por meio do

Estação Experimental de Algodão—Coroatá



Distribuidor de adubo químico

qual demonstrava o apreço em que foram tidos esses concursos valiosos.

Atendendo ao auxilio prestado aos organizadores da Exposição Algodoeira pelos Governos dos Estados e tomando por base, além do valor das contribuições de cada um, a importância economica de sua produção, resolveu a Comissão de Julgamento conceder *Grandes Premios* aos Governos dos Estados de S. Paulo, Maranhão, Minas Geraes, Parahyba do Norte, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe, e *Diploma de Honra* aos Estados da Bahia, Ceará, Paraná, e Pará. — *Eduardo Green*. — *Alberto Løefgren*. — *Francisco de Ávellar Figueira de Mello*. — *Achilles Lisboa*. — *João Fulgencio de Lima Mindêllo*. — *João Barbosa Rodrigues*. — *Aristides do Amaral*. — *Oscar Marcondes*. — *Sergio Barreto*. — *Aristides Caire*. — *José Fonseca Ferreira*.

Relação dos premios distribuidos pela Conferencia Algodoeira

TOTAL E ESPECIE DE PREMIOS OBTIDOS POR ESTADOS

Numero de ordem	ESTADOS	Premio de collaboração			
		Grande Premio	Diploma de Honra	Menção Honrosa	
1	Estado do Pará	12	3	—	
2	Estado do Maranhão	5	3	8	
3	Estado do Ceará	—	4	4	
4	Estado do Rio Grande do Norte	1	3	7	
5	Estado da Parahyba	1	13	—	
6	Estado de Pernambuco	4	12	12	
7	Estado de Sergipe	—	1	2	
8	Estado de Alagoas	1	—	—	
9	Estado da Bahia	2	2	3	
10	Estado do Rio de Janeiro	1	2	1	
11	Estado de S. Paulo	12	36	23	
12	Estado de Santa Catharina	1	—	2	
13	Estado do Paraná	—	—	2	
14	Estado de Minas Geraes	3	4	7	
15	Capital Federal	18	—	—	
		51	76	87	
				72	

Premios aos Governos dos Estados

Numero de ordem	GOVERNOS	FIBRAS	
		LONGA	CURTA
1	Estado do Pará	Dip. de Honra.	.
2	Estado do Maranhão	Grande Premio	.
3	Estado do Ceará	Dip. de Honra.	.
4	Estado do R. G. do Norte	Grande Premio	.
5	Estado da Parahyba	Grande Premio	.
6	Estado de Pernambuco	Grande Premio	.
7	Estado de Sergipe	Dip. de Honra.	.
8	Estado da Bahia	Grande Premio
9	Estado de Minas Geraes
10	Estado do Rio de Janeiro	Grande Premio	.
11	Estado de S. Paulo	Grande Premio
12	Estado do Paraná	Dipl. de Honra

Premios de collaboração

N.º DE ORDEM	NOMES	ESTADOS
1	Bromberg Hacher & C.	Capital Federal
2	Companhia Fabril Maranhense	Maranhão.
3	J. M. Cunha Vasco	Capital Federal
4	Duarte & C.	São Paulo.
5	Escola Agricola «LUIZ DE QUEIROZ»	São Paulo.
6	Francisco Iglezias (Dr.)	Maranhão.
7	Fabrica Martins & Irmãos	Maranhão.
8	Henry Roger Sons & C.	Capital Federal
9	Manoel Dias Junior (Serviço Geologico)	Capital Federal
10	Manoel Guedes (Tatuhy)	São Paulo.
11	Museu Commercial	Capital Federal
12	Museu Nacional	Capital Federal
13	Instituto Agronomico de Campinas	São Paulo.
14	Sociedade Nacional de Agricultura	Capital Federal
15	José de Sá Pereira (Dr.)	Pernambuco.
16	William Wilson Coelho de Souza (Dr.)	Maranhão.
17	Eduardo Green	Capital Federal
18	Directoria de Estatistica Commercial	Capital Federal
19	Directoria Geral de Estatistica	Capital Federal
20	Representantes da Fabrica de apparatus PLANET Junior	Capital Federal
21	Centro Industrial do Brasil	Capital Federal
22	Municipalidade de Piracicaba	São Paulo.
23	Pereira Ignacio & C.	São Paulo.
24	Rawlinson, Muller & C.	São Paulo.
25	Companhia Emporio Industrial do Norte	Bahia.
26	Sociedade Mineira de Agricultura	Minas Geraes.
27	Sociedade Paulista de Agricultura	São Paulo.
28	Centro Comercio e Industria de S. Paulo	São Paulo.
29	Sociedade Agricola do Rio G. do Norte	Rio G. do Norte.
30	Companhia Leopoldina Railway (A. T. Day)	Capital Federal
31	União dos Syndicatos e Sociedade Auxiliadora de	Pernambuco.
32	Pará Syndicato Agricola	Pará
33	Associação Commercial da Parahyba	Parahyba.
34	Alvaro da Silveira	Minas Geraes.
35	Associação Commercial da Bahia	Bahia.
36	Syndicato Agricola da Brusque	Santa Catharina.
37	F. Ribeiro (Montes Claros)	Minas Geraes.
38	Gustavo d'Utra	São Paulo.
39	Aristides do Amaral	São Paulo.
40	Carlos Botelho	São Paulo.
41	Liga dos Criadores de Rio Preto	São Paulo.
42	Apollonio Peres	Pernambuco.
43	Hannibal Porto	Capital Federal
44	João Fulgencio de Lima Mindêllo	Capital Federal
45	Victor Leivas	Capital Federal
46	A. S. de Castro Menezes	Capital Federal
47	Francisco Tito de Souza Reis	São Paulo.
48	José de Vasconcellos	Pernambuco.
49	Manoel Carlos de Gusmão	Parahyba.
50	José Amancio Ramalho	Parahyba.
51	Amancio Theodoro de Barros	Pará.
52	Arthur Licio Marques (Representante da Associação Commercial de Pernambuco)	Pernambuco.
53	Affonso Costa	Capital Federal
54	Alberto Løefgren	Capital Federal
55	Jardim Botânico	Capital Federal
56	Syndicato Agricola de Monção	Maranhão.
57	Sociedade Alagoana de Agricultura	Alagoas.
58	Valentim Lopes	Capital Federal
59	Paulo Pestana	São Paulo.
60	Brasil Agricola	Capital Federal
61	Francisco Dias Martins (Dr.)	Capital Federal

Classe 1.^a — O ALGODÃORelação dos premios distribuidos pela 11.^a Commissão da Conferencia Algodoeira — Total e especie de premios obtidos por Estados

N. DE ORDEM	NOME DOS EXPOSITORES	ESTADOS	Grande Premio	Diploma de Honra	Menção Honrosa	N. DE ORDEM	NOME DOS EXPOSITORES	ESTADOS	Grande Premio	Diploma de Honra	Menção Honrosa
1	Sydicato Agricola	Pará	D. H.		41	Município de Belmonte...	Pernambuco	D. H.	
2	Amancio Theodoro de Barros.	Pará	D. H.		42	Município de Guaranhús...	Pernambuco	D. H.	
3	Estação Experimental de Coroatá.	Maranhão	G. P.			43	Município de São Bento...	Pernambuco	D. H.	
4	Município de Bacabal....	Maranhão		M. H.	44	Município de Alagôa de Baixo.	Pernambuco	G. P.		
5	Município de Rosario....	Maranhão		M. H.	45	Município de Buique....	Pernambuco	D. H.	
6	Município de Tres Bocas.	Maranhão		M. H.	46	Município de Limoeiro...	Pernambuco	D. H.	
7	Município de Pinheiros...	Maranhão	D. H.		47	Município de Salgueiro...	Pernambuco	G. P.		
8	Município de Turi-Assú....	Maranhão		M. H.	48	Município de Aff. de Iragazeiro.	Pernambuco		M. H.
9	Município de Munim....	Maranhão	D. H.		49	Município de Nazareth...	Pernambuco	D. H.	
10	Município de Vianna....	Maranhão	D. H.		50	Município de Correntes...	Pernambuco	D. H.	
11	Município de S. Luiz Gonzaga.	Maranhão		M. H.	51	Município de S. João de Egypto.	Pernambuco	D. H.	
12	Município de S. Bento...	Maranhão		M. H.	52	Município de Altinho....	Pernambuco	D. H.	
13	Município de Caxias....	Maranhão		M. H.	53	Município de Canhotinho	Pernambuco	D. H.	
14	Município de Mearim....	Maranhão		M. H.	54	Município de Palmares...	Pernambuco		M. H.
15	Governo do Estado....	Ceará	D. H.		55	Município de Guipapá...	Pernambuco		M. H.
16	leão (com carogo)....	Ceará		M. H.	56	Município de Bom Jardim	Pernambuco	D. H.	
17	Governo do Estado....	Ceará		M. H.	57	Município de Caruarú...	Pernambuco	D. H.	
18	Governo do Estado....	Ceará	D. H.		58	Município de Petrolina...	Pernambuco	D. H.	
19	Companhia Industrial.	R. G. do Norte	D. H.		59	Município de Taquaritinga	Pernambuco		M. H.
20	Companhia Industrial (fibra longa)....	R. G. do Norte	D. H.		60	Município de Bezerros...	Pernambuco		M. H.
21	Companhia Industrial.	R. G. do Norte	G. P.			61	Município de Pedra....	Pernambuco		M. H.
22	Município de Santo Antonio.	R. G. do Norte	D. H.		62	Município de Tacaratu...	Pernambuco	D. H.	
23	Município de Acary (Mocó).	R. G. do Norte	D. H.		63	Município de Bonito....	Pernambuco		M. H.
24	Município de Acary....	R. G. do Norte	G. P.			64	Município de Panellas...	Pernambuco	D. H.	
25	Município de Aracá....	R. G. do Norte		M. H.	65	Município de Timbauba...	Pernambuco	D. H.	
26	Usina Borborema (Riqueza).	Parahyba	G. P.			66	Município de Brejo de M. de Deus.	Pernambuco	D. H.	
27	Usina Borborema (Seridó).	Parahyba	G. P.			67	Município de Pesqueira...	Pernambuco		M. H.
28	Governo do Estado n. 1— Seridó.	Parahyba	G. P.			68	Município de Floresta...	Pernambuco	D. H.	
29	Governo do Estado n. 2— Seridó.	Parahyba	G. P.			69	Município de Pau D'Alho	Pernambuco	D. H.	
30	Governo do Estado n. 3— Sertão.	Parahyba	D. H.		70	Município de Triunpho...	Pernambuco	G. P.		
31	Governo do Estado n. 4— Matta.	Parahyba	G. P.			71	Município de Bom Sucesso.	Pernambuco	D. H.	
32	Usina Borborema (Sertão)	Parahyba	G. P.			72	Município de Gloria de Coita.	Pernambuco	D. H.	
33	Rodrigues de Carvalho (a)	Parahyba	D. H.		73	Município de Villa Bella	Pernambuco	D. H.	
34	Rodrigues de Carvalho (b) (Sertão).	Parahyba	D. H.		74	Município de Fernando de Noronha.	Pernambuco	D. H.	
35	Rodrigues de Carvalho (c) (Seridó).	Parahyba	G. P.			75	Escola Agronomica.	Pernambuco	G. P.		
36	Governo do Estado (c/carogo).	Parahyba	G. P.			76	Município de Flores....	Pernambuco	D. H.	
37	Usina Borborema (c/carogo matta).	Parahyba	D. H.		77	Município de Taquaritinga	Pernambuco	G. P.		
38	Usina Borborema e carogo n. 1)....	Parahyba	D. H.		78	Governo do Estado (4 amostras).	Pernambuco	D. H.	
39	Usina Borborema e carogo n. 2)....	Parahyba	D. H.		79	Município de Victoria (C/carogo).	Pernambuco	D. H.	
40	Município de Aguas Belas.	Pernambuco	D. H.		80	Município de Cabo (C/carogo).	Pernambuco	G. P.		
						81	Município de Goyanna (c/carogo).	Pernambuco	G. P.		
						82	Município de Altinho (Com carogo).	Pernambuco	D. H.	
						83	Município de Serinhaem (C/carogo).	Pernambuco	G. P.		
						84	Município de Dões....	Sergipe		M. H.
						85	Município de S. Paulo (C/carogo).	Sergipe		M. H.

N. DE ORDEM	NOME DOS EXPOSITORES	ESTADOS	PREMIOS			N. DE ORDEM	NOME DOS EXPOSITORES	ESTADOS	PREMIOS		
			Grande Premio	Diploma de Honra	Menção Honrosa				Grande Premio	Diploma de Honra	Menção Honrosa
86	Município de Conquista...	Bahia	G. P.			133	Mario da Costa — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo		D. H.	
87	Município de Villa Nova...	Bahia			M. H.	134	Miguel Alcalde — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
88	Município de Tucano.....	Bahia			M. H.	135	Salvador Hathera — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo			M. H.
89	Município de Bella Flôr...	Bahia		D. H.		136	Antonio Ezequiel — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo			M. H.
90	Município de Jacobina...	Bahia			M. H.	137	E. Franco Bueno — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo		D. H.	
91	Município de Gantio de Caetitê.....	Bahia			M. H.	138	Tiburcio Generoso Barro — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
92	Município de Serrinha...	Bahia		D. H.		139	Francisco R. Silva — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo		D. H.	
93	Município de Caetitê.....	Bahia			M. H.	140	Paulo da Costa — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo		D. H.	
94	Coronel Moura.....	Minas Geraes			M. H.	141	Carlos Foster — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo		D. H.	
95	Município de Januarã...	Minas Geraes		D. H.		142	Fernando Novielle — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
96	Firmo Wesserman.....	Minas Geraes		D. H.		143	Salvador Morato — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo			M. H.
97	Penna & Paulo.....	Minas Geraes		D. H.		144	Pedro Novielle — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
98	Firmo Lins.....	Minas Geraes		D. H.		145	Aquilino Gonzalez — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo			M. H.
99	Antonio Castro.....	Minas Geraes		D. H.		146	Benedicto Severiano — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo			M. H.
100	Francisco A. Villela.....	Minas Geraes	G. P.			147	Tito Feliciano — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo			M. H.
101	Comp. Industrial Pitangui	Minas Geraes		D. H.		148	João Costelletti — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
102	Comp. Industrial Pitangui (C/carogo).....	Minas Geraes			M. H.	149	Nicoláo Tobias — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
103	J. A. Ferro.....	Minas Geraes			M. H.	150	José C. de Campos — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
104	Francisco de Paula Oliveira.....	Minas Geraes			M. H.	151	José de Castro — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
105	Francisco Moura.....	Minas Geraes			M. H.	152	José Bastos — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo		D. H.	
106	José Rodrigues Pereira...	Minas Geraes			M. H.	153	Estevam Balthazar — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo		D. H.	
107	Coronel Modestino Candido de Andrade.....	Minas Geraes			M. H.	154	Miguel Lopes — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo		D. H.	
108	Antonio Octaviano de Alvaranga.....	Minas Geraes			M. H.	155	Antonio Vicente — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo		D. H.	
109	Luiz Pereira.....	Minas Geraes			M. H.	156	Zem Antonio — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo		D. H.	
110	Aniceto Alves.....	Minas Geraes			M. H.	157	José Ibanio — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
111	Isidoro Pereira Costa.....	Minas Geraes			M. H.	158	Paschoal Moletto — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo		D. H.	
112	Pedro de Assis Xavier.....	Minas Geraes		D. H.		159	Manoel Alcalade — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
113	Silvestre Machado.....	Minas Geraes			M. H.	160	Sebastião Francisco — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo		D. H.	
114	Comp. Industrial Sul Mineira.....	Minas Geraes	G. P.			161	Miguel Delvay — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
115	Comp. Indust. Sul Mineira	Minas Geraes	G. P.			162	Antonio Novolety — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
116	Leopoldina Railway.....	Rio de Janeiro		D. H.		163	Felippe Botelho — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo			M. H.
117	Araucária Estates (Com carogo).....	Rio de Janeiro			M. H.						
118	Leopoldina Railway (Com carogo).....	Rio de Janeiro			M. H.						
119	Araucária Estates Co. (*)	Rio de Janeiro	G. P.								
120	Pedro Foreman.....	São Paulo	G. P.								
121	Aurora Uickivitz.....	São Paulo	G. P.								
122	Manoel Leite de Macalão...	São Paulo		D. H.							
123	Pedro Ferreira.....	São Paulo		D. H.							
124	Pereira Ignacio & C. (Com carogo).....	São Paulo	G. P.								
125	Antonio Cherle (C/carogo)	São Paulo		D. H.							
126	Alexandre Ribeiro da Silva (C/carogo).....	São Paulo	G. P.								
127	Antonio Delvay (C/carogo).....	São Paulo	G. P.								
128	Emilio Alcalde (C/carogo)	São Paulo	G. P.								
129	Juvenal Bueno (C/carogo)	São Paulo			M. H.						
130	Lazaro Manoel (C/carogo)	São Paulo	G. P.								
131	Antonio Manoel — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo		D. H.							
132	Ricardo Melato — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo			M. H.						

(*) Com menção especial.

N. DE ORDEM	NOME DOS EXPOSITORES	ESTADOS	Grande Premio	Diploma de Honra	Menção Honrosa
164	Sebastião Camargo — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	M. H.
165	Herculano C. Cotrim — Piracicaba (C/carogo)..	São Paulo	G. P.		
166	Antonio Razera — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	M. H.
167	Alexandre Euchesquer — Piracicaba (C/carogo)...	São Paulo	D. H.	
168	João Cantão — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
169	Manoel Justino Silva—Piracicaba (C/carogo)...	São Paulo	G. P.		
170	João Baptista — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
171	H. João Franco F. Jorge — Piracicaba (C/carogo)	São Paulo	G. P.		
172	José Basco Bastos — Piracicaba (C/carogo)...	São Paulo	G. P.		
173	Francisco Campos Freire — Piracicaba (C/carogo)	São Paulo	G. P.		
174	José Novielle — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
175	David Fernandes — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
176	Sebastião Franco Bueno—Piracicaba (C/carogo).	São Paulo	G. P.		
177	Aarão Fernandes — Piracicaba (C/carogo).....	São Paulo	G. P.		
178	Miguel Alonso Martins — Piracicaba (C/carogo).	São Paulo	G. P.		
179	Manoel Franco Junior — Piracicaba (C/carogo).	São Paulo	M. H.
180	Comp. Aterrado (C/carogo).....	São Paulo	M. H.
181	Candido de Andrade (Comp. carogo).....	São Paulo	D. H.	
182	Campo de Demonstração «Villa Americana»	São Paulo	M. H.
183	Augusto Petertewitz (Nova Odessa) (C/carogo)....	São Paulo	D. H.	
184	Candido de Andrade (Nova Odessa) (C/carogo).....	São Paulo	D. H.	
185	Pedro Hereman (C/carogo)	São Paulo	D. H.	
186	Manoel Leite de Magalhães (C/carogo).....	São Paulo	D. H.	
187	Fazenda Modelo — Escola A. Piracicaba (C/carogo)	São Paulo	D. H.	
188	Instituto Agronomico (Comp. carogo).....	São Paulo	D. H.	
189	Rawlinson, Muller & C. (S/carogo).....	São Paulo	G. P.		
190	Município de Jaguarihyva	Paraná	G. P.		
191	Município de Jaguarihyva (2ª amostra, com carogo)	Paraná	M. H.
192	Companhia Emporio Industrial do Norte.....	Bahia	G. P.		
193	Joaquim A. de Castro (Bon Jesus da Lapa)...	Bahia	D. H.	

CLASSE 2ª Sub-productos do algodão

N. DE ORDEM	NOME DOS EXPOSITORES	ESPECIE	ESTADOS	Grande Premio	Diploma de Honra
1	Companhia Industrial	Oleo.....	R. G. do Norte		
2	Casa Honcke.....	Oleo e torta..	Parahyba.....	G. P.	
3	Rosbach Brothers Cº	Oleo e farelo	Pernambuco.....	G. P.	
4	Fabrica Sapos.....	Farelo.....	Pernambuco.....		D. H.
5	Fabrica de Aracajú.	Farelo.....	Sergipe.....		D. H.
6	Fabrica de Villa Nova.....	Farelo.....	Sergipe.....		D. H.
7	Industrias Reunidas de F. Mattarazzo.	Oleo e farelo.	S. Paulo.....	G. P.	
8	Manoel Guelles—Tatuby.....	Oleo, torta, farelo e sabão	S. Paulo.....	G. P.	

SEMENTES

N. DE ORDEM	NOME DOS EXPOSITORES	ESTADOS	Grande Premio	Diploma de Honra	Menção Honrosa
1	Sem procedencia.....	Ceará	—	—	M. H.
2	Idem, idem.....	Ceará	—	—	M. H.
3	Município de Açú.....	R. G. do Norte	—	—	M. H.
4	» » Acary.....	R. G. do Norte	—	—	M. H.
5	» » Taipú.....	R. G. do Norte	—	—	M. H.
6	» » Santa Cruz.....	R. G. do Norte	—	—	M. H.
7	» » Santo Antonio	R. G. do Norte	—	—	M. H.
8	» » S. José de Mipibú.....	R. G. do Norte	—	—	M. H.
9	» » Taquaretinga.	Pernambuco	—	—	M. H.
10	» » Guaranhuns...	Pernambuco	—	—	M. H.
11	» » Nazareth.....	Pernambuco	—	—	M. H.
12	» » Bezerros.....	Pernambuco	—	—	M. H.
13	Araruama Estates.....	Rio de Janeiro	—	—	M. H.
14	Rawlinson, Muller, & C...	São Paulo	—	—	M. H.
15	Idem, idem.....	São Paulo	—	—	M. H.

ENFARDAMENTO

N. DE ORDEM	NOME DOS EXPOSITORES	ESTADOS	Grande Premio	Diploma de Honra
1	Cunha Vasco, 120 kilos.....	Maranhão.....	G. P.	
2	Cunha Vasco, 180 kilos.....	Ceará.....		D. H.
3	Casa Kroncke.....	Parahyba.....	G. P.	
4	Boxwell.....	Pernambuco.....	G. P.	
5	Pintalves.....	Pernambuco.....	G. P.	
6	Rawlinson, Muller & C.....	S. Paulo.....	G. P.	

IMPRESSIONES DA EXPOSIÇÃO ALGODOEIRA

INTRODUÇÃO — A 1.^a Exposição Algodoeira, realizada nos dias 1 a 15 de Junho, foi um dos certamens mais notaveis que se tem levado a effeito entre nós em questões agricolas.

Por elle se teve occasião de verificar as condições offerecidas pelo Brasil para a cultura do algodão, e julgar pela extensão do Paiz, onde é feita esta plantação, a grande oportunidade que ainda pôde haver da sua expansão, tomando em consideração as qualidades do nosso producto e as nossas condições meologicas.

A Exposição Algodoeira veio accentuar uma questão economica bastante notavel para o Brasil e para o intercambio mundial; é que o clima no nosso Paiz estabelece a linha divisoria da nossa produção, pelos typos de algodão que cada uma região em que fica dividido o Paiz pôde produzir; assim, ao sul, os typos de *fibra curta*, que têm collocação facil nas proprias fabricas do sul, e, ao norte, a produção dos typos de *fibra longa* para satisfazer as necessidades de algumas fabricas nacionaes, taes como, a "America Fabril", que trabalha com fios 80 a 100, mas, principalmente, para a exportação para a Inglaterra e a America do Norte, sequiosa por estes algodões.

Este é um facto que deve ficar bem accentuado, porque tem elle de dissipar duvidas nos nossos espiritos e dos nossos irmãos do extremo norte, do continente americano.

Attentando-se bem no principio fundamentalmente economico, que a Exposição Algodoeira veio firmar, os americanos do Norte não deverão receiar a expansão da nossa produção algodoeira, porque a mór parte della se destina ao consumo interno do Brasil, para satisfazer as necessidades de nossa já avolumada industria manufactureira; emquanto que, a que podemos e devemos exportar para o estrangeiro é, justamente, a produção dos typos *fibras longas*, do qual tanto carecem os proprios Estados Unidos.

A directriz, que a experiencia nos veio, pois, revelar claramente é que, devemos continuar a produzir ao sul os typos de *fibra curta*, ao norte, os de *fibra longa*. Repetilo, não será demais, para esclarecer bem o assumpto.

A cultura do algodão, uma das mais antigas de que a historia de nossa agricultura nos fala, teve seu periodo aureo por occasião da guerra americana, em que a sua produção attingiu a 80.000.000 kilos, depois, com o advento de 1888 baqueou consideravelmente em todo o paiz, especialmente ao norte em que ella ficou entregue ao pequeno lavrador; só ultimamente é que se tem, novamente, levantado a produção algodoeira do Brasil.

Neste particular, a Exposição Algodoeira fez revelações da maior importancia, em relação a S. Paulo, que iniciou a sua nova era de expansão desta cultura em 1908, é supreendentemente apreciar o surto do progresso que tem feito, especialmente nestes ultimos quatro annos, em que a acção official irmanou-se com a particular resultando um augmento consideravel da produção, como demonstram os algarismos seguintes: em 1912, a produção foi de 5.621.463 kilos e em 1913 de 11.945.240 kilos, isto é, duplicou de um anno para o outro.

Outro tanto com o Estado de Minas Geraes, cujos quadros estatisticos adiante demonstrarão o progresso que tem feito, mesmo admittindo, que a produção dos municipios do Norte do Estado, provenha, em parte, do sul dos Estados visinhos, como é natural, pela facilidade de transporte que alli se apresenta; mesmo assim, é notavel a expansão que tem tido em todo o Estado de Minas a produção algodoeira.

Um facto digno de nota salientou a Exposição Algodoeira, Maranhão, um dos Estados em todos os tempos productor de um dos nossos melhores algodões, no mostruario do Centro Industrial do Brasil, apresentou o seu bello producto, nada tendo a invejar do Rio Grande do Norte, o berço da fibra longa, nem Pernambuco, o seu rival, em todas as phases da nossa historia economica.

Sobreleva notar o desenvolvimento que tem tido em todos os Estados a industria dos sub-productos do algodão, como evidenciou a Exposição Algodoeira, e tão importante como a da propria fibra.

Ficou tambem demonstrado, o progresso da cultura racional do algodoeiro ao sul e já em alguns Estados do Norte, ganhando a mecanica e progressista o terreno dominado, ha longos seculos, pela rotina.

A guerra veio proporcionar esse ensejo admiravel, como iremos apreciar na secção de cada Estado, criando-se no Brasil uma industria nova, a da produção dos succedaneos das anilinas, cujos preços são hoje exorbitantes e que podem ser substituidos pelos corantes extrahidos das nossas plantas.

Um facto bastante notavel para o estudo dos technicos, que a Exposição Algodoeira veio revelar, se prende á distribuição geographica das especies brasileiras de algodão. E' assim, que vamos encontrar o algodão sementes-unidas (*G. religiosum*) em varios Estados; o *algodoi*, ou *algodão macaco*, assim denominado no norte; o algodão pardo avermelhado, que no sul toma o nome de *ganga*, existente em todos os Estados brasileiros, inclusive Paraná e assim por deante.

O enfardamento, um dos pontos importantes para o progresso da industria do algodão entre nós, mostrou a Exposição Algodoeira, que em alguns Estados, como Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte tem sido encarado seriamente, existindo prensas hydraulicas nesses Estados que o fazem em condições perfectas.

A Exposição Algodoeira, feita sob os auspicios da Sociedade Nacional de Agricultura, auxiliada pelos Estados que a ella concorreram e pelos governos e particulares que lhe prestaram apoio, foi um inquerito vivo, uma lição palpavel e uma demonstração evidente da situação actual da cultura do algodão no Brasil.

O esforço desempenhado pela benemerita Sociedade Nacional de Agricultura teve uma compensação surpreendente, desde sua inauguração, em 1.^o de Junho, até seu encerramento, tendo sido constantemente visitada pelas mais altas autoridades do paiz, como S. Ex. o Sr. Presidente da Republica que a percorreu duas vezes, inaugurando-a no primeiro dia, e, depois, as exposições dos Estados, e os Exms. Srs. Vice-Pre-

**SARNA -- CARRAPATOS -- GUSANOS -- ATAQUES DE MOSCAS -- BICHEIRA -- BERNE
MAMQUEIRA -- MORRINHA -- PIOLHOS -- LEPRO -- IRRITAÇÃO -- ETC. ETC.**

Curam-se e evitam-se com o Especifico MacDougal

Para mais detalhes vejam-se as paginas 1 e 2. Peede-se mencionar esta Revista

sidente da Republica, Ministros de Estado, diplomatas, Congressistas, Prefeito Municipal, technicos, lavradores, industriaes, escolas e outros interessado; tal foi o justo interesse por ella despertado entre nós.

Passarei a occupar-me de cada secção da Exposição Algodoeira, em separado.

S. PAULO

Pela importancia de seus mostruarios e vastidão da área occupada por este Estado, só ella igual a um terço de toda a Exposição, merece elle menção em primeiro lugar.

Realmente, o conjunto, a arte e gosto desta secção exceediam a qualquer conceito; representou-se dignamente como o mais forte e rico dos Estados da União.

A sciencia, a arte e a industria se entrelaçaram num amplexo estreito e fraternal, ostentando quanto pôde o homem intelligente e progressista obter.

Para fazer uma analyse mais completa, dividil-o-ei em secções.

Instituto Agronomico de Campinas — Trata-se aqui do decano dos Estabelecimentos technicos de nossa agricultura, cuja organização é perfeita e modelar.

Exhibio elle interessantes photographias de todas as suas dependencias, laboratorios, gabinetes, jardins de aclimação, onde figura uma collecção completa das especies de algodão largamente experimentadas, durante muitos annos; da fazenda "Santa Eliza", annexa ao Instituto, modelo no genero, de uma organização exemplar. Como estabelecimento de agricultura official, é talvez, tudo quanto existe de melhor entre nós; realmente, os systemas de cultura alli postos em pratica são perfeitos, em todas as plantas nacionaes e exoticas, sem esquecer as pastagens e, em particular, apresentou "Santa Eliza" esplendidas photographias dos seus extensos algodoeiros.

Em bellas photographias se representaram o pequeno posto zootechnico annexo ao Instituto e a sua estrumeira; como os viveiros, horta, pomar, bosque e varias dependencias de "Santa Eliza".

Ainda em photographias, e depois em exemplares vivos, o Instituto apresentou as mais importantes variedades dos seus algodões, taes como: — Upland, Upland-Big-boll, Cleveland, Kapock, Egypcio, Floresta, Sea-Island, etc.

Nos seus importantes mostruarios notavam-se: as diversas terras do Estado de S. Paulo, em que se cultiva o algodoeiro; as sementes das varias especies dos algodões cultivados no Instituto; os diversos adubos chimicos empregados na cultura do algodão; as sementes das plantas leguminosas utilizadas, como *adubos verdes*, a saber: cow-pea, feijão-mocuna, tremoço, amendoim, etc., etc.; tres interessantes quadros de capulhos, salientavam a influencia da selecção, adubação e hybridação, sobre o tamanho dos mesmos, por onde se viam, maiores dimensões e melhor qualidade do producto nos que haviam passado por aquellas operações e menor nos que não passaram por ellas.

Outro tanto se evidenciava no tocante ás amostras de fibras das mesmas especies; em dous quadros mais se apresentavam especimens botanicos e as pragas que atacam o algodoeiro em S. Paulo, ambos competentemente classificados.

Minuciosos quadros davam os algarismos do estudo comparado das fibras, custo da producção, analysando cuidadosamente todas as despezas culturaes, dados climatologicos, as adubações feitas em vasos e no campo, com adubos chimicos, organicos e estrume de curral, rendimento do algodão em caroço e beneficiado; tudo com detalhes uteis.

Escola Agricola de Piracicaba — Esta instituição a mais perfeita entre nós, diffusora do ensino agronomico, representou-se em bellas e nitidas photographias, nas quaes se viam os seus alumnos, manejando cultivadores sobre rodas, na faina da colheita e outras operações, como demonstração evi-

dente e cabal de que os alumnos que passam por essa casa de instrucção agronomico não recebem apenas licções theoreticas, pelo contrario, praticam tambem no campo o que ouvem nas aulas e gabinetes; os seus extensos e bellos algodoeiros, dão ideia da importancia ligada em todos os tempos, a esta cultura, desde a administração do Sr. William Hart, com a qual se têm familiarizado as varias turmas que têm deixado e Escola Agricola de Piracicaba.

Fazenda "Salto Grande" — Esta fazenda situada em Villa Americana e pertencente aos Srs. Rawlinson Müller & Comp., é, sem duvida, modelar sob o ponto de vista de sua organização e administração, uma das melhores iniciativas particulares no Brasil e uma das maiores plantações racionais da cultura do algodão entre nós; pois, tem ella 250 hectares em plantações, mantendo os mais adiantados processos da lavoura intensiva e a mais intelligente distribuição da policultura.

As nitidas photographias de todas as phases da cultura e os bellos exemplares de typos de algodão "Upland Big-ball", seleccionados e productivos que expoz, dão idéa clara e precisa do cuidado em que é tomada nesta fazenda a pratica do algodoeiro, e unica capaz de conduzir a seguros resultados.

Campos de Cooperação — No mostruario do Estado de S. Paulo figuravam amostras de algodão em caroço e descaroçado dos 12 *campos de demonstração por cooperação* que o Governo mantem nas fazendas particulares, para demonstrar a efficacia dos processos racionais de cultura desta malvacea. A julgar pelo incremento tomado nesta tentativa, fica perfeitamente evidenciada a utilidade pratica de tal systema de propaganda, preconizado em todos os paizes cultos, mal applicado, em geral, entre nós, excepção feita de São Paulo, que devido á modelar organização dos seus serviços agricolas tem obtido, com este systema, surpreendentes resultados.

Piracicaba — Este centro importante e dos maiores productores de algodão do Estado de S. Paulo, concorreu com amostras do producto de 51 agricultores. E' digno de nota que o seu Governo Municipal, estabeleceu premios de animação para os melhores algodões classificados na Exposição Algodoeira, iniciativa esta digna de todos os applausos.

Além disso, varios productos de algodão de outros municipios do Estado, expuzeram amostras de sementes e algodão em caroço.

Monographias — A Secretaria da Agricultura expoz duas interessantes monographias dos agronomos Gustavo d'Utra e Lourenço Granato, respectivamente com os titulos: "Cultura do Algodoeiro", e "Farinhas e farellos de caroços de Algodão"; contribuições ambas de valor.

Succedaneos das Anilinas — O Sr. J. B. Duarte, em um importante mostruario, apresentou as suas tintas extrahidas da casca do mangue, com os nomes de "Inglotina" e "Ouromina", productos estes que, sós, ou em combinações chimicas, produzem côres fixas e variadas, como demonstraram os seus chimicos durante a Conferencia Algodoeira em presença de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica; facto tambem apreciavel no seu proprio mostruario, onde manteve durante todo o tempo da Exposição, fios tintos immersos em agua e onde se viam tambem as varias cores dos fios tintos.

Sub-productos do Algodão — Ainda no grandioso mostruario de S. Paulo se notavam os sub-productos do algodão representados pelo bruto e refinado, a torta ou borra, em pasta, farello e sabão.

Diversos — Seus mostruarios se completavam pelos insecticidas, fungicidas e adubos empregados em geral na lavoura, productos estes de varios fabricantes.

Parte Economica — Esta secção se representava primeiro, pelo cuidadoso mappa economico do Economico de S. Paulo, perfeito no genero; depois, por diagrammas ex-

pressivos sobre o seu movimento fabril, consumo, produção e importação de algodão e completos quadros sobre estes mesmos assumptos, como adiante veremos.

A descrição da exposição deste Estado, pôde ser terminada fazendo-se especial menção do grandioso quadro allegorico que a encimava, e que representava toda a industria e commercio do algodão, desde o campo de cultura pela colheita dos seus alvacentos flocos, até o beneficiamento, fiação, tecidos, commercio e exportação.

Assim, a exposição do Estado de S. Paulo, foi minuciosa, completa e empolgante fonte de uteis ensinamentos praticos sobre a situação da sua cultura algodoeira.

Situação da Industria Algodoeira em 1915

Fabricas.	49
Capital.	83.720.000\$000
Operarios.	15.587
Força motriz, electrica (C. E.).....	8.087
Força motriz a vapor (C. V.).....	4.320
Força motriz hydraulica (C. H.).....	2.345
Teares.	9.740
Fuzos.	263.481
Consumo de Algodão (kilos).....	14.600.000
Produção de tecidos (metros).....	121.660.000

Consumo do Algodão em rama

Annos	Produc. Ks.	Import. do Norte kilos	Consumo total kilos
1911.....	6.598.401	7.644.550	14.242.951
1912.....	5.621.463	7.163.287	12.784.750
1913.....	11.945.240	6.620.814	18.566.054
1914.....	2.828.475	6.388.127	9.216.602
1915.....	3.914.496	12.732.644	16.647.140

PERNAMBUCO

Produção — Este, o maior centro de exportação de algodão, quer do produzido em seu territorio, como do vindo pela estrada de ferro Great Western, do Estado da Parahyba do Norte, apresentou um mostruario de algodão em pluma descaroçado e sementes, provenientes de 39 municipios, por onde era facil avaliar a extensão da cultura no Estado, toda ella proxima das vias de transporte rapido, e a qualidade do producto, porque se achavam indicados o nome da especie e o comprimento da fibra.

E' interessante destacar que nesse mostruario a ilha de Fernando Noronha salientava-se com um algodão de fibra de 42 mm.; a media geral regulava 33 mm.

Em tres amostras remettidas por S. Ex. o Sr. Governador do Estado ao Exm. Sr. Ministro da Agricultura e por este á Exposição, ficou evidente que esta ilha offerece optimas condições para a cultura do algodão, porque o comprimento das fibras nessas amostras era igual ao já estudado. Todavia, patenteava-se a necessidade de melhorar pela se-

lecção os seus algodões, que parecem ser da especie "Mocó" e hoje já um tanto degenerado pelo abandono a que tem sido votado um producto, ao que parece, nativo e de tão altas qualidades intrinsecas.

Enfardamento — Pernambuco apresentou um dos typos perfeitos de fardos que concorreram á Exposição, da firma Boxwell & Comp., cuja prensa hydraulica reduz 2 1/2 sacos de 75 ks. em um só fardo de 196 ks., produzindo 50 fardos por hora; o atracamento destes é feito por meio de fortes talas de ferro, bastante proximas umas das outras, são envolvidos em estopa, medem quatro pés de comprimento, 1 pé 6" de altura e 1 pé, 8" de largura, cu sejam 10 pés cubicos; a tara é de 4 1/2 ks.

Sub-productos do Algodão — Os Srs. Rossback Bros. & Comp., apresentaram no mostruario deste Estado os seus productos nesta industria, tortas, pastas, farellos, pulverizado, casca do caroço, oleo bruto e refinado; beneficiam por dia estes industriaes 50 toneladas de materia prima na sua maior fabrica; estes mesmos proprietarios têm outra fabrica denominada Sipós, inaugurada em 1914, aparelhada de installações modernas e consumindo 18 toneladas de caroço de algodão. O seu principal producto, representado por pasta e farello, destina-se a alimentação do gado.

Monographias — No mostruario de Pernambuco figuraram as monographias seguintes: "O Algodão", por L. Corrêa de Brito, e "O Algodão e a sua industria", por Apollonio Peres. São duas contribuições de valor para o estudo deste producto no Estado.

RIO GRANDE DO NORTE

O Estado do Rio Grande do Norte, o berço do algodão "Mocó", nosso melhor typo de fibra longa, afamado dentro e fóra do paiz, e o terceiro centro exportador de algodão no Brasil, exhibiu valiosas amostras de algodões em caroço, descaroçado e sementes, de varios municipios productores, da zona algodoeira do Estado; em artisticos cartões se podia apreciar a extensão das fibras dos seus algodões, que rivalizam com as do Sea-Island e Egyptio.

Sub-productos — Este Estado tambem apresentou amostras de pastas e oleo bruto e refinado, dando assim ideia da importancia e extensão desta grande industria no Brasil.

MINAS GERAES

Este importante Estado da Federação Brasileira veio patentear o grande desenvolvimento que tem tido a cultura do algodão em seu sólo, pelas abundantes amostras em caroço e descaroçado, artisticamente dispostas e occupando varios mostruarios. Foi uma demonstração esta eloquente da pujança que vai tomando esta cultura, toda ella de algodões de typo fibra curta, ou de pequeno porte.

Parte Economica — Nesta secção, em diagrammas, podia-se apreciar a profusa distribuição de sementes de algodão feita pela Directoria de Agriuctura do Estado; o desenvolvimento de sua industria de tecidos, que comprehende, segundo outro diagramma, o numero de 57 fabricas, distribuidas por diversos municipios, com um capital de 24.000.000\$ e produção annual de 22.000.000 metros.

Ha aqui um factio interessante digno de attenção: o Estado de Minas Geraes é o que apresenta maior numero de

VENDEM-SE reproductores de todas as edades da raça CARACÚ
Trata-se com o Snr. Roberto Dias Ferreira
Rua Primeiro de Março, 15-Sobrado

fabricas, 57, comparando-se com S. Paulo, que tem apenas 49; mas, sobreleva considerar que, as fabricações deste ultimo Estado, são maiores, tomando em consideração o capital por ellas representado na cifra de 83.720:000\$000 e pela produção respectiva de metros de tecidos com o algarismo de 121.650.000, superiores, como se vê, a Minas Geraes .

Continuando a apreciar a parte economica mencionaremos o quadro estatístico que o Estado apresentou de sua produção por municípios e da situação de sua industria fabril, como adiante segue:

Quadro demonstrando o progressivo desenvolvimento das fabricas de tecidos no Estado de Minas a contar de 1885

ANNOS	N. DE FABRICAS	CAPITAL RS.	PRODUÇÃO RS.	OPERARIOS	FORÇA
1885.	13	3.100:000\$	1.700:000\$	1807	495
1908.	43	16.060:000\$	10.090:000\$	3673	3158
1912.	54	19.058:000\$	16.583:000\$	7480	7278
1914.	57	24.007:000\$	20.361:750\$	8035	7668
1915.	60	25.145:000\$	23.500:000\$	8572	8864

Produção algodoeira de Minas em 1915

MUNICIPIOS	ARROBAS	KILOS
Pitanguy.	100.000	1.500.000
Curvello.	80.000	1.200.000
Montes Claros.	60.000	900.000
Arassuahy.	55.000	825.000
Villa Paraopeba.	50.000	750.000
Boa Vista do Tremedal.	50.000	750.000
Sete Lagôas.	50.000	750.000
Sant'Anna de Caratinga dos Ferros.	40.000	600.000
Januaria.	30.000	450.000
Itauna.	30.000	450.000
Santa Luzia do Rio das Velhas.	30.000	450.000
Rio Pardo.	20.000	300.000
Pará.	20.000	300.000
Santo Antonio do Monte.	15.000	225.000
Villa Brasília.	10.000	150.000
Bom Despacho.	10.000	150.000
S. José d'Além Parahyba.	10.000	150.000
Salinas.	6.000	90.000
Grão Mogol.	6.000	90.000
São Francisco.	5.000	75.000
Oliveira.	5.000	75.000
Minas Novas.	4.000	60.000
Inconfidencia.	3.000	45.000
Santa Quitéria.	2.000	30.000
Conceição do Serro.	2.000	30.000
Itajubá.	2.000	30.000
Gunahães (Baraúnas).	2.000	30.000
S. João d'El-Rey.	1.000	15.000
Tequy.	1.000	15.000
Total.	699.000	10.485\$000

MARANHÃO

Na exposição deste Estado, dos mais antigos centros de produção dos melhores algodões do Brasil, destacavam-se a Estação Experimental desta cultura, mantida pelo Governo Federal, no município de Coroatá, e propriamente a do Estado. Passarei a descrever cada uma. Esta secção da Exposição Algodoeira foi por todos unanimemente proclamada a segunda, depois da de S. Paulo.

Estação Experimental de Coroatá — O mostruario do autor deste relatório, seu ex-Director, constou: de dois herbareos das diversas especies puras e hybridas dos algodões nacionaes, e identificadas pelo expositor, contribuição pratica para elucidar o trabalho que, em relação á these 6.ª, apresentou á Conferencia algodoeira; amostras de algodão em caroço e em pluma dessas mesmas especies brasileiras e das americanas cultivadas pelo mesmo, na referida Estação, com indicações de sua primitiva procedencia, nomes scientificos e vulgares; amostras de capulhos, sementes e fibras de todas essas especies; uma collecção completa de 82 photographias de todos os trabalhos praticos realizados na mencionada Estação no periodo de gestão do expositor; amostras de algodoeiros, sementes verdes, pretas e Upland, typos productivos; quadro dando o schema das diversas adubações feitas; outro indicando os detalhes do *campo experimental* e outro, finalmente, fazendo um estudo comparado das fibras dos diversos typos cultivados e estudados na Estação Experimental de Coroatá.

Nesta secção, tambem concorreu o Agromeo Francisco Iglesias, com um estudo original sobre os insectos uteis e nocivos ao algodoeiro, com desenhos todos do expositor, elementos estes de illustração para a importante memoria que sobre o assumpto apresentou á Conferencia Algodoeira e exemplares de plantas atacadas, tendo sido, portanto, uma contribuição valiosa.

Para terminar a descripção desta secção, salientarei os aparelhos insecticidas utilizados com grandes vantagens praticas na distribuição das diversas pragas dos algodoes, da já fallada Estação Experimental, contribuição da "Casa Hortulania" desta praça.

Exposição do Estado — Nesta parte destacavam-se as amostras dos algodões em pluma de diversos municipios do Maranhão; a seguir, o cuidadoso mostruario da "Fabril Maranhense", onde se apresentavam varios typos dos seus fios, com indicação das percentagens de suas perdas.

Succedaneos das anilinas — Os Srs. Macedo Koblitz & Comp. figuraram com um mostruario de fibras de algodões tintas com o producto da casca do mangue.

A fabrica desses senhores, situada no município do Rosario, vai produzindo já regular quantidade de suas diversas tintas que, tiveram grande acceitação nas fabricas do Estado e de outros pontos da União.

Algodões medicinaes — Numa época como a presente, em que a guerra tem dificultado a entrada dos algodões medicinaes americanos e impossibilitado a dos europeus, é devesas digna de attenção a revelação que trouxe a Exposição Algodoeira, na secção do Estado do Maranhão.

Todos aquelles que tiveram occasião de visitar aquelle certamente viram de perto as bellas amostras desses algodões de fabricação dos operosos industriaes maranhenses Martins & Irmãos.

São productos dignos de nota, porque á sua alvura irreprehensivel, reúnem duas qualidades essenciaes: o grande poder absorvente e a inocuidade; neste particular, foram examinados pelo Dr. Emilio Gomes, Director do Laboratorio Federal de Analyses, e pelo mesmo affirmado que não deram cultura microbiana.

Nem outra cousa se podia esperar da installação daquelles fabricantes, pois o Sr. João Martins, um dos proprietarios da firma, espirito adeantado, dotou a fabrica dos mais modernos apparatus para esse mister e a asepsia é bastante perfeita em todas as operações por que passam esses algodões medicinaes.

Hoje essa firma está habilitada a produzir consideraveis quantidades, quer para o consumo do paiz e quiçá para a exportação.

Os productos dos Srs. Martins & Irmãos não temem, pela boa qualidade, o confronto com similares estrangeiros, europeus e americanos.

Tanto assim, que, no Maranhão, a sua acceitação nos hospitaes e pelos clinicos foi rapida e, a julgar pela grande procura que se vem fazendo de outros pontos do paiz, tor-

naram-se os mesmos conhecidos fóra das fronteiras daquelle Estado.

A fabrica em questão está habilitada a produzir algodão hydrophilo em caixas desde 25 a 250 grs.; algodão boricado em caixas de 50 grs.; algodão phenicado e iodofornado tambem em caixas de 50 grs. Além destes algodões tem mais o algodão chimicamente puro em caixas de 10 grs. e pacotes deste mesmo producto de 25 a 50 grs., sem contar as pastas para alfaiate, de varias côres, para enchimento de roupas de homens.

Taes foram os productos que a Exposição Algodoeira revelou ao grande publico e commercio brasileiro.

E' uma industria nova, creada para transformar o algodão brasileiro num dos seus productos mais uteis na vida moderna, tanto na paz como na guerra.

E, por isso, merece o destaque que ora lhe damos e a atenção dos interessados no assumpto.

Fazenda Salto Grande—S. PAULO—Rowlinson Müller & Co.



Algodão em fardos, conduzido por caminhão automovel

PARAHYBA DO NORTE

Este Estado, o maior centro de producção do algodão no Brasil, o segundo na exportação e um dos productores tambem do afamado "Mocó", representou-se perfeitamente neste certamen com amostras de algodões em caroço, beneficiado e sementes de diversas regiões produtoras, bem assim cartões onde se apreciavam, distendidas, as longas fibras dos seus algodões, que se distinguiram pelo comprimento que attingiu a 46 mm., igual ao Sea-Island, notaveis ainda pela pureza, brilho e resistencia de suas fibras.

Enfardamento — O Estado da Parahyba apresentou o melhor systema de enfardamento; os fardos pesavam 186 ks.

e cubavam 1/3 mc.; o algodão mostrava-se envolto em estopa, atracado por fitas de aço de 2 cms. de largura, á distancia uma da outra de 0,20.

Sub-productos — As pastas de tortas emprensadas que trouxe á Exposição a Parahyba, eram productos dignos de atenção e são empregados na alimentação do gado; no mostruario desta secção via-se tambem o oleo de caroço de algodão bruto e refinado.

Industria — As fabricas de tecidos Parahybana e União Borborena, illustraram a secção do Estado da Parahyba do Norte com minuciosas photographias de suas secções. Esta ultima foi fundada recentemente e provida dos mais aperfeiçoados machinismos. Além desses estabelecimentos, conta, no genero, o Estado, com varios outros.

Rio Grande do Norte — GAICÓ



O Prof. Ed. Green e a sua comitiva

no bosque de algodoeiros selvagens

(Clichê da *Scientia*)

CEARÁ

O Estado do Ceará, que tem tido sua lavoura de algodão bastantê desenvolvida, a julgar pela sua exportação que tem augmentado consideravelmente nos ultimos annos, tomando de 1913 a 1914 a vanguarda ao Maranhão, trouxe á Exposição Algodoeira, algo de interessante, mostrando algodão em caroço e em pluma, cartões com fibras, tudo, competentemente classificado e disposto com arte. E' obvio dizer que em geral os seus algodões são excellentes.

Sucedaneos das anilinas—Tambem nos trouxe novidades em relação a tintas extrahidas de favas e cascas de plantas tintoriaes, com vistas a substituir as anilinas na industria de tecidos.

RIO DE JANEIRO

Neste Estado vamos encontrar duas importantes empresas estrangeiras, que se dedicam á cultura do algodoeiro.

Uma, a "Araruama Estates Comp." que contribuiu com grande quantidade do seu excellent algodão "Sea-Island" em caroço—o qual depois de classificado pela commissão respectiva, só encontrou concorrente no algodão da Parahyba do Norte—e tambem com grande quantidade de sementes do mesmo algodão.

Outra, a "Leopoldina Railway Comp.", com fartos mostruarios de algodões em caroço, em pluma, em capu-

lhos, salientou perfeitamente a aclimação da especie "Upland-Big-ball" ao sul do Brasil, como tem sido verificado em seus campos de demonstração de Friburgo, Campos e Macuco, uteis iniciativas, que vem mantendo com o objectivo de desenvolver a cultura do algodão á margem de suas linhas.

Diversos Estados

Os Estados da Bahia, Sergipe e Paraná representaram se com pequenos mostruarios, onde apresentaram algodões, e os seus sub-productos, especialmente o farello.

Centro Industrial do Brasil

O Centro Industrial do Brasil, representado pelo illustre e operoso Sr. Cunha Vasco, digno Presidente da 6ª Commissão da Conferencia Algodoeira e um dos vultos mais em destaque na industria do algodão no Brasil, da qual tem sido emerito paladino, prestou a ambos os certamens, serviços do maior relevo, como o artistico mostruario dos typos commerciaes dos nossos algodões, trabalho feito a expensas suas.

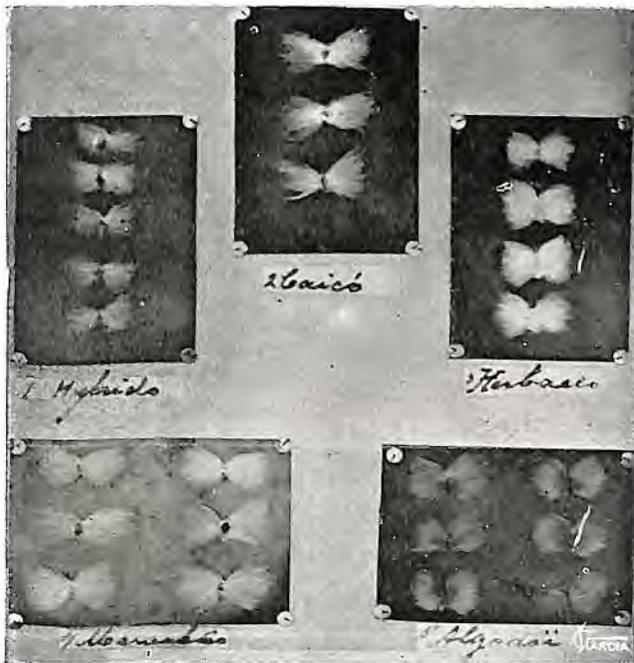
Foi este mostruario uma das cousas mais uteis que appareceram na Exposição, tanto que foi cuidadosamente examinado pelas altas autoridades do paiz e quantos visitaram a Exposição Algodoeira, arrancando entusiasticos louvores.



O Prof. Green e comitiva nos sertões da Parahyba

(Clichê da *Scientia*)

Exposição Algodoeira



Mostruário do agrônomo W. W. Coelho de Souza

Por elle o visitante tinha occasião de apreciar os typos commerciaes dos algodões de cada Estado, segundo as classificações da praça do Rio de Janeiro e a excellencia dos algodões do norte do paiz, especialmente do nordeste-Parahyba e Rio Grande do Norte, capazes de produzir fios 80 e 100.

Em outro mostruário se achavam todos os typos commerciaes da America do Norte, segundo a classificação commercial daquelle paiz, contribuição de valor para a analyse dos peritos de fibras e para um estudo comparado com a primeira.

Museu Commercial

Esta util instituição destacou uma parte dos seus mostruários variados de algodão, para abrilhantar o exito da Exposição Algodoeira, contribuindo com amostras de algodão em pluma de varios municipios do Brasil.

E' interessante dizer que, nesse mostruário, se encontrava uma amostra de algodão em capulho, do Estado de Matto Grosso, unica talvez, que figurava na Exposição e, por isso, mesmo digna de attenção.

Museu Nacional

O antigo e notavel estabelecimento trouxe uma contribuição á Exposição Algodoeira de grande valor, nos diversos tecidos de côres feitos ha seculos, pelos nossos indios, tintos os fios de algodão com corantes extrahidos das nossas madeiras.

Nos tempos que correm, em que a guerra européa determinou a grande escassez das anilinas commerciaes e os seus altos preços, é interessante salientar que o esforço feito pelos nossos chimicos modernos cercados de toda a sciencia para descobrir o segredo da fabricação e obtenção de côres, como a preta, com o tanino do mangue e outras madeiras, já os nossos irmãos selvicolas, batidos e rechassados pela civilização, dotados, como são, de grande intelligencia, conheciam e applicavam largamente, como se evidencia pelos seus diversos artefactos dos mais variados matizes.

Serviço de Algodão

O Sr. E. Green exhibio varias amostras de capulhos de algodão, cartões com diversas fibras, por elle classificadas e amostras de algodão.

"Fulminante Nacional"

O Sr. Valentim Lopes expoz o seu producto, que se destina á extincção das saúvas e a cujos estudos se está procedendo na Sociedade Nacional de Agricultura, para depois se pronunciar sobre a sua efficacia.

"Brasil Agricola"

Esta importante e futura revista, propugnadora dos interesses da agricultura nacional, de propriedade dos Srs. Fonseca Ferreira & C., editada nesta capital, dedicou os dous numeros de Maio e Junho, em grande parte ao algodão, trazendo noticias e artigos da maior valia e figurou na Exposição Algodoeira em artistico mostruário.

Machinas Agricolas

As firmas desta praça, fabricantes e importadoras de machinas, Bromberg & Comp. e Henry Rogers Sons & Comp. exhibiram descaroçadores de algodão de serra, arados de aiveca e de discos, semeadores, capinadores simples e sobre rodas e apparatus insecticidas simples e sobre rodas; principalmente notaveis nesta exposição foram os capinadores, ou cultivadores "Planet Jor" simples ou sobre rodas, as machinas melhores e mais aperfeioadas que existem no genero, além de que, são bastante baratas.

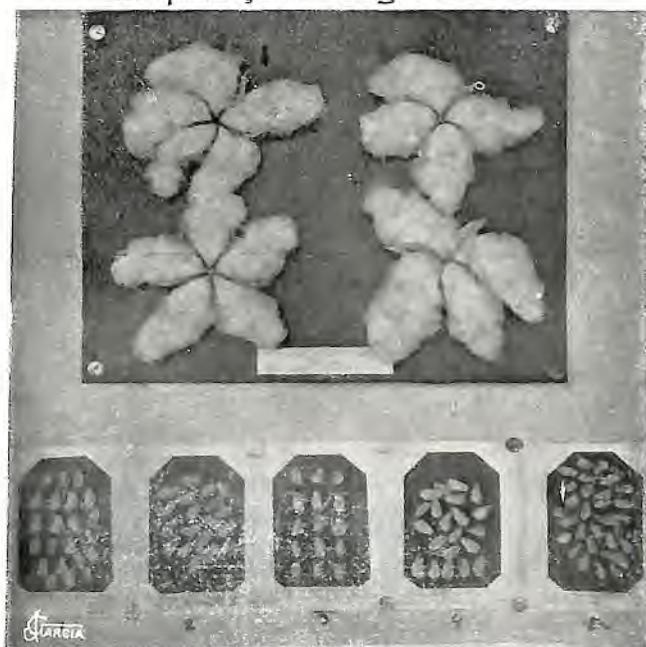
Sociedade Nacional de Agricultura

Completava a Exposição Algodoeira o farto mostruário desta Sociedade, onde se viam, competentemente classificados algodões de innumerados municipios do Brasil.

A seguir, importantes mappas geographicos do paiz, sendo de notar os interessantes quadros estatisticos do movimento commercial do algodão de todos os Estados, os quaes, por serem de grande valor para os estudiosos, serão transcriptos adiante.

WILLIAM W. COELHO DE SOUZA.

Exposição Algodoeira



Capulhos e sementes de algodão americano

Mesa Directora da Conferencia Algodoeira

PRESIDENTE BENEMERITO, Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes, Presidente da Republica; VICE-PRESIDENTES BENEMERITOS, Dr. Augusto Tavares de Lyra, Ministro da Viação; Dr. João Pandiá Calogeras, Ministro da Fazenda e Dr. Carlos Maximiliano Pereira dos Santos, Ministro do Interior; PRESIDENTE HONORARIO, Dr. José Rufino Bezerra Cavalcanti, Ministro da Agricultura; VICE-PRESIDENTES HONORARIOS, Dr. Carlos José Botelho, Dr. Luiz Pereira Barreto, Dr. Alexandre José Barboza Lima, Dr. Eloy de Souza, Dr. Cicero Peregrino da Silva, Dr. Bernardo Monteiro, Dr. Jorge Street, Dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira, Dr. João Thomé de Saboya e Silva, Dr. Félix Pacheco, Dr. Leão Velloso Filho, Dr. João Baptista de Castro, Dr. Antonio Pacheco Leão,

Dr. Augusto Carlos da Silva Telles e Dr. Francisco Tito de Souza Reis; PRESIDENTE EFFECTIVO: Dr. Lauro Severiano Muller, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura; VICE-PRESIDENTES EFFECTIVOS, Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, Dr. Gabriel Osorio de Almeida, Dr. João Gonçalves Pereira Lima, Dr. Antonio Rodrigues Lima, Dr. L. Teixeira Leite, Dr. Pedro da Costa Rego, Dr. Alberto Maranhão e Cel. Hannibal Porto; SECRETARIO GERAL, Dr. João Maximiano de Figueiredo; 1º SECRETARIO, Dr. Alfredo Ruy Barboza; 2º SECRETARIO, Dr. Manoel de Carvalho Nobre; 3º SECRETARIO, Dr. Joaquim Pires Ferreira; 4º SECRETARIO, Dr. Annibal de Toledo e RELATOR OFFICIAL, Dr. Alvaro de Sá Castro Menezes.

COMMISSÕES

1.ª COMMISSÃO: — Causas que têm retardado, entre nós, o desenvolvimento da lavoura do algodão e do commercio desse producto — Theses do questionario ns. 1, 2, 3 e 4: Eloy de Souza, Trajano S. V. de Medeiros, Domingos Sergio de Carvalho, Lindolpho Xavier, Antonio Pereira Ignácio, João Pedro da Silva Lopes, Natalicio Camboim, Mendonça Martins, Miguel Leite Barboza, Manoel Caldas de Gusmão, Manoel Francisco Junqueira, Joaquim Teixeira de Mesquita, Henrique Silva e Braz Vivacqua.

2.ª COMMISSÃO: — A cultura do algodão no Brasil e no estrangeiro — Theses do questionario ns. 5, 6 e 7: Gustavo d'Utra, Manoel Paulino Cavalcanti, Alvaro da Silveira, J. Sanchez Gongora, Theodureto Nascimento, Nicolau Debbané, Ascendino Carneiro da Cunha, Eurico Dias Martins, João Cruz, Francisco da Costa Maia, Leopoldo Teixeira, Carlos Rezende, Ezequiel Candido de Souza Brito, J. Nicholson Taves, Joaquim Alcantara de Souza Dutra.

3.ª COMMISSÃO: — Modificações que convem introduzir nos nossos actuaes processos de cultura — Theses dos questionarios ns. 8, 9 e 10. — Francisco Dias Martins, Juvenal Lamartine, William Wilson Coelho de Souza, Arthaud Berthet, Theodureto Camargo, Luiz de Queiroz, J. W. Haddon, Apollonio Peres, Francisco de Miranda Pinto, Benjamin H. Huncutt, Victor Leivas, Guilherme Medina e João Hermann.

4.ª COMMISSÃO — Beneficiamento das colheitas — Sub-productos — Theses do questionario ns. 11 e 16: — José de Sá Pereira, Estacio de Albuquerque Coimbra, Domingos de Sampaio Ferraz, Alfredo de Andrade, Frederico Pond, Rawlinson, Müller & Cº., Valentim Lopes, Edmundo Saudell Moura, Aureliano Barjas, Paulo de Figueiredo Parreiras Horta, Bromberg & C., Bernardo Lichtenfels, José de Vasconcellos e Manoel Cruz.

5.ª COMMISSÃO: — Operações commerciaes sobre o algodão — Theses do questionario ns. 12, 17 e 18: M. J. da Rocha Mello, Christiano Guimarães, Vivaldi Leite Ribeiro, J. A. da Costa Pinto, José Eduardo Coelho Messeder, Arthur Licio Marques, Arthur Seligmann, João Soares Hungria, Domingos Pinho, J. L. Costa Leite, Affonso Vizeu, Eugenio Porto da Silva Figueiredo.

6.ª COMMISSÃO: — Classificação dos typos commerciaes do algodão — Amostras — Estimativas das safras — Theses do questionario ns. 15 e 22: — J. M. Cunha Vasco, Fabricio Gomes Pedroza, Zenha Ramos & Cº., Mark Sutton, João Ferrer, Sebastião Soares da Rocha, Joaquim Cunha Freire So-

brinho, Julio Haas, Hercules Gianini, João Severino da Silva, Carlos Raulino, Manoel Guedes.

7.ª COMMISSÃO: — Prensagem e transporte do algodão — Theses do questionario ns. 13 e 14 — João Gonçalves Pereira Lima, Servulo Dourado, H. O. Jungsted, representante da "The Great Western of Brazil Railway Company Limited, Companhia Commercio e Navegação, André Gustavo Paulo de Frontin, Miguel Arrojado Lisboa, Marciano Aguiar Moreira, José Mattoso Sampaio Corrêa, Eduardo Rheingantz, Mario Pinto Serva, Manoel Buarque de Macedo e João Reynaldo de Faria.

8.ª COMMISSÃO: — Credito e impostos — Theses do questionario ns. 19 e 20 — Carlos Botelho, Gustavo Lebon Regis, Sylvio Ferreira Rangel, Eduardo Augusto Torres Cotrim, Alfredo Augusto Rocha, Joaquim Luiz Osorio, Esperidião Monteiro, Leopoldo Teixeira Leite, Arthur Paulo de Souza, João de Carvalho Borges Junior, Ivo Arruda, Rodrigues de Carvalho, Caetano da Fonseca Costa, Chrysanto Freire de Brito.

9.ª COMMISSÃO: — A acção dos poderes publicos e das Associações particulares, no sentido do rapido desenvolvimento e amparo da lavoura, industria e commercio do algodão no Brasil e no estrangeiro — Theses do questionario ns. 21, 22, 23 e 24: — Indefonso Simões Lopes, Affonso Costa, Augusto Ferreira Ramos, Joaquim Bandeira, José Ribeiro Monteiro da Silva, Perminio Carneiro Leão, Arthur Getulio das Neves, Alberico Alves de Mattos Guimarães, Mario Bulcão, Neto Campello, Teixeira Bastos, Tancredo da Silva Porto e Daniel de Carvalho.

10.ª COMMISSÃO: — Redacção das conclusões: — Epitacio da Silva Pessoa, Vespucio de Abreu, Bento de Miranda, Luiz Bartholomeu, Elpidio de Mesquita, Arthur Quadros Collares Moreira, José Augusto Bezerra Medeiros, Jeronymo Monteiro, João Mangabeira, Monteiro de Souza, Olegario da Silveira Pinto, Eusebio de Andrade, Francisco Ferreira Braga, Cesar Lacerda Vergueiro e Ildefonso Pinto.

11.ª COMMISSÃO: — Classificação e julgamento dos productos da Exposição. — Eduardo Green, Alberto Loefgren, Francisco de A. Figueira de Mello, Achilles Lisboa, João Fulgencio de Lima Mindello, João Barboza Rodrigues, Aristides do Amaral, Oscar Marcondes, Sergio Barreto, Aristides Caire, José Fonseca Ferreira, Leopoldo Teixeira Leite, Bernardo Lichtenfels.

12.ª COMMISSÃO: — Meios de defeza das plantações — Pragas e doenças — Desinfeccção das sementes importadas. — Antonio Pacheco Leão, William Wilson Coelho de Souza, Loreto Moreira, Luiz Queiroz, Cezar Diogo, Eugenio Rangel, J. C. Costa Lima e Edgar Teixeira Leite.

INSTRUÇÕES PARA O PLANTIO DO ALGODÃO

Por Edward C. Green, B. S., M. H.

DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES DE ALGODOEIRO EM 1916

E' esta a primeira distribuição realizada por este Serviço de sementes de algodoeiro, novas e de cultura apurada.

Tomou-se por modelo do plano de distribuição o processo que é empregado, ha quatorze annos, no Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos da America.

Faz-se uma distribuição geral de uma pequena quantidade de sementes, limitada a um litro, afim de que o lavrador se familiarize com os caracteres da variedade, effectuando-se, depois, nas zonas mais promettedoras, uma distribuição especial, que é minuciosamente descripta sob o titulo "Informações sobre os resultados do plantio".

A distribuição especial proporciona aos interessados uma quantidade sufficiente de sementes para a obtenção de um fardo ao menos da nova variedade de algodão, além de um stock de sementes para o plantio de uma boa area de terreno em o anno seguinte.

APERFEIÇOAMENTO DA QUALIDADE DO ALGODÃO POR MEIO DA SELECÇÃO

Por que meio poderá o lavrador aproveitar, da melhor maneira, um limitado stock de sementes da variedade superior seleccionada? Pela comprehensão e applicação dos methodos apropriados que suppõem a producção da semente seleccionada em condições que evitem a sua degeneração.

O trato que se dispensa a uma pequena quantidade de sementes seleccionadas não constitue experiencia sufficiente para habilitar o lavrador a conhecer o verdadeiro valor da variedade nova ou a conservar a pureza do stock aperfeiçoado.

NÃO SE DEVE COMBINAR A EXPERIMENTAÇÃO COM A SELECÇÃO

Procuram, ás vezes, erradamente, os lavradores e mesmo, em alguns casos, profissionaes, combinar a experimentação com a selecção. Afim de poderem observar os habitos

do algodoeiro da variedade nova, plantam-no ao lado da variedade local ou de um stock mixto, guardando a semente da mesma plantação para augmentar o stock da variedade nova. Dá isto logar a que se verifique não ser pura a semente da variedade nova, quando colhida, por achar-se contaminada por cruzamento com a variedade local, e por conseguinte destituída de valor como especialidade.

A importancia do cruzamento varia com a localidade e com a época do anno, dependendo da abundancia de abelhas ou outros insectos que transmittem o pollen de uma flôr para outra, mas em todo o caso ha sempre cruzamento em grão sufficiente para que não se possa ter confiança na pureza de uma variedade cultivada ao lado de outra variedade de algodoeiro.

ISOLAMENTO DE PLANTAS REPRODUCTORAS

O lavrador que quizer tirar uma prova realmente satisfactoria do valor de uma variedade nova deve plantar a semente em campo separado a uma distancia de 300 metros, ao menos, de quaesquer outros campos de algodão. E' verdade que uma plantação isolada não permite uma comparação nitida com a variedade local, mas esta comparação pôde effectuar-se com vantagem no anno seguinte. Com o stock mais abundante então disponível, pôde-se effectuar o plantio de um campo maior, além das plantações de experimentação que forem convenientes. No terceiro anno haverá sementes bastantes para o plantio mesmo de uma grande fazenda com a variedade nova, comtanto que esta se tenha mostrado superior nas condições locais.

Muitos lavradores ha que não querem dispensar á variedade nova os cuidados de que ella necessita senão depois de uma prova preliminar, donde lhes venha a convicção de que seja realmente superior. Foi attendendo a esta circumstancia que se adoptou a remessa de quantidades pequenas na distribuição geral. Aos que lançam mão desta quantidade limitada de semente para fins de experimentação, plantando-a no mesmo campo com outra variedade ou com um stock mix-

Uma feira em Caicó—Rio G. do Norte



Clichê da SELECTA.

Caicó, que dista cerca de 360 kilom. da costa, em 1913, gozou grande prosperidade, graças a uma optima safra de algodão

to, aconselhamos que não conservem a semente na suposição de que, por esta fôrma, guardam um *stock* puro da variedade nova.

Si o lavrador acha-se convencido da superioridade da variedade nova, deve obter um novo stock de semente, plantando-a em um campo de reprodução separado, tão longe quanto possível de qualquer outro campo de algodão.

A distribuição de variedades superiores do algodoeiro não se deve limitar a uma só época.

A não ser que se estabeleçam variedades novas, cultivadas geralmente em uma região determinada da Republica, nenhum resultado util se conseguirá do trabalho de reprodução e distribuição de sementes. Augmentar o numero de variedades em uma determinada região não é proveitoso. Ao contrario, seria de grande vantagem que numa determinada zona se cultivasse uma variedade unica si fosse possível determinar qual seja a variedade melhor. Desta sorte ficaria minorado o perigo de misturas de variedades por cruzamento, assim como o de mistura de sementes no descaroador, cumprindo notar que a uniformidade do producto traria como consequencia preços mais elevados.

A SELECÇÃO DEVE SER CONTINUA

A menos que seja continua a selecção^a diminue infalivelmente o valor da variedade. Uma variedade aperfeiçoada é superior ao algodão não seleccionado, não só por serem melhores as plantas, sinão por ser maior a semelhança entre ellas.

Mesmo nos melhores stocks bem seleccionados apparecem sempre plantas inferiores, e a menos que se impeça a sua multiplicação e cruzamento com as outras, o resultado certo será a deterioração do stock. O pollen das flores de plantas inferiores é levado por abelhas e outros insectos, e as sementes evoluídas desse pollen transmittem os caracteres da planta inferior.

Do cultivo de algodão de semente não seleccionada resultam, dentro de poucos annos, plantas degeneradas e fibras mixtas e deseguaes. As fibras que não são eguaes em comprimento e resistencia não se prestam para a formação de fios finos ou para o fabrico de tecidos resistentes. Quanto melhor é a qualidade do algodão, tanto mais rigorosa é a exigencia de uniformidade de fibra.



Cliché da SELECTA.

O Prof. E. Green, junto a um pé de algodoeiro

Mocó, no sertão do Rio Grande do Norte

CONSERVAÇÃO DAS VARIEDADES POR MEIO DA SELECÇÃO

O methodo a empregar para proteger uma variedade contra a degeneração differe materialmente do que se adopta para o desenvolvimento de variedades novas. Quando se trata de obter variedades novas, procuram-se individuos excepcionaes, de preferencia os que se apresentem differentes de todas as variedades conhecidas.

Si a selecção é feita com o fim de conservar uma variedade, o que se quer não é a obtenção de plantas caracteristicas, sinão a rejeição de todas aquellas que se desviem dos caracteres da variedade.

Para que o lavrador possa effectuar tal selecção, é indispensavel que conheça bem os habitos de outros caracteres da variedade, afim de poder seleccionar unicamente

as plantas que adhiram á forma ou typo da variedade, rejeitando todas as que se desviarem desse typo. Destas ultimas a maior parte considera-se de qualidade inferior, com a circumstancia adicional de augmentarem a diversidade e accelerarem a degeneração.

METHODOS APERFEIÇADOS DE SELECÇÃO NO CAMPO

Por melhor que seja uma variedade nova, ou por mais cuidadosamente que tenha sido seleccionada, existe sempre a possibilidade de apparecerem plantas inferiores, especialmente si o cultivo tiver sido feito em condições a que a variedade não estivesse affeita.

Esforcei-me especialmente para obter sementes de campos da maior uniformidade possível, mas é necessario que

Fazenda Salto Grande—S. Paulo



Escarificadores

a selecção seja continuada, afim de evitar-se a deterioração da variedade; e cumpre assignalar aqui que não convem esperar que a degeneração assuma proporções sérias para depois cuidar-se da selecção.

Tendo-se o cuidado de arrancar as plantas inferiores na primeira época, menor deverá ser a variação na segunda, consequencia natural da melhor adaptação ás novas condições.

Sendo a uniformidade factor essencial do valor de uma variedade, a conducta de uma variedade nova, neste particular, é uma das primeiras questões que reclamam a attenção do lavrador. Não convem esperar o amadurecimento da colheita, devendo-se, ao contrario, observar as plantas nos primeiros tempos do cultivo. Mesmo antes da enfloração, podemos distinguir as plantas exquisitas por diferenças em seus habitos de crescimento ou pelos caracteres de sua haste e folhas. Todas as vezes que forem percebidas taes variedades, convém arrancal-as immediatamente, afim de impedir o cruzamento de plantas boas com o pollen inferior. Quando os capulhos tiverem começado a amadurecer, é conveniente passar pelo campo ainda uma vez, arrancando todas as plantas que, pela pequenez ou outras peculiaridades dos capulhos, derem a conhecer que houve afastamento dos padrões da variedade. Estas selecções preliminares simplificam a selecção final, podendo então dirigir-se toda a attenção para o volume da colheita e para os caracteres da fibra e da semente.

METHODO PARA A EXPERIMENTAÇÃO DAS VARIEDADES DO ALGODÃO

A melhor maneira de provar a conducta de duas variedades de algodão é plantal-as em carreiras alternadas, de modo que possam ser cuidadosamente comparadas durante o periodo do crescimento, e pesar o producto de cada carreira no fim da estação. Claro é que muitas vezes será possível verificar a superioridade de uma variedade sobre outra sem a pesagem, que, entretanto, torna-se necessaria no caso de

Estação Experimental de Algodão--Coroatá--Maranhão

Semeador Simples, plantando o *Semente Verde*

serem os resultados quasi eguaes. Acontece mesmo, ás vezes, que especialistas da cultura enganam-se calculando a produção das carreiras do campo. Uma variedade de fibras mais soltas pôde parecer mais productiva do que outra, de fibra compacta e á prova dos ventos, quando, na realidade, os factos podem demonstrar justamente o contrario. Os valores da fibra devem ser comparados, especialmente nas variedades de fibra longa.

INFORMAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS DO PLANTIO

Para a determinação do valor das diferentes variedades de algodão em varias partes do paiz, conto com as informações dos lavradores que receberem sementes gratuitas, informações estas que, de accôrdo com o compromisso assumido por elles como condição para o recebimento de distribuições futuras, devem ser prestadas no fim da estação.

Estas informações conterão os seguintes detalhes:

- 1) Natureza do sólo;
- 2) Caracteres da estação do anno;
- 3) Si a semente da variedade nova foi isolada, ou si foi plantada conjunctamente com a variedade local para fins de comparação;
- 4) Nome da variedade local que serviu de termo de comparação;
- 5) Tamanho e produção da carreira ou campo da variedade nova;
- 6) Produção de uma carreira ou campo igual da variedade local;
- 7) Classificação da variedade nova — si excellente, boa, soffrivel ou inferior;
- 8) Uma amostra do algodão oriundo da semente e representando dez capulhos de cinco cellulas cada um, sendo que o algodão deverá ter sido cuidadosamente apanhado e envolvido separadamente em um pedaço de papel.

O lavrador que desejar partilhar da distribuição do anno seguinte deverá apresentar uma amostra de dez capulhos do

Aumento de lã--sua sedosidade--sua finura--seu alto preço--são em absoluto garantidos com o uso do Especifico MacDOUGALL. Vejam-se as paginas 1 e 2. Pede-se mencionar esta Revista.



CINE na SELECÇÃO.

Instituto Agronomico de Campinas

algodão oriundo da semente recebida nos termos do numero 8 da lista supra, sendo que as ditas amostras têm por fim a determinação do comprimento, qualidade e porcentagem da fibra.

Constituem as informações, acima enumeradas, elementos necessarios, que nos permitem regularizar a distribuição da semente, remetendo-a em quantidades maiores (provavelmente quinze kilos), aos lavradores que acreditarmos desejosos e capazes de adoptar a variedade nova, estabelecendo-a em cultivo regular.

E' da maior importancia que a amostra venha acompanhada do nome e endereço do lavrador, assim como do nome da variedade cultivada.

VARIETADES PARA DISTRIBUIÇÃO EM 1916

COLUMBIA

O algodão Columbia é uma variedade precoce de fibra longa. Adapta-se bem nas baixadas arenosas á margem dos rios e nos solos arenosos das terras elevadas. Deriva de uma variedade de fibra curta, a *Russel Big Ball*.

A primeira selecção foi feita em 1902, em Columbia, na Carolina do Sul, pelo Dr. H. J. Webber, antigo chefe do Serviço de Hybridização e selecção do algodão do Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos, e deu em resultado a descoberta de um specimen unico de fibra longa, que deu origem a uma descendencia superior em 1903. No correr do processo de selecção, teve-se principalmente em vista seleccionar as plantas do typo Russel no referente á disposição dos galhos e capulhos, de maneira que a planta Columbia difficilmente se distingue da variedade Russel.

O capulho grande que caracteriza a Russel encontramol-o tambem na variedade seleccionada, que, excepção feita do comprimento da fibra e da cor da pennugem, pertence, por todos os titulos, ao typo Upland.

A variedade Russel tem o caroço grande e coberto de uma pennugem verde-escura. Este caracter é bastante pre-

judicial, devido á decoloração que se dá todas as vezes que o algodão é descarçado em estado humido, em virtude do arrancamento da pennugem verde, que se immiscue na massa da fibra, e tambem porque a cor verde desvaloriza a propria pennugem. Na cultura desta variedade muito se têm preoccupado os especialistas com a obtenção de um caroço branco. A grande maioria das plantas da variedade Columbia dá hoje caroço branco, mas até agora não se conseguiu fixar este caracter de maneira positiva, de sorte que caroços verdes ainda continuam a apparecer. Tambem occasionalmente apparecem plantas que dão uma fibra esverdeada. Taes plantas devem ser rejeitadas na apanha, pois a fibra é destituida de valor e communica a sua descoloração ao fardo. A proporção de caroços verdes é muito maior em alguns annos do que em outros, devido á influencia de condições externas ainda não conhecidas, circumstancia esta que reclama especial observação e cuidado no meio novo em que se encontra esta variedade, quando cultivada no Brasil.

A planta é pequena, mas vigorosa e prolifica. Os capulhos são grandes, com cinco cellulas, e muito faceis de apanhar. A fibra é muito forte, de 1-1|4 a 1-7|16 pallegadas de comprimento, fina, sedosa e muito uniforme no comprimento. A porcentagem de fibra é de 29 a 33. E' precoce.

A acceitação de que gosa o algodão Columbia vac-se generalizando cada vez mais em todos os logares a que se adapta a sua cultura. Esta variedade proporciona aos lavradores que a cultivam um beneficio de cinco cents. por libra em comparação com o algodão "middling"; quero dizer, valendo o "middling" 12 cents por libra, vende-se o Columbia a 17.

O Columbia frequentemente dá colheitas maiores do que os algodões de fibra curta em egualdade de condições. Em condições humidas e de folhagem luxuriante, a variedade Columbia é sujeita á anthracnose, que ataca e destroe o capulho, motivo pelo qual convem que a plantação se faça espaços bastante largos.

As boas qualidades da variedade perdem-se em condições aridas e quentes.

Escola Agricola Luiz de Queiroz—Piracicaba



Cultura do algodoeiro

WEBBER

A variedade Webber é filiada á Columbia, e resulta de uma selecção feita, ha alguns annos, pelo Sr. Coker, lavrador e especialista no seleccionamento de algodão nas visinhanças de Hartsville, na Carolina do Sul.

Em termos geraes a descripção da variedade Columbia coincide com a de Webber. O producto allega em favor das modalidades da variedade Webber que é mais precoce, mais productiva, e de fibra mais uniforme. Provavelmente as differenças que existiam entre estas variedades, tão intimamente relacionadas, são antes o resultado de condições de sólo do que de qualquer outro factor. Em Harstville, o sólo é uma argilla arenosa e fertil, ao passo que em Columbia a terra é mais gasta e por conseguinte mais dependente de fertilizadores artificiaes.

A variedade Webber recebeu essa denominação em honra ao Dr. H. J. Webber, que nella fixou as qualidades superiores da Columbia, assegurando-lhe um valor e reputação mais elevados.

DURANGO

Durango é novo typo do algodão Upland de fibra longa, introduzido e acclimatado nos Estados Unidos pelo Ministerio da Agricultura daquelle paiz. O stock original veio do Estado mexicano de Durango, mas a variedade foi cultivada e seleccionada durante alguns annos no Texas antes de ser distribuida.

A Durango é uma variedade precoce, e adapta-se a uma larga escala de condições. Tem dado melhores resultados do que qualquer outro algodão Upland de fibra longa nas regiões irrigadas do sudoeste dos Estados Unidos. Supporta as condições semi-áridas do Texas, o que indica a possibilidade de ter um valor especial em certas regiões do interior do Brasil.

Em precocidade a Durango é distinctamente superior á Columbia, o que poderá ser de grande vantagem em pontos onde seja curta a estação das aguas.

A fibra é de qualidade excellente, e chega a medir 1 1/2 pollegada. O algodão desta variedade alcança de 5 a 6 cents por libra acima dos preços de classes semelhantes de algodão Upland de fibra curta.

Os capulhos variam de tamanho, de medios para grandes, e em 40 a 50 por cento dos casos, encontram-se cinco cellulas no capulho. Em regra geral, 60 capulhos dão uma libra de algodão em caroço.

O campo que foi adquirido para distribuição no Brasil produziu para mais de 500 libras por acre, ou á razão de 545 kilos por hectare.

As tres variedades acima descriptas foram primeiro introduzidas no Brasil pelo auctor destas linhas, ha tres annos, juntamente com 12 variedades de algodões norte-americanos e egypcios. Todas ellas foram experimentadas na Estação Experimental de Coroatá, dando os melhores resultados as tres variedades acima referidas.

E' esta a primeira vez que o Governo americano consente na sahida de sementes destas variedades em quantidades consideraveis.

INSTRUCCÕES PARA O PLANTIO DO ALGODÃO TYPO UPLAND DE FIBRA LONGA

PREPARAÇÃO DO SOLO

A planta algodoeira requer um terreno firme, razão pela qual convem lavrar a terra com arado um ou dois mezes antes do plantio, e, logo em seguida á lavra, alisar e firmar o sólo pela passagem uma ou duas vezes duma grade de discos ou dentes. Dahi em deante é conveniente a passagem da grade, de dez em dez dias, até fazer-se a plantação. A profundidade do arado deve ser regulada de conformidade com a natureza do sólo, cerca de 12 centímetros em terreno arenoso e até 20 centímetros em sólos mais pesados.

No caso de ser o terreno sujeito a inundações ou aguas paradas durante chuvas fortes, será preciso levantar o terreno em carreiras onde se tenha de plantar a semente, carreiras essas que se deixam assentar antes da plantação.



Cliché da SELECTA.

Um dia de feira em Baixa Verde — R. Grande do Norte

A maneira mais facil de levantar essas carreiras é usar um pequeno arado de virar.

MARCAÇÃO E PLANTIO

Marcam-se carreiras a intervallos de 1m,50, mais ou menos, plantando as sementes nessas carreiras, a intervallos de 0m,50, e a uma profundidade de 2-1/2 até 5 centímetros, de accôrdo com o estado e natureza do sólo, depois do que enche-se a cova com terra e calca-se.

CULTIVAÇÃO E CAPINAÇÃO

Logo que se possam ver bem as plantas em carreira, deve começar a cultivação, tendo-se o cuidado de evitar que os dentes do cultivador magôem as plantinhas tenras. Convém continuar a cultivação á tracção animal, a intervallos de dez dias, até que o crescimento das plantas já não permita mais a passagem da machina.

Attingindo as plantas a altura de 12 a 20 centímetros, dá-se a primeira capinação á enxada, ao mesmo tempo arrancando á mão as plantas super-abundantes, deixando ficar apenas um em cada lugar.

Apparecendo matto nas partes da carreira não limpas pelo cultivador e isso em quantidade que ameace prejudicar as plantas mais tarde, recorre-se, de novo, á capinação á enxada. Em regra geral, bastam duas ou tres capinações no correr da estação.

INSECTOS E SEU TRATAMENTO

O insecto mais commum no Brasil é a lagarta (Alabama argilacea) que devora rapidamente as folhas e destroe a cultura. O remedio c'assico para esta praga é o verde-paris. Mistura-se o veneno com qualquer substancia em pó fino, como sejam: farinha de trigo, cal, ou mesmo o pó fino das estradas, na proporção de uma parte de veneno para seis partes da outra substancia que fôr escolhida. E' preciso que a mistura seja bem feita para assegurar a distribuição igual do veneno. Coloca-se essa mistura em saccos resistentes de algodão contendo de um a dous kilos, os quaes se sacodem por cima das

plantas infestadas. Si a distribuição fôr bem feita, os insectos morrem geralmente dentro de 24 horas.

APANHA

Procede-se usualmente á primeira apanha logo que esteja bem aberta mais ou menos a metade dos capulhos. Faz-se mais tarde a segunda apanha, e, ás vezes, ha necessidade mesmo de uma terceira para a obtenção da colheita total.

A apanha deve fazer-se com cuidado, de modo a evitar que sejam colhidos gravetos e folhas juntamente com a fibra. O valor do algodão de fibra longa depende muito da limpeza ou gráo, que, por sua vez, é sujeito ao maior ou menor cuidado com que é feita a apanha.

DESCAROÇAMENTO

Para a obtenção da melhor qualidade de fibra, o algodão typo Upland de fibra longa deve ser descaroçado em descaroçador de rôlo. Não havendo sinão descaroçadores de serra, é preciso exercer o maximo cuidado para que as serras estejam em bom estado e o descaroçador funcione de maneira uniforme e com velocidade menor do que a empregada com algodão de fibra curta.

OBSERVAÇÕES GERAES

No caso de não haver instrumentos agricolas modernos, si se trata de plantar uma pequena quantidade de sementes, convém fazer o plantio em quadrados de um metro, deixando depois de arrancadas as plantas superfluas, uma em cada quadrado. Assim as plantas todas guardarão entre si a distancia de um metro.

E' preciso fazer-se a capinação á enxada de dez em dez dias, afim de impedir o crescimento de capim e matto, o que prejudicaria a planta.

Attendendo ao grande valor destas sementes e ao facto de que ha probabilidade de germinarem mais de 90 %, segundo experiencias feitas, não convém plantar mais do que uma semente em cada cova.

O Especifico Mac DOUGALL

E' eficaz na cura da Lombriga, molestias do Fígado, etc. Vejam-se as paginas 1 e 2.

Pede-se mencionar esta Revista em suas consultas e pedidos.

não é venenoso, podendo tambem ser usado internamente conforme preeceitua a bulla.

Importações mensaes de algodão dos principaes paizes importadores

MEZES	ALLEMANHA			FRANÇA			GRAN-BRETANHA E IRLANDA		
	1914-1915	1913-1914	Média de 1908-1909 a 1912-1913	1915-1916	1914-1915	Média de 1909-1910 a 1913-1914	1915-1916	1914-1915	Média de 1909-1910 a 1913-1914
	quintaes de 100 kgs.	quintaes de 100 kgs.	quintaes	quintaes de 100 kgs.	quintaes de 100 kgs.	quintaes	quintaes de 100 kgs.	quintaes de 100 kgs.	quintaes
Setembro.....	—	193.013	176.631	72.125	92.869	130.171	256.358	180.425	373.148
Outubro.....	—	374.004	301.845	93.259	18.315	243.602	731.520	298.188	1.158.397
Novembro.....	—	630.222	486.460	229.381	35.554	469.474	836.617	598.227	1.649.367
Dezembro.....	—	675.243	567.024	299.754	68.532	505.060	724.006	1.215.170	1.639.039
Janeiro.....	—	619.194	551.513	205.125	97.250	449.316	930.748	1.363.449	1.359.700
Fevereiro.....	—	613.744	513.852	168.218	169.534	421.653	981.854	1.443.409	1.025.836
Março.....	—	469.347	440.507	—	211.152	291.868	—	1.608.547	865.098
Abril.....	—	508.276	389.156	—	379.949	182.751	—	1.487.941	655.853
Maió.....	—	350.164	319.728	—	214.245	153.197	—	1.454.423	592.371
Junho.....	—	400.609	298.698	—	298.647	130.843	—	1.176.032	423.061
Julho.....	—	—	251.642	—	160.008	69.594	—	632.408	301.653
Agosto.....	—	—	209.510	—	62.300	49.375	—	294.785	222.170
Total em seis mezes de 1º Setembro ao fim de Fevereiro. (Exportação no mesmo período).....	—	3.105.420	2.597.320	1.067.862	482.054	2.219.280	4.461.103	5.093.868	7.205.490
	—	(193.236)	(193.210)	(37.195)	(34.030)	(315.660)	(605.210)	(529.777)	(643.540)
Total para período de 1º Setembro a 31 de Agosto. (Exportação no mesmo período).....	—	4.833.816	4.506.570	—	1.808.400	3.096.900	—	11.748.004	10.265.690
	—	(423.928)	(471.940)	—	(88.462)	(721.930)	—	(1.499.405)	(1.248.090)

MEZES	ITALIA			RUSSIA			JAPÃO		
	1915-1916	1914-1915	Média de 1909-1910 a 1913-1914	1914-1915	1913-1914	Média de 1908-1909 a 1912-1913	1915-1916	1914-1915	Média de 1909-1910 a 1913-1914
	quintaes de 100 kgs.	quintaes de 100 kgs.	quintaes	quintaes de 100 kgs.	quintaes de 100 kgs.	quintaes	quintaes de 100 kgs.	quintaes de 100 kgs.	quintaes
(Produção)							(6.450)	(6.458)	(9.438)
Setembro.....	210.008	67.058	84.473	83.049	99.429	88.094	347.547	60.578	117.069
Outubro.....	222.269	48.673	101.086	18.346	146.260	118.922	257.220	88.893	106.865
Novembro.....	205.875	89.303	158.782	8.518	166.262	164.427	283.811	173.486	184.818
Dezembro.....	303.745	155.804	192.700	9.337	167.244	166.229	333.456	321.145	253.791
Janeiro.....	270.908	155.804	193.707	2.948	244.560	166.065	364.240	350.982	338.513
Fevereiro.....	244.661	208.656	209.693	9.828	209.997	145.393	—	325.037	420.872
Março.....	—	218.621	211.515	7.044	167.408	137.268	—	405.295	430.846
Abril.....	—	266.790	188.826	23.752	199.186	118.693	—	555.631	365.957
Maió.....	—	260.065	183.283	31.614	175.107	131.207	—	475.386	389.553
Junho.....	—	344.219	189.223	57.495	160.856	144.213	—	375.737	335.941
Julho.....	—	255.277	148.707	94.843	77.971	114.008	—	372.531	212.346
Agosto.....	—	261.628	105.922	110.896	49.141	117.841	—	292.595	187.276
Total seis mezes de 1º Setembro ao fim de Fevereiro. (Exportação no mesmo período).....	1.459.466	725.773	940.440	132.026	1.034.752	849.130	1.586.274	1.320.121	1.421.330
	(178)	(61)	(500)	—	—	—	—	—	—
Total para período de 1º Setembro a 31 de Agosto. (Exportação no mesmo período).....	—	2.335.413	1.967.920	457.670	1.868.680	1.612.360	—	3.797.296	3.343.250
	—	(287)	(910)	—	—	—	—	—	—

PARA CACHORRO Usem o Especifico-Insecticida Mac DOUGALL

Garante a cura da lepra, sarna, carrapatos, moirinha, bicheira, e demais molestias de cachorro.

PEDIDOS EM GROSSOÁ ROBERTO ROCHFORT, Rua do Mercado, 49 CAIXA. 1911 - RIO DE JANEIRO

Pede-se mencionar esta Revista em suas consultas e pedidos

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

Importação de algodão (materias primas e com applicação ás artes e industrias)

ANNOS: 1902 A 1915
Em fio para tecelagem

ANNOS	QUANTIDADE EM KILOS	VALOR EM MIL RÉIS		VALOR POR UNIDADE	
		Papel	Ouro	Papel	Ouro
1902.....	2.090.363	3.369.884	1.481.076	1\$612	\$709
1903.....	3.097.019	4.264.099	1.883.951	1\$377	\$608
1904.....	1.800.080	3.030.019	1.752.314	2\$184	\$977
1905.....	976.243	1.604.108	932.702	1\$544	\$956
1906.....	698.919	1.330.323	781.219	1\$993	1\$118
1907.....	934.648	2.168.392	1.210.561	2\$320	1\$295
1908.....	722.271	1.875.731	1.043.158	2\$507	1\$444
1909.....	546.933	1.280.003	713.268	2\$340	1\$304
1910.....	1.204.177	2.580.844	1.538.768	2\$143	1\$278
1911.....	1.201.009	2.846.808	1.684.139	2\$352	1\$402
1912.....	1.835.603	3.553.818	2.108.984	1\$936	1\$147
1913.....	1.540.516	3.401.886	2.015.928	2\$208	1\$308
1914.....	673.883	1.810.376	1.007.688	2\$686	1\$165
1915.....	764.666	2.279.634	1.040.165	2\$969	1\$360

Em fio para costura (linha para coser)

1902.....	932.545	5.192.826	2.280.873	5\$568	2\$446
1903.....	1.045.114	5.964.017	2.640.415	5\$706	2\$526
1904.....	959.551	5.876.103	2.643.015	6\$123	2\$754
1905.....	1.141.058	4.828.926	2.818.796	4\$231	2\$170
1906.....	1.265.902	5.206.214	3.072.213	4\$110	2\$127
1907.....	1.316.113	6.250.059	3.491.493	4\$748	2\$653
1908.....	1.218.357	5.572.839	3.099.247	4\$574	2\$543
1909.....	1.407.311	6.802.901	3.788.132	4\$833	2\$692
1910.....	1.554.240	7.540.435	4.487.903	4\$882	2\$838
1911.....	1.301.096	6.628.442	3.921.757	5\$094	3\$014
1912.....	1.421.584	6.553.594	3.883.611	4\$810	2\$732
1913.....	1.350.304	6.075.245	3.600.145	4\$499	2\$667
1914.....	969.807	4.971.277	2.684.297	5\$126	2\$767
1915.....	851.389	5.552.389	2.545.481	6\$125	2\$990

Em pasta, cardado, folhas gommadas ou em rama

1902.....	573.224	322.838	141.593	\$563	\$247
1903.....	534.219	312.735	138.548	\$584	\$250
1904.....	471.724	342.861	153.629	\$726	\$326
1905.....	534.400	333.747	193.943	\$624	\$363
1906.....	45.878	88.772	52.704	1\$934	1\$149
1907.....	25.562	36.456	29.359	1\$426	\$796
1908.....	29.490	39.516	21.976	1\$654	\$920
1909.....	16.894	28.112	15.663	1\$664	\$927
1910.....	121.857	151.386	91.379	1\$242	\$750
1911.....	259.059	323.797	191.511	1\$244	\$739
1912.....	210.780	261.104	154.273	1\$232	\$771
1913.....	58.899	64.793	38.396	\$8100	\$652
1914.....	141.635	181.308	101.161	1\$280	\$714
1915.....	126.747	193.368	85.972	1\$525	\$678

Em fio não especificado (para pavio e fabricação de rédes)

1902.....	31.964	74.892	32.907	2\$344	1\$030
1903.....	42.034	105.664	46.763	2\$513	1\$112
1904.....	67.167	175.384	79.081	2\$580	1\$193
1905.....	59.912	109.828	65.205	1\$824	1\$088
1906.....	24.187	32.023	18.811	1\$324	\$779
1907.....	59.428	132.852	74.189	2\$250	1\$257
1908.....	46.128	89.673	49.876	1\$234	1\$212
1909.....	36.476	113.958	63.593	2\$124	1\$742
1910.....	74.488	157.178	94.610	2\$121	1\$277
1911.....	85.335	189.227	111.896	2\$217	1\$310
1912.....	46.131	95.768	56.754	2\$080	1\$232
1913.....	49.473	99.896	59.198	2\$007	1\$189
1914.....	22.594	51.771	29.067	2\$201	1\$286
1915.....	26.865	64.891	39.104	2\$429	1\$123

Desperdicios

ANNOS	QUANTIDADE EM KILOS	VALOR EM MIL RÉIS	VALOR POR UNIDADE
1902.....	31.964	74.892	32.907
1903.....	42.034	105.664	46.763
1904.....	67.167	175.384	79.081
1905.....	59.912	109.828	65.205
1906.....	24.187	32.023	18.811
1907.....	59.428	132.852	74.189
1908.....	46.128	89.673	49.876
1909.....	36.476	113.958	63.593
1910.....	74.488	157.178	94.610
1911.....	85.335	189.227	111.896
1912.....	46.131	95.768	56.754
1913.....	49.473	99.896	59.198
1914.....	22.594	51.771	29.067
1915.....	26.865	64.891	39.104

Estava incluido em varios artigos

Exportação directa de algodão e seus productos

ANNOS: 1901 A 1915
Algodão em rama

ANNOS	QUANTIDADE EM KILOS	VALOR EM MIL RÉIS		VALOR POR UNIDADE	
		Papel	Ouro	Papel	Ouro
1901.....	11.764.577	9.348.667	4.008.622	\$709	\$311
1902.....	32.137.678	24.336.417	10.701.325	\$757	\$333
1903.....	28.235.995	26.656.498	11.765.918	\$944	\$417
1904.....	13.262.758	16.357.333	7.346.728	1\$233	\$554
1905.....	24.081.753	17.111.817	10.290.799	\$710	\$427
1906.....	31.688.400	25.013.425	14.726.492	\$790	\$465
1907.....	28.036.281	27.499.019	15.417.811	\$981	\$550
1908.....	3.564.715	3.295.092	1.832.514	\$924	\$514
1909.....	9.968.114	9.435.687	5.260.551	\$947	\$528
1910.....	11.160.072	13.455.674	7.939.877	1\$206	\$711
1911.....	14.846.909	14.704.146	8.702.207	1\$004	\$594
1912.....	16.773.942	15.560.835	9.221.244	\$928	\$550
1913.....	37.423.616	34.615.201	20.512.711	\$3.5	\$548
1914.....	30.434.157	28.246.820	16.565.366	\$928	\$544
1915.....	5.227.569	5.496.377	2.547.977	1\$051	\$487

Residuos de algodão

1901.....	—	—	—	—	—
1902.....	—	—	—	—	—
1903.....	—	—	—	—	—
1904.....	—	—	—	—	—
1905.....	—	—	—	—	—
1906.....	—	—	—	—	—
1907.....	466.610	147.111	82.157	\$315	\$176
1908.....	330.021	109.804	61.068	\$332	\$185
1909.....	273.102	73.491	40.958	\$2.9	\$150
1910.....	449.960	120.142	71.704	\$207	\$159
1911.....	378.236	102.829	60.820	\$272	\$161
1912.....	372.112	119.946	71.073	\$322	\$191
1913.....	593.311	152.101	90.135	\$256	\$152
1914.....	365.419	109.215	63.714	\$299	\$174
1915.....	554.436	157.403	73.486	\$284	\$133

Caroço de algodão

1901.....	17.647.918	158.708	410.211	\$654	\$223
1902.....	30.386.671	5.867.698	824.819	\$661	\$227
1903.....	25.535.072	2.346.196	1.037.394	\$666	\$229
1904.....	26.600.538	1.748.323	791.498	\$666	\$230
1905.....	37.493.736	1.670.936	964.074	\$645	\$226
1906.....	30.003.888	1.835.705	1.084.742	\$659	\$235
1907.....	30.359.282	2.188.733	1.225.393	\$673	\$240
1908.....	27.009.368	1.933.924	1.075.523	\$672	\$240
1909.....	33.615.447	2.345.536	1.315.231	\$670	\$239
1910.....	27.041.058	1.938.561	1.144.718	\$672	\$242
1911.....	39.439.247	2.172.512	1.603.874	\$679	\$244
1912.....	36.792.577	2.758.628	1.634.765	\$675	\$244
1913.....	49.779.395	3.585.851	2.124.951	\$672	\$243
1914.....	31.049.615	2.177.153	1.260.153	\$670	\$241
1915.....	10.017.527	797.638	367.368	\$680	\$247

Residuos de caroço de algodão

1901.....	764.804	242.572	97.752	\$317	\$123
1902.....	91.432	29.169	12.701	\$318	\$140
1903.....	1.289.471	492.977	219.764	\$382	\$170
1904.....	499.997	171.913	77.175	\$350	\$157
1905.....	200.393	55.714	32.777	\$378	\$164
1906.....	420.032	130.706	76.903	\$311	\$183
1907.....	66.000	7.938	4.420	\$120	\$67
1908.....	291.063	31.089	17.289	\$106	\$69
1909.....	930.226	111.867	62.322	\$120	\$67
1910.....	2.693.916	355.854	213.438	\$132	\$69
1911.....	3.424.278	345.741	204.701	\$101	\$60
1912.....	3.555.411	452.837	268.348	\$1.7	\$675
1913.....	4.017.699	540.887	320.525	\$135	\$68
1914.....	2.512.262	359.886	209.788	\$143	\$68
1915.....	4.156.131	517.739	233.231	\$125	\$66

Tecidos de algodão

1901.....	—	—	—	—	—
1902.....	2.821	17.545	7.716	\$8219	\$3735
1903.....	2.976	16.200	7.403	5\$645	2\$513
1904.....	12.897	56.935	25.281	4\$415	1\$960
1905.....	3.515	15.481	8.272	4\$404	2\$353
1906.....	9.848	33.056	19.040	1\$356	1\$933
1907.....	6.356	24.788	13.885	1\$899	2\$185
1908.....	334	1.010	556	2\$994	1\$665
1909.....	—	—	—	—	—
1910.....	719	3.792	2.107	1\$063	2\$812
1911.....	—	—	—	—	—
1912.....	128	95	563	7\$422	4\$400
1913.....	186	300	177	1\$613	\$952
1914.....	—	—	—	—	—
1915.....	2.060	9.388	4.191	4\$533	2\$935

AS COLHEITAS DO ALGODÃO NO MUNDO, 1902-1914

Em 1000 fardos de peso approximado de 500 libras cada um (Despresadas as fracções)

	1902-03	1903-04	1904-05	1905-06	1906-07	1907-08	1908-09	1909-10	1910-11	1911-12	1912-13	1913-14	1914-15
CALCULOS DOS AUTORES:													
America do Norte.....	10,758	10,124	13,557	11,520	13,551	11,582	13,829	10,651	12,132	16,043	14,129	14,610	16,500
India.....	3,367	3,161	3,791	3,416	4,934	3,122	3,629	4,718	3,853	3,288	4,395	5,201	5,000
Egypto.....	1,168	1,302	1,263	1,192	1,390	1,447	1,150	1,000	1,515	1,485	1,507	1,537	1,300
Russia.....	342	477	536	604	759	664	698	686	895	875	911	1,015	1,300
China.....	1,200	1,200	756	788	806	875	1,933	2,531	3,467	3,437	3,931	4,000	4,000
Diversos.....	801	751	803	936	1,027	950	969	950	967	1,058	1,171	1,340	1,300
Total.....	17,636	17,015	20,706	18,256	22,467	18,640	22,271	20,536	22,829	26,186	26,044	27,703	29,400
OUTRAS ESTIMATIVAS													
Jones.....	17,913	17,152	20,633	19,457	22,473	19,851	22,391	19,409	24,027	27,560	27,476	29,303	—
Cotton Production.....	—	—	18,803	15,74	19,942	16,512	19,698	16,241	18,027	21,269	20,976	22,255	—
Yearbook of the Department of Agriculture.....	17,332	17,279	21,005	18,342	22,183	18,329	24,688	20,679	22,433	25,650	24,697	—	—
								19,623	22,802	26,439	26,903	28,774	—
Registros anteriores...													
Jones.....	1876-77	1877-78	1878-79	1879-80	1880-81	1881-82	1882-83	1883-84	1884-85	1885-86	1886-87	1887-88	1888-89
	7,271	7,214	7,037	8,252	9,285	8,538	10,280	9,028	8,876	9,396	10,077	10,623	10,413
Registros posteriores...													
Jones.....	1889-90	1890-91	1891-92	1892-93	1893-94	1894-95	1895-96	1896-97	1897-98	1898-99	1899-00	1900-01	1901-02
	11,276	12,522	12,842	10,590	11,71	13,619	11,923	13,501	15,959	16,442	14,394	15,513	16,739
Yearbook of the Department Agriculture.....												15,894	15,926

Fazenda Salto Grande—S. PAULO—Rowlinson Müller & Co.



Destorroador

Exportações mensaes de algodão dos principaes paizes exportadores

ESTADOS UNIDOS

MEZES	1915-16	1914-15	Média de 1909-10 a 1913-14
	quintaes de 100 kgs.	quintaes de 100 kgs.	
(Produção).....	(25.312.702)	(36.593.535)	(31.508.053)
Setembro.....	1.191.480	303.335	1.974.201
Outubro.....	1.606.717	1.189.702	3.292.379
Novembro.....	1.243.940	1.795.535	3.209.592
Dezembro.....	1.320.340	2.853.178	2.933.560
Janeiro.....	1.275.147	3.259.716	2.284.944
Fevereiro.....	1.616.330	3.566.347	1.712.043
Março.....		2.860.756	1.415.565
Abril.....		1.575.344	1.042.144
Maió.....		1.451.188	852.294
Junho.....		760.980	533.219
Julho.....		573.113	265.339
Agosto.....		376.670	466.133
Total seis mezes 1º de Set. ao fim de Fev. (Importação no mesmo período).....	8.253.954	12.967.813	15.406.710
	(533.105)	(320.191)	(234.840)
Total para período de 1º de Set. a 31 de Agosto (Importação no mesmo período).....		20.565.832	19.981.400
		(848.640)	(515.440)

INDIA

(Produção).....	(6.689.582)	(9.492.732)	(8.467.211)
Novembro.....	171.129	111.958	183.902
Dezembro.....	315.167	255.003	286.990
Janeiro.....	267.770	309.649	580.255
Fevereiro.....	545.969	424.762	577.572
Março.....		534.698	536.654
Abril.....		496.811	584.742
Maió.....		486.116	576.552
Junho.....		503.598	535.578
Julho.....		222.286	418.253
Agosto.....		309.264	205.591
Setembro.....		328.626	129.775
Outubro.....		351.347	126.541
Total quatro mezes 1º de Nov. ao fim de Fev. (Importação no mesmo período).....	1.300.035	1.101.372	1.628.720
	(5.649)	(13.686)	(41.030)
Total para período de 1º de Nov. a 31 de Outubro (Importação no mesmo período).....		4.334.417	4.742.400
		(20.973)	(122.100)

EGYPTO

(Produção).....	(2.184.849)	(3.144.960)	(3.349.803)
Outubro.....	247.678	85.969	339.080
Novembro.....	338.147	374.292	521.009
Dezembro.....	447.040	396.215	534.209
Janeiro.....	303.736	419.534	378.962
Fevereiro.....	426.253	486.550	310.682
Março.....		349.128	248.833
Abril.....		252.495	186.521
Maió.....		125.068	169.081
Junho.....		101.179	129.161
Julho.....		92.402	107.669
Agosto.....		120.774	78.013
Setembro.....		119.640	96.461
Total cinco mezes de 1º de Out. ao fim de Nov.	1.762.851	1.762.500	2.083.940
Total para período 1º de Out. a 30 de Setembro.....		2.923.187	3.099.690

Produção e Consumo do algodão

EM 1000 FARDOS DE 500 LIBRAS CADA UM

SAFRA	Consumo	Produção	Stock
1904—1905.....	18,326	20,047	+ 1,721
1905—1906.....	18,589	17,820	— 769
1906—1907.....	20,058	21,627	+ 1,565
1907—1908.....	20,019	18,334	— 1,689
1908—1909.....	20,873	21,453	+ 580
1909—1910.....	20,391	18,729	— 1,662
1910—1911.....	22,771	21,628	— 1,143
1911—1912.....	24,034	25,005	+ 971
1912—1913.....	25,379	24,832	— 547
1913—1914.....	25,396	26,420	+ 1,024
			+ 59

Preços do Algodão

SAFRA	Preço do algodão americano Upland em centes por libra	PREÇOS EM LIVERPOOL. PENCE POR LB.			
		Middling Americano	Fair Pernambuco	No.1 Fine India	F. G. F. Brown Egypto
1899—1900.....	7.70	4.87	5.06	4.40	6.87
1900—1901.....	9.30	5.16	5.50	4.37	6.81
1901—1902.....	8.10	4.78	4.87	4.19	6.31
1902—1903.....	8.20	5.44	5.57	1.4	8.44
1903—1904.....	12.16	6.94	5.16	5.56	8.56
1904—1905.....	8.66	4.93	5.25	4.62	7.37
1905—1906.....	10.94	5.94	6.23	5.00	9.25
1906—1907.....	10.01	6.38	6.97	4.87	10.37
1907—1908.....	11.46	6.19	6.79	5.03	8.81
1908—1909.....	9.24	5.50	5.84	4.94	8.44
1909—1910.....	14.29	7.86	8.34	6.31	13.12
1910—1911.....	14.69	7.84	8.27	7.03	10.75
1911—1912.....	9.69	6.09	5.70	5.62	9.56
1912—1913.....	12.05	6.76	7.11	6.15	9.79
1913—1914.....	13.07	7.27	7.47	5.87	9.45

NOTA — Os preços do algodão, depois da guerra, subiram consideravelmente, excedendo os do "Fair" Pernambuco a 11 pence por libra inglesa e sendo a elevação geral de preços devida ao desenvolvimento notavel do consumo universal que augmentou, no anno passado, de mais de um milhão de fardos.

DECLARAÇÃO NECESSARIA

Devido ao accumulio de materia e para não demorar mais a publicação do presente numero da "Lavoura", deixamos de inserir valiosas contribuições apresentadas á Conferencia Algodoeira, bem como a lista das numerosas adhesões recebidas de todos os pontos do paiz, o que faremos no proximo numero.

Praz-nos informar que o relatório completo dos trabalhos da Conferencia já está sendo organizado pelo Dr. A. S. de Castro Menezes, relator official, e ficará concluído e publicado até ao fim do corrente anno.

As colheitas de algodão em diversos paizes: summario de medias totaes, 1902 — 1914
EM 1.000 FARDOS DE 500 LIBRAS CADA UM (DESPRESADAS AS FRACÇÕES)

PAIZ	1902-03	1903-04	1904-05	1905-06	1906-07	1907-08	1908-09	1909-10	1910-11	1911-12	1912-13	1913-14
Persia.....	54	47	78	65	72	77	74	115	116	115	136	142
Europa e Asia Menor.....	88	90	102	113	131	141	134	133	157	174	178	196
Mexico.....	117	124	164	185	209	110	181	162	157	158	164	145
Brasil.....	381	311	251	364	409	380	325	268	297	300	338	426
Perú.....	36	42	64	58	59	73	79	94	93	96	106	142
Outros paizes Sul Americanos.....	4	6	5	5	8	11	12	11	11	19	21	30
Indias Occidentaes Inglezas.....	1	1	2	2	3	5	5	5	4	6	5	5
Outros paizes das Indias Occidentaes	6	7	8	10	9	11	12	10	10	12	12	9
Indias Orientaes e Oceania.....	13	19	20	19	20	21	31	30	31	29	31	38
Japão.....	19	18	16	15	16	11	6	5	6	6	7	7
Coréa.....	70	70	70	70	60	70	69	70	32	65	85	98
Indo-China.....	11	13	15	19	15	15	17	15	12	21	21	34
Africa Ingleza.....	1	3	6	8	12	19	18	23	30	44	51	50
Outras possessões Africanas.....	1	3	2	3	4	6	6	9	11	15	16	18
Total.....	801	751	803	936	1.027	950	969	950	967	1.058	1.171	1.340

NOTA — A produção total do Brasil é difficil de ser avaliada, porque o consumo local, quer nas fabricas de tecidos, quer nos lares das populações do interior, ficará sempre aquem da realidade. Pelo inquerito feito pelo "Centro Industrial do Brasil" para a Conferencia Algodoeira, o nosso paiz possui, presentemente, 1.500.000 fusos, afóra os domesticos, que empregam, por anno, mais de 200.000 fardos de algodão de 500 libras cada um. A nossa exportação para o estrangeiro consta de quadros anteriores.

COALHO PARA LEITE

"MINERVA"

FABRICAÇÃO DINAMARQUEZA

- GARANTIMOS** que os superiores "Preparados Dinamarquezes" de Coalho marca MINERVA são extrahidos exclusivamente de coalheiras de bezeros recém-nascidos e por um processo que permite a extracção completa da secreção activa da coalheira, sem o uso de "agente chimico algum".
- GARANTIMOS** que os preparados de Coalho MINERVA são chimicamente puros e livres de quaesquer substancias nocivas ou de impurezas que possam prejudicar a qualidade do queijo. Por isso,
- GARANTIMOS** que o Coalho "MINERVA" é o mais duravel, como tambem
- GARANTIMOS** a força especial e sempre igual, o que torna economico o seu uso e evita surpresas desagradaveis aos fabricantes.

Os pedidos feitos por intermedio de Sociedade Nacional de Agricultura gosam de abatimento

UNICOS DEPOSITARIOS

HIME & COMP.

Rua Theophilo Ottoni, 52 - Rio de Janeiro

O Especifico Mac DOUGALL para Carneiros, Cabras, Cavallos e Gado em geral, é vendido em latas de 1 litro e tambores de 5, 10, 20 e 50 litros.

Para mais detalhes vejam-se as paginas 1 e 2

Pede-se mencionar esta Revista em suas consultas e pedidos



Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo — S. Paulo, 26-2-1916.

Prezado Snr. — Experimentei, repetidas vezes o vosso preparado "HYGIENICAL" e devo dizer-vos que fiquei verdadeiramente maravilhado do seu poder insecticida.

Depois que estou usando o "HYGIENICAL" não têm mais, na minha casa nem mosquitos nem baratas que tanto incommodam e desagradam. Porém uma outra agradável surpresa esperava-me: o "HYGIENICAL" misturado, na dose indicada no banho para os pequenos animaes domesticos, mata completamente as pulgas.

Portanto, o "HYGIENICAL" applicado em pulverização nas cocheiras, nos canis, destróe os insectos transmissores das molestias contagiosas e deixa o ambiente um cheiro agradável.

Trata-se, em conclusão, de um preparado de grande utilidade e que não cessarei de aconselhar aos meus amigos e clientes. — *Dr. Luiz Picollo*, Medico-veterinario.

E' para desejar sinceramente que o HYGIENICAL torne-se de uso commum em todas as habitações situadas em zonas maleitosas.

Ponta Grossa (Estado do Paraná), 23 de Abril de 1916. — *Dr. Francisco Burzio*.

Instituto Serumterapico Butantan Gabinete do Director — Butantan, 16 de Maio de 1916.

Illmo. Snr. — Communico-lhe que o aparelho HYGIENICAL deu excellentes resultados na destruição das moscas nos laboratorios d'este Instituto. O liquido que acompanha o referido aparelho é um excellente insecticida.

Acredito, pois, que a sua vulgarização virá prestar um excellentes serviço á hygiene publica. — *Dr. Vital Brazil*, Director.

Serviço Sanitario — Directoria Geral — S. Paulo, 8 de Junho de 1926.

Illmo. Snr. — Cumpre-me communicar que o preparado HYGIENICAL é de bom resultado na extincção de insectos, conforme tive occasião de verificar. — *Dr. José Augusto Arantes*, Chefe do Serviço de extincção de moscas e mosquitos.

Hospital de Isolamento de S. Paulo — Certifico que tenha usado no Hospital de Isolamento o HYGIENICAL como desinfectante e insecticida, colhendo muito bom resultado. — *Dr. Victor Godinho*, Director.

Santa Casa da Misericordia — S. Paulo — S. Paulo, 8 de Junho de 1916.

O Hospital da Santa Casa de Misericordia de São

"HYGIENICAL"

Purificador do ambiente, INSECTICIDA, antiseptico, desinfectante, destruidor do máo cheiro

Methodo ezpecial, privilegiado

Soc. Hygienical

S. PAULO

20, RUA YPIRANGA, 20

N. B.--Pede-se attenção aos Srs. Directores de Saude Publica, Inspectores Escolares, Prefeitos Municipaes e de todas as autoridades hygienicas Brasileiras para o Apparelho hygienical e seus productos.

Paulo está usando o aparelho HYGIENICAL com o especial liquido insecticida e achamos o resultado satisfactorio. — *Irmã L. Agatha*, Superiora.

Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo — Directoria Geral — Em 1 de Maio de 1916.

Illmo. Snr. Gerente da Sociedade HYGIENICAL.— Communico-vos que no Desinfectorio Central, Secção da Directoria Geral do Serviço Sanitario, foram feitas experiencias com o desinfectante HYGIENICAL na extincção de insectos, com muito bom resultado.

Attenciosas saudações. — O Director Geral, *Guilherme Alvares*.

Directoria da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. — 3 de Junho de 1916.

Attesto que nesta Faculdade tem sido empregado com bom resultado o aparelho HYGIENICAL na extincção de toda sorte de insectos.

E como esse aparelho nos tem prestado bons serviços, não nos acanhamos de o recomendar para os fins acima referidos. — *Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho*, Director da Faculdade.

Approvedo pela Directoria Geral do Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo — Em uso na Faculdade de Medicina, Hospital de Isolamento, Santa Casa de Misericordia, Instituto Serumterapico Butantan, Automovel Club, Instituto Disciplinar, Hospital dos Alienados Juquery, etc., etc.

Em uso da Directoria Geral de Saude Publica, Hospital Central do Exercito, Collegio Militar, Hospicio dos Alienados, Escola Polytechnica, Matriz da Gloria, Matriz do Espirito Santo, Parc Royal, Hotel Moderno, Confeitaria Colombo, etc., etc., no Rio de Janenro. E ao mesmo tempo estão expostas as incumbencias recebidas na Europa da parte de entidades publicas e privadas, todas devidamente authenticadas. A simples enumeração por nomes em uma lista formaria um volume.

N. B. — O funcionamento dos aparelhos é garantido pelo prazo de cinco annos.

O HYGIENICAL é precioso para todos os que têm biblioteca.

No seu proprio interesse, o publico deve exigir o emprego do HYGIENICAL em todos os cinemas.

Os proprietarios de Cinemas devem fazer uso do HYGIENICAL como preventivo prophylactico contra a tuberculose. Na Europa, é adoptado o uso do HYGIENICAL em todos os cinemas, igrejas, salas, etc. O HYGIENICAL deve ser usado em todas as igrejas para desinfeccção e sobretudo no confissionario. Aceitam-se agentes e representantes nos Estados. Peçam prospectos e explicações no deposito do HYGIENICAL.

RUA URUGUAYANA N. 10, Sobrado
RIO DE JANEIRO

?

Sois socio da Sociedade Nacional de Agricultura, instituição que ha 20 annos vem trabalhando incessantemente pela lavoura ?

Caso negativo, fazei sem perda de tempo a vossa inscripção, certo de que, além de cumprirdes um dever, tereis grandes vantagens correspondentes á vossa previdencia.

COMO CONTRIBUINTE PAGAREIS

15\$000 de joia, 20\$000 de annuidade

Si quizerdes remir-vos, pagareis 215\$000

Aos seus associados proporciona a Sociedade Nacional de Agricultura reaes vantagens, e, além de muitas outras, serve de intermediaria para compras de tudo quanto concerne á lavoura e industrias connexas, em condições excepçionaes.

A "MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

AVENIDA RIO BRANCO N. 133 END. TELEG. "MUNDIAL" CAIXA POSTAL 918
SEGUROS DE VIDA sob as taxas mais modicas COM SORTEIOS MENSAES
de valiosos premios em dinheiro

DIRECTORIA: Antonio Rodrigues Ferreira Botelh^o
Octavio Monteiro Reis
Manoel B. Pereira Borges

PEÇAM PROSPECTOS

Sampaio Corrêa & C.

GENERAL CAMARA 90

RIO DE JANEIRO

Recebem encomendas para o estrangeiro, de artigos e machinas para
lavouras e industrias, E. de Ferro, etc.

Preços das fabricas de que são agentes especiaes

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Sabbado, 28 de Outubro, ás 3 horas da tarde — Novo plano 309—50."

50:000\$000

POR \$800 EM QUINTOS

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 700 réis para o porte do Cor-
reio e dirigidos aos agentes geraes Nazaretti & C, rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 817, Teleg. LUSVEL,
e á cas a F. Guimarães, Rua do Rosario n. 7, esquina do Becco das Cancellas. Caixa do Correio . 273

TRAJANO DE MEDEIROS & C.

Fabricantes de material rodante para estradas de ferro e bondes

MATERIAL ELECTRICO

Unicos agentes da PATTON PAINT C. fabricantes americanos das afamadas
TINTAS PREPARADAS para applicação em obras terrestres ou maritimas

OFFICINAS: Rua José dos Reis no Engenho de Dentro ESCRITORIO: Rua de S. José n. 76

TELEPHONE N. 341 — CENTRAL * RIO DE JANEIRO



MUTUALIDADE VITALICIA DOS E. U. DO BRAZIL

UNICA associação catholica de pensões vitalícias existente no Brazil, tendo como socios fundadores grande parte dos prelados brasileiros.

Sob o regimen de caixa economica com prestações mensaes fixas de 3\$000 para 15 annos e 5\$000 para 10 annos, a cujo capital, deduzida a percentagem de despezas, se creditam os juros de 10 % accumulados annualmente, nos prazos respectivos distribuirá aos socios suzsistentes a pensão maxima de 1:200\$000 annuaes.

Os juros accumulados de excessos, commissos, decadencias, multas e capital dos socios que ainda não chegaram ao prazo das pensões constituirão o fundo, cujo rendimento será rateado pelos pensionistas existentes.

E' a unica associação entre as congeneres, que, ALÉM DO REEMBOLSO POR MORTE, O GARANTE TAMBEM EM VIDA DO MUTUARIO.

PRÉDIOS PARA DOMICÍLIOS

serão adquiridos para os socios de todas as categorias que estiverem no caso de contractar, de accôrdo com a alinea *a* do art. 18 dos estatutos sociaes.

Satisfeitas as condições regulamentares, mediante as prestações mensaes de 22\$000, 13\$700, 11\$000 e o deposito de dez tostões por conto de réis, para garantia dos juros do primeiro mez, poderão os socios adquirir domicilios para moradia, continuando com direito á pensão, tudo de accôrdo com as posses de cada um.

Todos os direitos serão determinados pela data e ordem de inscripção.

Esse favor é utilissimo ás classes médias e pobres, principalmente aos operarios, pois que a prestação para amortização e juros do capital é INFERIOR AOS ALUGUEIS COMMUMENTE EXIGIDOS EM NOSSAS CAPITAES.

Peçam estatutos e prospecto à sede social

21, Rua Theophilo Ottoni, 21

Telephone n. 1612

Casa Leitão

Grandes Armazens de Modas, Armarinho, Perfumarias,
Calçados, Moveis, Roupas feitas e Alfaiataria

Leitão Irmãos & C.

Largo de Santa Rita, 2

Teleph. NORTE 767 — RUA VISCONDE DE INHAUMA — Municipal — Travessa de Santa Rita

— RIO DE JANEIRO —

Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias

CAPITAL..... 600:000\$000

Fundos de Reserva e Lucros Suspensos 642:000\$000

End. Tel. "CONSERVAS" Caixa Postal, 574

Fabricação esmerada de: Marmellada; Goiabada, Compotas finas em vidros e latas; Crystallizados; Geléas; Massa de tomate especial, de fructo portuguez, e de typo italiano; e Conservas de legumes

Compra: Figo, pecego, goiabada, cidra, maracujá, limão e outras fruetas; bem como, palmito doce e amargo, couve flor, ervilhas, vagem e outros legumes

Séde : RUA D. MANOEL, 33

RIO DE JANEIRO



“KATAKILLA”
PO' INSECTICIDA PARA PLANTAS
SEM VENENO

PROMPTO PARA O
USO
QUANDO MISTURADO
COM
AGUA FRIA

Fabricado por MacCLELLERS., Limited
Fabricantes de Antisepticos e Productos Chimicos para Agricultura
Estabelecidos em 1845 --- Manchester-Inglaterra

Isento de *Arsenico, Cobre e Nicotina*. O mais efficaz e a mais economica lavagem ou irrigação insecticida para exterminar as Pestes das Plantas.

Especial para a irrigação de hortaliças. Destróe, com igualdade, todos os Insectos Chupadores, Abelhas, Lagartas de todas as especies, Chupadores de Conchas, Gorgulhos, Aranhas, Insectos cortantes, etc., etc.

Infallivel contra todos os piolhos e insectos de plantas.

PRESERVADOR
DOS
COUROS

Preparado por MacDOUGALL Bros., Ltd.

VENENO “MacDOUGALL”

Para proteger os Couros contra as moscas, bichos, gusanilhos e insectos. O couro preparado para exportação--quando brochado com este veneno--não bicha, nem se corrompe por longo tempo. Altamente empregado na Australia e em muitas partes do mundo para a exportação de couros e pelles.

_____) Pedidos e informações com (_____) _____

ROBERTO ROCHFORT

Caixa Postal, 1911 RUA DO MERCADO N. 49 Rio de Janeiro

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166, RUA DO OUVIDOR, 166 -- Rio de Janeiro

São Paulo :
65, RUA DE S. BENTO



Bello Horizonte:
1055, RUA DA BAHIA

PARIS — LISBOA

Livrarias Millaud & Bertrand

Livros sobre assumptos economicos, financeiros, agricultura, industria,
e commercio—Bibliotheca Profissional

Dr. Miguel Calmon--FACTOS ECONOMICOS

(vol. in. -16, 433 pags., 2º MILHEIRO)

Com estudos minuciosos sobre a produçãõ do fumo, café e borracha
no Oriente

REMETTEM-SE CATALOGOS

CONSTRUCÇÃO E INSTALLAÇÃO DE MACHINAS
PARA TODAS
AS INDUSTRIAS DO LEITE

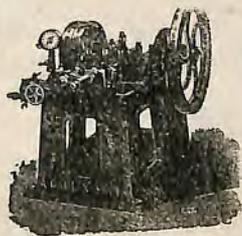
End. Teleg.
GAULINETTE
PARIS

A. GAULIN

Cod. Teleg.
LIEBER.
AZ ABC 5th
Edit. & Private
CODE

ENGENHEIRO - CONSTRUCTOR
Cavalleiro da Legião de Honra — Official do Merito Agricola
19, 21 et 14, UE LASSON - PARIS 12^{eme}

HOMOGENEIZADOR
R. GAULIN



Patente n.
MUNDO INTEIRO

Apparelhos especiaes para

conservar e transportar o leite

e a nata para todos os climas

8 GRANDS PRIX
NAS EXPOSIÇÕES UNIVERSAES

Numerosos attestados--Catalogos em seis idiomas.

**COMPTOIR COMMERCIAL
SUD-AMERICAIN**

35 -- Rua da Alfandega -- 35

**IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
CASA MATRIZ**

30, Rue Le Pelletier, 30

PARIS

FILIAES : RIO DE JANEIRO E PARÁ

Representantes da casa

HAILAUST E GUTZEIT

DE PARIS E NANTES

Os maiores importadores de productos do
Brasil em França

End. Tel. ERSILLY

Codigos : A. B. C. 5ª, Ribeiro

ARADOS E ENGENHOS PARA CANNA

Importadores dos afamados arados
e engenhos para canna, americanos

CHATTANOOGA

Agentes dos inegalaveis
descascadores de café e arroz ENGELBERG
AMERICANOS e importadores dos mais
aperfeiçoados machinismos
para a lavoura

Peçam o catalogo illustrado

AOS UNICOS AGENTES

F. UPTON & C.

SÃO PAULO

Largo de S. Bento, 12

MATRIZ

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 18

FILIAL

J. J. DE AMORIM SILVA

AGENCIAS E COMISSOES

101, AVENIDA RIO BRANCO

1.º ANDAR

End. telegr. "Mary" — Codigos "Ribeiro" — R B C — R I

Teleph. 203 — Norte — Caixa postal n.º 1505

Rio de Janeiro

Incumbe-se da venda dos seguintes artigos :

Algodão, assucar, aguardente e alcool, cereaes, couros pelles, cêra de carnauba, sementes oleoginosas, fibras textis, oleos e graxas, farinha de trigo, tecidos de algodão e de pita, dôces, plantas medicinaes, etc.

COFRE DE AÇO

DE

MILNERS

Milners são os mais afamados fabricantes inglezes, os seus cofres resistem ao fogo e a qualquer tentativa de arrombamento.

**Ha sempre grande e variado deposito
nos Armazens**

DE

P. S. NICOLSON & C.^{IA}

Rua Visconde de Itaborahy, N. 8 — Rio de Janeiro

Casa Especial de Horticultura
77, Rua do Ouvidor, 77
RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
Rio de Janeiro



TELEPHONE
N. 1352

Grande sortimento de sementes novas de hortaliças, de flores,
de plantas para agricultura, etc.

Grande sortimento de ferragens, utensilios e objectos para todos
os mistéres de jardinagem

Gaiolas. alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Kam Lal's)

Grande officinu de trabalhos em flores naturaes

Cestas, ramos e grinaldas feitas com apurado gosto para
casamentos, bailes, festas, enterros,
finados, etc. Encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar,
festas, salões, banquetes, ruas, etc:

Deposito de ovos do Posto Avicola do Rio de Janeiro

CHACARAS DE CULTURAS DE PLANTAS
RUA HADDOCK LOBO N. 228 RUA SANTA ALEXANDRINA, 134
(Deposito geral e cultura de palmeiras) (Cultura de arvores fructiferas, roseiras,
orchidéas e plantas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO-PETROPOLIS

DEPOSITO GERAL DE PLANTAS

RUA HADDOCK LOBO N. 228--VILLA ITALIA

Eickhoff, Carneiro Leão & C.

INDUSTRIA DE LACTICINIOS

NAO PRECISAMOS ENALTECER
com palavras superfluas as boas qualidades da nossa



Stock importante

*Peçam o
Catallgo novo de 1916!*

DESNATADEIRA "SVEA"

pois os FACTOS têm-se encarregado de fazel-o!

As "SVEA" estão em uso por todas as partes
do paiz---Plenas Garantias

Instalações completas para Fabricas de Man-
teiga e Queijos, Conservação de Leite,
Machinas Para fabricar gelo e para con-
gular Leite.

RICHARD WHICHELO & COMP.

RIO DE JANEIRO---Rua Primeiro de Março, 114

JUIZ DE FÓRA

SÃO PAULO

BAHIA

CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO

61, Rua do Ouvidor, 61

Alto da Serra - PETROPOLIS - (Quateirão Mineiro)

ESTABELECIMENTO DE

FLORICULTURA E HORTICULTURA

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

SEMENTES NOVAS DE

HORTALIÇAS E FLORES

Grandes culturas de Roseiras, Craveiros
e outras plantas para Jardins

Pó da Persia

Legitimo PARASITOL (Destruidor de insectos nocivos)

Embira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

Telephone n. 1281 -- Endereço telegraphico: FLORA, RIO

PERFUMARIA ORLANDO RANGEL
140, AVENIDA RIO BRANCO, 140

PÓ DE ARROZ DORA

Adherente e unctoso, impalpavel e suavemente perfumado, é o pó de arroz Dora um soberano recurso no embelezamento da cutis, dando-lhe brilho frescor, realçando as bellezas naturaes e occultando em muitos casos os possiveis efeitos. Medicinal, expurgado de elementos nocivos, e que são as vezes communs em outros productos congenere é um pó de toilette que deve ser usado por todos os que prezam a belleza e a saude.

Lata 2\$, pelo correio 2\$500



BENZOIN

Cosmetico, liquido, aromatico destinado o embelezamento do rosto e á hygiene da pelle em geral. Produz, quando applicado sobre o rosto, após o uso da navalha, uma sensação de agradável frescor. Gozando de propriedades emollientes e auto herpeticas, exerce a sua benéfica acção sobre as espinhas; as brotoejas (erupções lichnoides) e diversas irritações da pelle de causas varias. Applica-se como loção estendendo-se por meio de uma esponja ou algodão sobre a parte a cuidar. A pelle, em uso do BENZOIN torna-se brilhante, flexivel e avetudada, dando a impressão de

MOCIDADE

Vidro 4\$, pelo correio 5\$000

A VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS, PHARMACIAS E DROGARIAS

BANCO DO BRASIL

RUA DA ALFANDEGA N. 17 (ANTIGO 9)

RIO DE JANEIRO

Capital realizado 45.000:000\$

Capital autorizado 70.000:000\$

Recebe dinheiro em conta corrente :

De movimento a juro de	2 0/0
Em pequenos depositos não excedente de 5 contos a juro de	3 0/0
Contas correntes przo de 3 mezes a juro de	2 1/2 0/0
Contas correntes przo de 6 mezes a juro de	3 1/2 0/0
Contas correntes prz de 9 mezes a juro de	4 1/2 0/0
Contas correntes przo de 12 meze a juro de	5 1/2 0/0

EM LETRAS A 3, 6, 9 E 12 MEZES, 3, 4, 5 E 6 0/0

Recebe em deposito dinheiro, titulos de credito, metaes

pedras preciosas, joias, ouro e prata em barra

Deseonta letras, Notas promissorias e outros Titulos commerciaes

REALIZA OPERAÇÕES :

de cambio e emprestimos mediante penhor e emite saques á vista sobre todas as praças da Inglaterra, França e Allemanha.

AGENCIAS INSTALLADAS :

em Manóos, Belém, Fortaleza, Parahyba, Recife, Maceió, Bahia, Uberaba, Tres Corações, Campos, Santos, Curitiba, Porto Alegre e Corumbá.

IDEM A INSTALLAR—Florianopolis, S. Paulo, S. Luiz do Maranhão, Nat a Aracajú e Victoria.



FORMICIDA BRAZILEIRO

UNICO PREMIADO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1889

MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O Formicida Brasileiro e um formigueiro de 1.200 metros

Foi feita ante-hontem a excavação dos dous grandes formigueiros situados em Chacarinha, Jacarépaguá, e aos quaes se havia applicado o Formicida Brasileiro.

Assistiram á excavação os Srs. Dr. Henrique Vaz, do Ministerio da Agricultura; Dr. Luiz Pelino Nobre de Mello, auxiliar da Defeza Agricola, e varios representantes dos jornaes cariocas, especialmente convidados para esse fim.

O primeiro formigueiro, de uma extensão de cerca de 1.200 metros quadrados, situado na aba de um morro em que se havia applicado uma lata de quatro litros de formicida, estava completamente extincto, o mesmo acontecendo com o segundo, situado na vargem, em terreno arenoso, de uma extensão de cerca de 1.000 metros quadrados e que havia igualmente consumido quatro litros de formicida, por ser muito ramificado.

Com essa prova do Formicida Brasileiro, ficaram satisfeitos todos os presentes.

(Transcripto do Correio da Manhã).

Em caixa de 2 ou 4 latas de 4 litros.

" " " 8 latas de 2 litros.

" " " 16 " 1

Alves Magalhães & Comp.

Rua de S. Pedro, 91 -- Sobrado

RIO

Manual do Código Civil

ou 20 volumes contendo o

COMMENTARIO COMPLETO DO CÓDIGO
CIVIL BRASILEIRO

Obra presentemente indispensavel a todos quantos devem interpretar e applicar o Código a entrar em vigor no dia 1 de Janeiro de 1917.

A obra é verdadeiramente "monumental", não só pela extensão, como pela COMPETENCIA DOS COLLABORADORES que vão leval-a a effeito, num esforço que o "Jornal do Commercio" muito bem qualificou de patriotismo". Elles foram escolhidos entre as SUMMIDADES dos nossos jurisconsultos, escriptores de direito e lentes das Faculdades.

O plano geral e a coordenação estão confiados ao grande jurisconsulto e infatigavel trabalhador

Sr. Dr. PAULO DE LACERDA

nome que, por si só, offerece todas as garantias de exito para o empreendimento, pelo seu valor e pela sympathia, que reune, de todos os seus eminentes collegas.

Cada um dos illustres collaboradores tem a seu cuidado um dos 20 volumes, e vai escrevendo, por fascículos, o commentario da parte respectiva do Código Civil; de maneira que, produzindo cada qual, mais ou menos, um fascículo por mez, dentro de um anno e meio, toda a obra estará completa.

E SERA' UMA OBRA DE MESTRES

O monumental trabalho está assim distribuido:

- I—Paulo de Lacerda.
- II—Pires e Albuquerque.
- III—Eduardo Espinola.
- IV—Luiz F. Carpenter.
- V—Conselheiro Candido de Oliveira.
- VI—Estevam de Almeida.
- VII—Astolpho Rezende.
- VIII—João Mendes Junior.
- IX—Didimo da Veiga.
- X—Alfredo Bernardes.
- XI—Bento de Faria.
- XII—Candido de Oliveira Filho.
- XIII—Carvalho Mourão.
- XIV—Clovis Bevilacqua.
- XV—J. X. Carvalho de Mendonça.
- XVI—Inglez de Souza.
- XVII—Levi Carneiro.
- XVIII—Hermenegildo de Barros.
- XIX—Ferreira Alves.
- XX—M. I. Carvalho de Mendonça.

A numeração dos fascículos será por volumes.

Haverá também uma numeração geral das cadernetas, seguindo a ordem em que se forem publicando. As assignaturas serão de cadernetas.

Caderneta avulsa (32 paginas)..... 2\$000
Assignatura de 20 cadernetas..... 30\$000
Recebem-se assignaturas desde já, na casa do editor

J ACINTHO RIBEIRO DOS SANTCS

à Rua S. José n. 82 — Rio de Janeiro

e em todas as livrarias dos Estados.

Já appareceu a primeira caderneta e a segunda está no prelo.

GARANTIA DA AMAZONIA



SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS
SOBRE A VIDA

Séde social:

BELÉM DO PARÁ

Resumo da posição actual:

BALANÇO DE 1915

Sinistros pagos.	11.790:713\$240
Reservas technicas.	9.221:359\$700
Apolices resgatadas pre- maturamente.	3.035:869\$400
Apolices vendidas durante a vida dos associados .	3.484:184\$880
Apolices sorteadas.	1.152:750\$000
Pensões e Rendas Vitali- cias.	105:697\$420
Reservas especiaes e so- bras	975:419\$591
Total de beneficios Rs.	29.765:994\$231

DEPARTAMENTO DOS ESTADOS DO SUL

AVEN. RIO BRANCO, 22-26

(PREDIO PROPRIO)

Rio de Janeiro

LLOYD BRASILEIRO

A mais importante empresa de navegação
da America do Sul -- 66 vapores
e 26.000 toneladas

PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

Linhas internacionaes para New-
York, Nova-Orleans, Buenos-Aires
e Montevideo. Linhas de grande e pe-
quena cabotagem. Linhas fluviaes.

Vapores de primeira
ordem

Luxuosamente ornamentados,
offerecendo todo o conforto

Praça das Marinhas
Rio de Janeiro

Moveis a dinheiro

Preços sem competencia

— A PRESTAÇÕES —

SYSTEMA ULTRA LIBERAL

Vinte mezes de prazo, sem fiador

— só —

MOREIRA MESQUITA

ESCRITORIO FABRICA E ARMAZENS
164 -- RUA VASCO DA GAMA 165, 167, 173 a 177. Rua
TELEPHONE -- NORTE 2431 Vasco da Gama

End. telegraphico: MESQUITA — RIO

RIO DE JANEIRO

Aviso util: As minhas Succursaes e
Agencias estabelecidas nas
seguintes cidades, vendem nas mesmas condições
a saber: Manaus, Ceará, Rio Grande do Norte, Re-
cife, Ilhéos, Bahia, Victoria, Campos, Barra do Pi-
rahy, Parahyba do Sul, Rezende, Juiz de Fóra,
Bello Horizonte, Ouro Preto, Cataguazes e Formiga.

OS MOVEIS DESTA PRAÇA SÃO CONFECCIONADOS COM MADEIRA DE LEI
PEROBA OU CANELLA, E PELA SUA RESISTENCIA, BELLEZA DE
ESTILLO E SOLIDEZ, SÃO CONSIDERADOS COMO UM PATRIMONIO

TEMPO E' DINHEIRO

Quem precisar de moveis não deverá perder tempo
em passadas perldas: é só dirigir-se a

MOREIRA MESQUITA

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

COMPANHIA MERCANTIL BRASILEIRA

FERRAGENS E CUTELARIA

Completo sortimento de ferragens, tintas, vernizes, ferramentas finas
e grossas para todas as artes e officios, lavoura, etc., utensilios em
geral para uso domestico, louça esmaltada e artigos americanos

Depositaria da acreditada enxada e arame farpado marca "Colombo"

Ns. 14 e 16 — RUA S. BENTO

End. Teleg. VIVAZ ☐ Telephone 2998 NORTE ☐ Caixa do Correio 1666

RIO DE JANEIRO

"PHOSPHO-SAL"

Sal em blocos

Para uso do gado Vaccum, Cavallar, Suino e outros

Engorda e fortifica. Cura a febre aphtosa. Cura a diarrhéa dos bezerros. Augmenta o leite das vaccas. Extermina e evita o carrapato

"O PHOSPHO-SAL" marca **A. B. C.** producto privilegiado, é destinado ao uso do gado em geral e é fornecido em caixas de 48 blocos de pezo approximado de um kilo; a formula de sua composição, foi scientificamente estudada, contendo em si todos os elementos necessarios ao organismo animal, não só para prevenir as molestias que geralmente, como a febre aphtosa, tão facilmente atacam os animaes, como tambem encerra especificos para destruição dos parasitas que lhes damnificam o couro, e que tanto prejudicam os criadores. E' tambem de effeito surprehendente na cura da diarrhéa dos bezerros.

Os blocos de "PHOSPHO-SAL", marca **A. B. C.** encerram, além do CHLORURETO DE SODIO, tonico estimulante de nutrição, PHOSPHATO DE SODIO, CALCIUM E FERRO PHYSIOLOGICO ASSIMILAVEL, bases reconstituíntes e tonicas do organismo; SULFATOS DE SODIO, DE CALCIO E DE MAGNESIA, tambem estimulantes e tonicos; ALCATRÃO VEGETAL SOLUVEL, antiseptico intestinal, diuretico e anti-catharral; finalmente, ENXOFRE, o antiseptico por excellencia.

Os blocos de "PHOSPHO-SAL" usão-se como o sal commum, isto é, os animaes podem tel-os constantemente á sua disposição, absorvendo o quanto exija a natureza de cada um; podem ser usados nos côxos ou no campo onde as aguas das chuvas os não dissolvem facilmente.

FABRICANTES — C. OBERLAENDER & C.^{IA} — RIO DE JANEIRO

Rua da Gambôa 277 ☀ CAIXA POSTAL 515

— RIO DE JANEIRO —

AGENTES **LEE & VILLELA**

S. PAULO

CAIXA POSTAL 420

RUA LIBERO BADARÓ, 124



RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 183

RUA DA QUITANDA, 137

H
O
P
K
I
N
S
,
C
A
U
S
E
R
&
H
O
P
K
I
N
S



Alfa - laval

A Desnatadeira Mundial

A preferida pelos fabricantes de manteiga

Mais de 2.000.000 de machinas vendidas

Grande e permanente stock de:

Batedeiras — Salgadeiras — Pasteurizadores
esfriadores — Butyrometros — Aquecedores —
Acidimetros — Thermometros — Filtros —
Cremonometros — Vidros graduados — Coadores —
Seccadores — Latas — Baldes — Escovas —
Espatulas — etc., etc., etc. 25 25 25

PEÇAM CATALOGOS, ORÇAMENTOS OU INFORMAÇÕES

“**CYMAROL**”

Ou a Fortuna dos criadores

Poderoso especifico contra as diarrhéas dos bezerros



Milhares de attestados firmados pelos mais eminentes
criadores demonstram a sua efficacia

MARCA REGISTRADA

PEÇAM PROSPECTOS OU INFORMAÇÕES

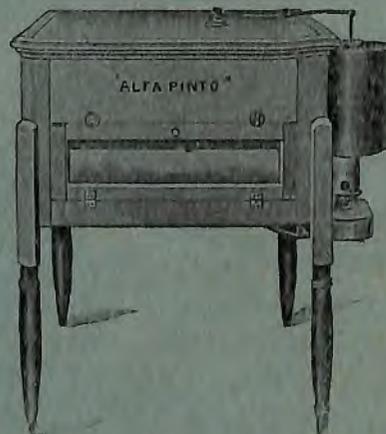
VARIADO SORTIMENTO

EM

Chocadeiras — Criadeiras — Gaiolas — Gallinheiros
— Capoeiras-parques para pintos — Marcas para
aves — Comedeiros — Bebedeiros — Ninhos — Mo-
nhos para ossos — Phosphatos — Remedios & .

As machinas que melhores resultados têm
dado aos Srs. avicultores

ALFA-PINTO



C
A
I
X
A
D
O
C
O
R
R
E
I
O
1
0
5
5
R
I
O
D
E
J
A
N
E
I
R
O